

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES**

**GIZELI DE FRANÇA DUELI QUIRINO**

**HEMEROTECA DIGITAL: MANIFESTAÇÕES DA DANÇA COMO RECURSO  
DIDÁTICO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA/LICENCIATURA - UFMG**

Belo Horizonte

2022

GIZELI DE FRANÇA DUELI QUIRINO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade Federal de Minas Gerais da Escola de Belas Artes, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Artes.

Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem em Arte.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Carvalho Pereira

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG

2022

Ficha catalográfica  
(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG)

793.307  
D852h  
2022

Dueli, Gizeli de França, 1979-  
    Hemeroteca digital [manuscrito] : manifestações da dança como  
    recurso didático no Curso de Graduação em Dança/Licenciatura –  
    UFMG / Gizeli de França Dueli Quirino – 2022.  
    99 p. : il.

Orientadora: Ana Cristina Carvalho Pereira.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais,  
Escola de Belas Artes.  
Inclui bibliografia.

1. Dança – Estudo e ensino – Teses. 2. Didática – Teses. 3. Ensino –  
Meios auxiliares – Teses. 4. Jornais na educação – Teses. I. Pereira, Ana  
Cristina Carvalho, 1959- II. Universidade Federal de Minas Gerais.  
Escola de Belas Artes. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

### FOLHA DE APROVAÇÃO

Folha de Aprovação - Assinatura da Banca Examinadora na Defesa de  
Dissertação da aluna **GIZELI DE FRANÇA DUELI QUIRINO** - Número de Registro -  
**2019664750**.

Título: "**HEMEROTECA DIGITAL: MANIFESTAÇÕES DA DANÇA COMO RECURSO  
DIDÁTICO NO CURSO DE DANÇA/LICENCIATURA - UFMG**"

Profa. Dra. Ana Cristina Carvalho Pereira – Orientadora – EBA/UFMG

Profa. Dra. Gabriela Córdova Christofaro – Titular – EBA/UFMG

Prof. Dr. Maurílio Andrade Rocha – Titular – EBA/UFMG

Belo Horizonte, 17 de maio de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Cristina Carvalho Pereira, Professora do Magistério Superior**, em 02/06/2022, às 17:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maurílio Andrade Rocha, Professor do Magistério Superior**, em 03/06/2022, às 08:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gabriela Cordova Christofaro, Professora do Magistério Superior**, em 07/06/2022, às 23:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site  
[https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1498699** e o código CRC **EB14707E**.

## AGRADECIMENTOS

A conclusão dessa etapa constitui-se de um momento de muita força, resiliência, conquista e amor à vida. Agradeço a Deus pela vida!

Aos meus pais e irmãs que vibram comigo a cada conquista e pelo incentivo e compreensão nos momentos de dedicação.

Ao meu filho Murilo por me tornar uma pessoa mais feliz a cada dia. Você é essencial à minha vida!

Ao meu esposo Cid Clay pela cumplicidade, pela paciência com a mudança da rotina familiar, parceria, amizade e trocas nesses anos juntos. Você é um exemplo a seguir!

À minha irmã Grazieli que me ensinou muito desde sempre compartilhando seus conhecimentos e disponibilizando de um “tempinho” para me ajudar. Obrigada pela amizade e parceria!

À Professora, orientadora e amiga Ana Cristina Carvalho Pereira pelo acompanhamento, respeito, amizade, revisão do estudo, suas críticas, ideias e atenção, que propiciaram a realização desta dissertação. Obrigada pela generosidade e partilha de conhecimentos desde o meu primeiro ano no curso de Dança - Licenciatura.

Aos amigos para sempre! Turma do curso de Dança - Licenciatura 2º/2011: Danielle, Mariana, Rodrigo, Jéssica, Sarah, Michele, Poliana, Elvis, Maria Emília, Nicole, Carol, Bárbara, Elisa, Luísa e Regina. Vocês são muito especiais!

À professora Lúcia Pimentel pelo olhar carinhoso com minha pesquisa, e oportunidade de troca e aprendizado.

Agradeço aos professores do Curso de Dança da EBA/UFMG, pelas contribuições e disponibilização em me receber para desenvolvimento desse trabalho: Ana Cristina Carvalho Pereira, Arnaldo Leite de Alvarenga e Gabriela C. Christófaró.

À Universidade Federal de Minas Gerais por ter me aberto as portas do conhecimento e ser palco da minha vida acadêmica.

Agradeço aos alunos do Curso de Dança da EBA/UFMG pela participação e colaboração na pesquisa.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG pela oportunidade de tamanha aprendizagem.

Às minhas amigas Lívia e Renata, Patrícia pelas diferentes contribuições, interesse e ajuda em minha pesquisa. Obrigada pela simples convivência, trocas de experiências e pelo apoio moral nas horas de aflições me fazendo dar muitas risadas.

Meus sinceros agradecimentos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Muito obrigado a cada ajuda, a cada contribuição, a cada incentivo.

## RESUMO

O presente trabalho objetivou verificar a *Hemeroteca Digital: Manifestações da Dança* como um recurso didático, identificando possibilidades e contribuições de seu uso para o ensino/aprendizagem em Dança no curso de Graduação em Dança – Licenciatura, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Essa hemeroteca é composta de impressos sobre dança, nos anos de 1970 a 1982, catalogadas no Jornal Diário da Tarde, pertencentes à Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais. Durante a pesquisa, a metodologia, de caráter qualitativo seguiu os procedimentos de: análise documental, feita em pesquisas nas matérias publicadas no JDT; revisão bibliográfica a partir de temas que abordam histórias, memórias, didática de ensino, recursos educativos digitais e tecnologias da informação; elaboração de atividade, seminário e questionário aplicado aos licenciandos do curso em questão. A fim de identificar a aplicabilidade da HDMD para o ensino/aprendizagem em duas disciplinas do curso foram abordadas questões sobre didática de ensino em dança, crítica de dança, formação de público, reflexões e manuseio da hemeroteca. Os resultados apontaram que a Hemeroteca pode ser considerada um material de utilização didática, bem como constituir um acervo memorialístico que auxilie na reconstrução de caminhos vivenciados pelos artistas da dança nos períodos aqui tratados.

Palavras Chave: Hemeroteca Digital, Recurso Didático, Curso de Dança – Licenciatura EBA/UFMG

## **ABSTRACT**

The following work has encouraged a deep research at Hemeroteca Digital: Manifestações da Dança as a didactic resource, securing possible use and contributions as dance learning/schooling in Graduação em dança - Licenciatura course, in fine arts at Universidade Federal de Minas Gerais. This Hemeroteca is composed by printed matter about dance, into 1970 to 1982 years, cataloged on diary news, aimed and appurtenant by Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais. During this research, the methodology, of qualitative character followed the ensuing procedure: document analyses, done in subject inspection on JDT published material; bibliographic review, from themes related with the stories, memories, didactic, digital educational resource and information technology; activity elaboration, seminaire and a form applied for this course graduated students. Determined to identify the HDMD applicability for learning/schooling purpose in two subjects of the course's grade, didactic issues about: dance teaching, dance critics, audience gathering, thoughts and hemeroteca's use were adressed. The results point the didactical use of hemeroteca as a possibility, as well as a memorialistic archieve development aimed to rebuild dance artists' path experienced over the named period.

Key words: Digital Newspaper Library, Didactic Resource, Dance Course EBA/UFMG - Degree



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Fluxograma da estrutura analítica do uso didático da HDMD (Hemeroteca Digital Manifestações da Dança) em duas disciplinas do Curso de Dança – Licenciatura da EBA/UFGM.....	25
<b>Gráfico 1</b> - Modalidades descritas pelos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) de acordo com o número de vezes que são citadas na tabela 4.....	31
<b>Gráfico 2</b> - Resposta dos alunos da disciplina “Ética e Crítica de Dança” quanto a utilização da Hemeroteca na perspectiva da atividade proposta na disciplina.....	71
<b>Gráfico 3</b> - Resposta dos alunos da disciplina “Ética e Crítica de Dança” sobre quais disciplinas do curso de Dança/Licenciatura a HDMD poderia ser utilizada.....	73
<b>Gráfico 4</b> - Respostas dos alunos da disciplina “Ética e Crítica de Dança” sobre quais outros contextos a HDMD pode ser utilizada.....	75
<b>Gráfico 5</b> - Respostas dos alunos da disciplina “Ética e Crítica de Dança” referente ao manuseio da HDMD.....	76

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1:** Categorias criadas pelos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) e suas descrições a partir da leitura das matérias jornalísticas presentes na HDMD.....28
- Tabela 2:** Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) sobre a categoria “Artistas/professores brasileiros” criada a partir da leitura das matérias jornalísticas da HDMD no período de 1970 a 1982.....29
- Tabela 3:** Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) sobre a categoria “Artistas/professores estrangeiros” criada, a partir da leitura das matérias jornalísticas da HDMD no período de 1970 a 1982.....29
- Tabela 4:** Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) sobre a categoria “Estilos e técnicas” criada, a partir da leitura das matérias jornalísticas da HDMD no período de 1970 a 1982.....30
- Tabela 5:** Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) sobre a categoria “Tipos de formação” criada, a partir da leitura das matérias jornalísticas da HDMD no período de 1970 a 1982.....31
- Tabela 6:** Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) sobre a categoria “Grupos de Dança” criada, a partir da leitura das matérias jornalísticas da HDMD no período de 1970 a 1982.....35
- Tabela 7:** Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) sobre a categoria “Escolas e espaços” criada, a partir da leitura das matérias jornalísticas da HDMD no período de 1970 a 1982.....36
- Tabela 8:** Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) sobre a categoria “Didática de ensino” criada, a partir da leitura das matérias jornalísticas da HDMD no período de 1970 a 1982.....37
- Tabela 9:** Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” sobre quais as contribuições que a hemeroteca trouxe para o desenvolvimento da atividade didática proposta pela professora.....41

**Tabela 10:** Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” sobre quais conhecimentos podem ser acessados a partir do uso da HDMD.....43

**Tabela 11:** Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” sobre a experiência discente ao utilizar a Hemeroteca para uma atividade pedagógica.....44

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1-</b> Classificação brasileira dos recursos audiovisuais.....	18
<b>Quadro 2-</b> Tipos de plataformas digitais e como auxiliam no processo de ensino aprendizagem.....	21
<b>Quadro 3-</b> Respostas do Grupo 2 da disciplina “Ética e crítica” sobre questões relativas à divulgação e críticas de espetáculos, bem como identificação de estratégias que possam contribuir ou não para a promoção de público em dança (Etapa 1) .....	49
<b>Quadro 4:</b> Justificativas dos alunos da disciplina “Ética e crítica da Dança”, quanto a utilização da Hemeroteca na perspectiva da atividade proposta na disciplina.....	72
<b>Quadro 5:</b> Sugestões dos alunos da disciplina “Ética e Crítica de Dança” sobre quais informações podem ser acessadas a partir do uso da HDMD.....	74
<b>Quadro 6:</b> Considerações dos alunos das disciplinas “Ética e Crítica de Dança” sobre a experiência de utilizar a HDMD na realização da atividade proposta.....	80

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BH - Belo Horizonte

BPEMG - Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais

CBRA - Classificação Brasileira dos Recursos Audiovisuais

CGDL/EBA/ UFMG - Curso de Graduação em Dança – Licenciatura da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais

EBA - Escola de Belas Artes

FUMA - Fundação Universitária Mineira de Arte.

HDMD - Hemeroteca digital Manifestações da Dança

JDT - Jornal Diário da Tarde

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PDPHAA - Profissionalização da Dança: Percursos Históricos e áreas de atuação.

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>RECURSOS DIDÁTICOS E PLATAFORMAS DIGITAIS NO ENSINO APRENDIZAGEM</b> .....	16
	<b>2.1 Recursos didáticos</b> .....	16
	<b>2.2 As plataformas digitais na Educação - Hemerotecas digitais</b> .....	20
<b>3</b>	<b>UTILIZAÇÃO DA HEMEROTECA DIGITAL: MANIFESTAÇÕES DA DANÇA NO CURSO DE DANÇA/LICENCIATURA DA UFMG E APLICAÇÕES DIDÁTICAS</b> .....	24
<b>4</b>	<b>DISCIPLINA MEDIAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS NA DANÇA: DIDÁTICA</b> .....	27
	<b>4.1 Resultado e análise do questionário dos alunos da disciplina “Mediação dos Processos Educativos em Dança: Didática”</b> .....	40
<b>5</b>	<b>DISCIPLINA ÉTICA E CRÍTICA DE DANÇA</b> .....	45
	<b>5.1 Questões relativas à divulgação e críticas de espetáculos, bem como identificação de estratégias que possam contribuir ou não para a promoção de público em dança</b> .....	47
	<b>5.2 Análise dos Grupos 1, 2, 3 sobre questões relativas aos “valores e princípios morais e éticos” utilizados nos textos no período analisado.</b> .....	53
	<b>5.3 Respostas dos Grupos 1, 2, 3 e 4 – Análise crítica considerando todo o material pesquisado em relação a formação de público de Dança em Belo Horizonte e outros aspectos importantes identificados pelo grupo.</b> .....	59
	<b>5.4 Apresentação do seminário pelos alunos do curso de dança/licenciatura da disciplina “ética e crítica de dança”</b> .....	64
	<b>5.2.3 Apresentação do Grupo 3 – período estudado: 1982</b> .....	66
	<b>5.2.4 Apresentação do Grupo 4 – período estudado: 1975</b> .....	68
	<b>5.2.5 Considerações sobre o Seminário</b> .....	69
	<b>5.3 Questionário eletrônico respondido pelos alunos da disciplina Ética e Crítica de Dança</b> .....	70
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	82
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	89
	<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	92

<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA DA EBA/UFMG DA DISCIPLINA MEDIAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS NA DANÇA: DIDÁTICA .....</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICE C - <i>PRINT</i> DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA DA EBA/UFMG DA DISCIPLINA “ÉTICA E CRÍTICA DE DANÇA”.....</b>	<b>94</b>
<b>ANEXO A - (<i>PRINT</i> DO <i>SITE</i> “PROFISSIONALIZAÇÃO DA DANÇA: PERCURSOS HISTÓRICO E ÁREAS DE ATUAÇÃO .....</b>	<b>97</b>
<b>ANEXO B - EXEMPLO DE TEXTO JORNALÍSTICO COM FALHA DE LEITURA NO CANTO DA PÁGINA. ....</b>	<b>98</b>
<b>ANEXO C - EXEMPLO DE TEXTO JORNALÍSTICO COM TRANSFERÊNCIA DETINTAS DO VERSO PARA A FRENTE DO TEXTO.....</b>	<b>99</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre registros históricos da dança nos permite preservar a narrativa de uma cultura, de uma região, de pessoas, de trajetórias e acontecimentos, mantendo vivas memórias importantes e colaborando para o conhecimento de futuras gerações. Muitas vezes esses registros, quando resgatados, preenchem lacunas da história da dança podendo valer e contribuir como conteúdo de ensino para o público acadêmico dessa arte.

Ao longo do Curso de Graduação em Dança - Licenciatura, da Escola de Belas-Artes (EBA) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), me identifiquei com esse tema, o que me direcionou, ao estudo da história da dança em Belo Horizonte (BH). Acredito que resgatar essa memória revela muito sobre os legados de artistas que atuaram em diferentes períodos e espaços da capital mineira, responsáveis pela formação de múltiplas gerações, resvalando no cenário artístico atual.

A presente dissertação é fruto do desdobramento da minha experiência enquanto aluna no Curso de Graduação em Dança – Licenciatura da UFMG (CGDL/EBA/UFMG)<sup>1</sup>e da participação como bolsista nos Projetos de Extensão e Iniciação Científica respectivamente. Ambos, desenvolvidos nos anos de 2012 e 2014, coordenados pela professora e orientadora dessa dissertação Dra. Ana Cristina C. Pereira.

Em 2012, na Escola de Belas Artes da UFMG participei do Projeto de Extensão “Profissionalização da Dança: Percursos Históricos e Áreas de Atuação” (PDPHAA). Um dos objetivos desse projeto foi divulgar a dança como área de conhecimento, a partir de pesquisas relacionadas a trajetória de sua história em Belo Horizonte.

Durante o processo de buscas por esses registros, percebemos que ainda são incipientes os estudos e pesquisas na área da dança brasileira, sobretudo em BH, e que há um número reduzido de trabalhos que abordam o percurso histórico da dança na capital mineira.

De acordo com Alvarenga (2010. p. 01), “[...] a pesquisa histórica sobre a dança cênica brasileira, seus artistas formadores e criadores, ainda é um campo em construção”. Para Reis (2005), a dificuldade de se ter acesso à bibliografia sobre dança e teatro no Brasil está relacionada à escassez de registro escrito e sistematizado sobre o tema.

---

<sup>1</sup>Para facilitar a leitura, o Curso de Graduação em Dança – Licenciatura da EBA/UFMG ao longo da dissertação será descrito como CGDL/EBA/UFMG.



Diante dessa carência de estudos referentes a essa área de conhecimento, consideramos importante buscar estratégias de pesquisas, por meio de investigação de registros que pudessem colaborar para a construção e manutenção da memória da dança na cidade. E ainda resgatar a trajetória de artistas, bem como criar um recurso para disponibilizar os materiais produzidos.

Assim, podendo contar com o avanço de novos modos de disponibilização da informação, nos empenhamos em buscar esse acervo e construir uma plataforma digital, capaz de armazenar e ofertar as informações pesquisadas no Projeto PDPHAA. Para tal criamos um *site* contendo um *menu* denominado “Hemeroteca Digital - Manifestações da Dança” (HDMD). Em seguida, teve início, em 2014, o Projeto de Iniciação Científica “Pesquisando o Ensino de Dança: Belo Horizonte em cena” no qual participei como bolsista objetivando preencher essas lacunas por meio da digitalização de publicações do Jornal Diário da Tarde<sup>2</sup> (JDT) de MG, priorizando escolas de dança, professores, mestres, festivais e outras manifestações sobre o tema, ocorridas a partir do ano de 1970. Esses impressos foram pesquisados em cadernos que se encontram na Hemeroteca da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais (BPEMG), localizada na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte.

Digitalizar esses materiais e inseri-los na HDMD nos permitiu criar um acervo, com 1.069 publicações sobre dança da cidade de BH e região metropolitana, exemplificadas nos mais variados gêneros jornalísticos, entre os anos de 1970 a 1982. A organização desse conjunto de dados nos permitiu traçar uma linha temporal, percebendo um cenário composto de acontecimentos, hábitos e vários outros atributos vivenciados por artistas nesse período. E como afirma Zamoner:

A digitalização e disponibilização de documentos produzidos em séculos passados, como jornais, revistas, livros, relatórios, libretos entre outros, vem permitindo que as sociedades das diferentes épocas e localidades sejam conhecidas em seus atributos mais peculiares, como por exemplo, suas características quanto à prática de dança (ZAMONER, 2013, p. 1).

---

<sup>2</sup>O Diário da Tarde foi um jornal impresso, com circulação diária desde 1931. Veículo dos Diários Associados, o Diário da Tarde circulou durante 77 anos, de segunda a sábado, e tinha cobertura importante de esportes, cidade e polícia, além de outras editorias. Extinto em 30 de julho de 2007.

Enquanto circulou, o DT, como era chamado, chegou a ser o jornal de melhor vendagem avulsa na região metropolitana de Belo Horizonte, e o segundo em circulação, perdendo apenas para o Estado de Minas, editado pelo mesmo grupo - DIÁRIOS ASSOCIADOS. Disponível em: <[http://www.diariosassociados.com.br/home/conteudo.php?co\\_pagina=44](http://www.diariosassociados.com.br/home/conteudo.php?co_pagina=44)>. Acesso em 15 de abr. de 2021.

Assim, perante tantas publicações sobre dança inseridas na HDMD, surge o interesse em avaliar a possibilidade de que esses materiais pudessem ser um material válido a ser disponibilizado aos cursos superiores de Dança. E a partir desse aspecto, ampliar os recursos didáticos para os professores, bem como fornecer fonte de pesquisa aos discentes. Strazzacappa (2006) afirma que “diante tamanha escassez de bibliografia e documentos nacionais sobre a dança na educação, ainda não temos sobre o que discutir, restringindo-nos a olhar com bons olhos o material produzido e a agradecer o empenho daqueles que o redigiram” (SRTRAZZACAPA, 2006, p. 75).

Para identificar a possibilidade de que a HDMD poderia ser um recurso didático, elaborei em 2018, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado: “Possibilidades do uso da Hemeroteca Digital: Manifestações da Dança como recurso didático”. A monografia visava mapear categorias de conteúdos didáticos e verificar possibilidades de utilização da HDMD como ferramenta de uso no ensino da dança a partir da apresentação da mesma aos alunos do CGDL/EBA/UFGM. Como resultado, tivemos uma amostra significativa que apontava que a HDMD podia ser considerada um material de utilização didática.

A partir desses resultados e a fim de continuar essa pesquisa teve início, na linha de pesquisa “Ensino-aprendizagem em Arte” do PPGArtes EBA/UFGM, essa dissertação, com título “Hemeroteca Digital: Manifestações da Dança como recurso didático no Curso de Graduação em Dança/Licenciatura – UFGM”. O objetivo visa verificar possibilidades e contribuições de seu uso para o ensino/aprendizagem em Dança no contexto do ensino superior. E ainda identificar quais disciplinas do curso de Graduação em Dança/Licenciatura - UFGM apresentam relações com o acervo da HDMD.

Esse estudo contou com a participação de alunos matriculados em 02 (duas) disciplinas obrigatórias do CGDL/EBA/UFGM e do professor responsável. Durante dois semestres o desenvolvimento ocorreu desde a análise das ementas até a utilização desse recurso em suas aulas. Posteriormente a HDMD foi apresentada aos alunos, e assim propomos uma atividade na qual a mesma seria utilizada como fonte de pesquisa contemplando elaboração de trabalho final e apresentação de seminário. Em seguida o estudo foi concluído com a aplicação de um questionário, pontuando sobre a experiência discente a partir da utilização da HDMD.

Para construir essa dissertação percorri por diversos procedimentos a fim de encontrar caminhos para se chegar à configuração apresentada. O cenário da pandemia, durante o

percurso nos fez adaptar os meios e métodos desse trabalho. Assim, iniciamos com as aulas presenciais e finalizamos no formato remoto.

Para elaboração da pesquisa optamos pela abordagem qualitativa desenvolvendo um estudo de caso. A metodologia é composta pelos seguintes procedimentos: análise documental, uma vez que as publicações disponíveis na HDMD<sup>3</sup>, foram utilizadas como material didático no contexto do CGDL/EBA/UFMG; revisão bibliográfica; levantamento de dados por meio de aplicação de questionários junto aos discentes das disciplinas do Curso de Licenciatura em Dança e análise de dados.

O texto encontra-se organizado da seguinte maneira:

No capítulo 2, cujo título é “Recursos didáticos e plataformas digitais no ensino aprendizagem”, apresenta como desdobramentos os subtítulos “Recursos didáticos” e “As plataformas digitais na Educação - Hemerotecas digitais”. Neles são abordadas algumas definições de recursos didáticos, exemplos, variações, e aplicações desses. Também são apresentados exemplos de plataformas digitais na educação, definição do termo “Hemeroteca digital”, e suas implicações como recurso para organização e preservação de periódicos, auxiliares das bibliotecas e veículo de pesquisas e ensino.

O capítulo 3 com o título “Utilização da Hemeroteca Digital: Manifestações da Dança no curso de Graduação em Dança/Licenciatura da UFMG e aplicações didáticas” contempla a metodologia da pesquisa e a escolha das disciplinas da HDMD, aos docentes e discentes do curso de Dança-Licenciatura da EBA/UFMG.

Nos capítulos 4 e 5, intitulados “Mediação dos Processos Educativos na Dança: Didática” e “Ética e Crítica de Dança” respectivamente, serão apresentadas a aplicação da hemeroteca em cada disciplina do CGDL/EBA/UFMG.

Para concluir, no capítulo 6, são apresentadas algumas reflexões sobre os resultados da pesquisa “Recurso didático digital e Hemeroteca digital”.

---

<sup>3</sup> A HDMD encontra-se disponível em: <https://www.eba.ufmg.br/graduacao/Danca/indexdanca>. E no site: <http://dancaufmg.wixsite.com/profissionalizacao>. Acesso em: 05 jun. 2022.

## 2 RECURSOS DIDÁTICOS E PLATAFORMAS DIGITAIS NO ENSINO APRENDIZAGEM

No presente capítulo será exposto um panorama sobre “recursos didáticos” bem como, sua contribuição para o ensino aprendizagem. Nele será apresentado alguns exemplos desde os mais simples até suas ampliações como, por exemplo, os recursos que contam com o avanço e inovação da tecnologia. Mais adiante será abordado o uso de plataformas digitais na educação, definição do termo “Hemeroteca digital”, e suas implicações como recurso para organização e preservação de periódicos, auxiliares das bibliotecas e veículo de pesquisas e ensino, visto que, em nosso estudo utilizamos esse material.

### 2.1 Recursos didáticos

Os recursos didáticos constituem um dos elementos fundamentais para o processo pedagógico, considerados meios estratégicos empregados no ensino de conteúdo para transmissão de informações e facilitadores da aprendizagem. Cada recurso adotado, além de complementar o processo de construção do conhecimento, atua na identidade da instituição ou docente que o utiliza, e a partir do uso desse elemento em sala de aula, pode gerar maior entusiasmo aos alunos, bem como sua aproximação com o conteúdo ensinado.

De acordo com Souza (2007, p. 111) “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto, para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. A autora aponta que há vários elementos facilitadores do conhecimento no ambiente educativo, visto que, “há uma infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, desde o quadro de giz até um data show passando por jogos, passeios para pesquisa de campo e assim por diante” (SOUZA, 2007). Além desses, existem outros recursos, como livros, artigos, trabalhos acadêmicos, apostilas, softwares, apresentações em *power point*, músicas, filmes, exercícios físicos, ilustrações, CDs, DVDs, brincadeiras, construção de maquetes e muitos outros (Ferreira 2007).

Na definição adotada pelos autores Cerqueira e Ferreira (2000), os recursos didáticos são:

[...] todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem as técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar,

incentivar ou possibilitar o processo ensino-aprendizagem (CERQUEIRA; FERREIRA, 2000, p. 1).

Sabemos que esses recursos didáticos possibilitam a aplicação de inúmeras metodologias de ensino e podem ser criados tão somente para fins pedagógicos ou não. Muitos educadores, enquanto ensinam o conteúdo programado a seus alunos, integram em suas aulas, aparelhos eletrônicos (como celulares e tablets) que os estudantes estão habituados a utilizar, e de maneira planejada os transformam em recursos didáticos. Esses podem estar a serviço do planejamento do professor, que deve utilizá-los a partir de seus objetivos.

Segundo Freitas (2007) é característica do ser humano a capacidade de construir e buscar ferramentas como estratégias de ensino que, “só pela sua presença, já cumprem a função de estabelecer contato na comunicação entre professor e aluno, alterando a monotonia das aulas exclusivamente verbais” (FREITAS, 2007, p.21). Diante disso, a autora acrescenta que para que essas estratégias sejam bem sucedidas em “todo recurso didático, sua utilização requer planejamento, adequação ao conteúdo e aos objetivos planejados” (FREITAS, 2007, p. 38).

Souza (2007) também problematiza sobre uma boa conduta de utilização desses materiais alternativos na aprendizagem pelo professor, para assim, proporcionar ao aluno o estímulo à pesquisa, a busca de novos conhecimentos, além de trazer ao discente um propósito investigativo, pronto para enfrentar o mundo com ações práticas.

Freitas (2009) ainda observa que os recursos didáticos servem como mediadores, quando bem administrados, ao afirmar que:

É importante lembrar que nenhum material didático pode, por mais bem elaborado que seja, garantir, por si só, a qualidade e a efetividade do processo de ensino e aprendizagem. Eles cumprem a função de mediação e não podem ser utilizados como se fossem começo, meio e fim de um processo didático (FREITAS, 2009, p. 23).

Diante disso destaca-se mais uma vez o papel do docente como um intercessor na utilização de recursos e na transmissão de conhecimentos, pois, cabe a ele selecionar e empregar os materiais com bom uso, sem comprometer o ensino.

Desse modo, podemos considerar como é fundamental a escolha de elementos estratégicos corretos em sala de aula, visto que, segundo Fita (2015, p. 15), a motivação ou desmotivação do aluno é influenciada pela utilização de métodos que auxiliem na construção do conhecimento significativo ao final do processo. E ainda diante desse processo Torre (2015)

complementa que, para somar àquele momento da transmissão de conteúdo, “o professor pode, é verdade, aproveitar algum recurso transitório para uma situação de aprendizagem específica” (TORRE, 2015, p. 09).

Ao usar esses recursos no ensino, o professor pode tornar a disciplina mais dinâmica, e ainda complementar o conteúdo abordado no livro didático promovendo ampliação de determinados conceitos da área estudada. Tudo isso seguindo um planejamento adequado, visto que, se diferencia de acordo com a necessidade dos sujeitos, faixa etária, período escolar e disponibilização de recursos financeiros.

Diante do exposto é possível conhecer alguns dos inúmeros mecanismos educacionais existentes, que de acordo com a Classificação Brasileira dos Recursos Audiovisuais (CBRA), são distribuídos em visuais, auditivos e audiovisuais, exemplificados no Quadro 1.

**Quadro 1:** Classificação brasileira dos recursos audiovisuais

RECURSOS VISUAIS	RECURSOS AUDITIVOS	RECURSOS AUDIOVISUAIS
Álbum seriado	Aparelhos de som	Filmes
Cartazes	Discos	Dispositivos e diafilmes com som
Exposição	Fitas cassete	Cinema sonoro
Fotografias	CDs	Televisão
Flanelógrafo	Rádio	Vídeo Cassete
Gráficos	CD-ROM	Computadores com som
Gravuras		Aparelho de DVD
Mapas		Computador
Modelos		
Mural		
Museus		
Objetos		
Quadro de Giz		
Quadros		
Transparência		

Fonte: Maria Rosângela Mello – CRTE Telêmaco Borba *apud* Freitas (2009)

É claro que além dos exemplos expostos acima, constantemente outros materiais didáticos são criados, seja por uma necessidade educacional ou por imposição político-administrativa somando-se aos demais já existentes (Freitas, 2007).

Com o avanço tecnológico, em meio aos diversos recursos audiovisuais, pode-se destacar o uso cada vez mais de equipamentos e novas formas de apropriação do conhecimento, principalmente em relação ao uso das mídias digitais. Com todas as suas potencialidades, inclusive a internet, oferecem atividades incentivadoras por meio de pesquisas dinâmicas. Macedo e Foltran (2014) destacam que:

As mídias digitais de aprendizagem são todo e qualquer conteúdo ou metodologia que utiliza os recursos da internet e da tecnologia digital para compartilhar conhecimento e informações relevantes para o corpo discente. Através delas, os estudantes recebem incentivos para interagir de modo mais dinâmico em sala de aula, além de compreender melhor o conteúdo proposto pelo professor (MACEDO; FOLTRAN, 2014, p. 8).

A utilização dessas mídias na educação, aliada à tecnologia digital, é uma grande inovação na maneira de ensinar. Contribui para a melhoria de processos educativos para oferecer um ensino que pode se tornar bastante interessante para estudantes de todos os graus de escolaridade. Além do mais, o uso desses elementos colabora para uma maior flexibilização e personalização do conhecimento para o aluno, visto que, são considerados mais um recurso didático disponível na aprendizagem denominados recursos didáticos digitais.

São exemplos de instrumentos que podem ser utilizados como recursos digitais: computadores, já citados pela CBRA, *smatphones*, *tablets*, *netbooks*, *iPads*, *iPods* e *iPhones*, além de dispositivos de reconhecimento e ativação por voz, TV móvel, etc.

Os computadores podem ser bons aliados nas aulas. Segundo Franco (2013) os recursos educacionais digitais, por meio do uso do computador, abrangem:

[...] programas de apresentações gráficas, webquest, vídeos, jogos, manual digital, programa tutorial, quadro interativo, software de localização, visitas virtuais, plataformas de ensino e aprendizagem com múltiplas funcionalidades existentes na internet como blogs, redes sociais, entre outros (FRANCO, 2013, p. 3).

Outro ponto importante a considerar sobre os recursos didáticos digitais é que a sua utilização favoreceu a criação de novos caminhos da aprendizagem para o trabalho pedagógico em sala de aula. Como exemplo disso, destaca-se o uso de plataformas digitais na educação inovando o panorama nos ambientes educacionais, como as práticas docentes, ampliando as possibilidades nas maneiras de ensinar. A partir desse recurso, os alunos têm acesso veloz e muitas vezes direto aos diversos assuntos de interesse dos mesmos.

Atento a essa nova era de acesso ao conhecimento por meio de ambientes virtuais, nessa pesquisa é abordado, o ensino aprendido mediado por tecnologia em rede. Assim consideramos pertinente a proposta de utilização da HDMD como recurso didático digital no curso de Graduação em Dança/Licenciatura da UFMG, como já descrito na “Introdução” desse texto. Isso se dá a partir da utilização da plataforma digital – *Hemeroteca Digital: Manifestações da Dança*, composta de publicações referentes às diversas manifestações dessa arte, apresentada como apoio didático para os professores e alunos do curso de Dança / Licenciatura.

## **2.2 As plataformas digitais na Educação - Hemerotecas digitais**

O uso dessa tecnologia como objeto de estudo nada mais é que uma das plataformas virtuais que existem por meio da chegada da era digital e sua evolução, podendo ser usada como ferramenta para o ensino na educação. As plataformas virtuais funcionam de forma online que conecta as pessoas a diversos ambientes, seja para pesquisas, trabalho, lazer e entretenimento. Na educação é uma excelente ferramenta para alunos e professores, que permite a criação de materiais visuais para sala de aula de forma colaborativa e organizada, para a elaboração de atividades que geram conhecimento por meio de pesquisas.

No Quadro 2, seguem alguns exemplos de plataformas educacionais segundo os autores Matheus Medeiros (2018) e Alexandro Medeiros (2018):



**Quadro 2** - Tipos de plataformas digitais e como auxiliam no processo de ensino aprendizagem

<i>Coursera</i>	Proporciona acesso à educação fazendo parcerias com universidades e organizações para oferecer cursos on-line. Cada curso é oferecido de forma interativa, com vídeos, testes e projetos. Oferece a possibilidade de se conectar com outros aprendizes para debater ideias, discussão dos materiais dos cursos além de certificação após o fim do curso.
<i>Geekie</i>	Trabalhando com o conceito de inovação, oferece uma plataforma de ensino personalizável (usando celulares, tablets ou computadores), dando a oportunidade de adaptar o aprendizado de cada aluno com planos de estudo personalizado.
<i>Khan Academy</i>	ONG educacional criada para fornecer educação através de uma coleção grátis de vídeos de matemática, medicina, economia, física, biologia e muitos outros, além de exercícios e um painel de aprendizado personalizado que habilita os estudantes a aprender no seu próprio ritmo dentro e fora da sala de aula.
<i>Buddys</i>	Plataforma direcionada para o público infanto-juvenil de 7 a 16 anos que propõe o desenvolvimento do raciocínio lógico e a aprendizagem através de jogos e aplicativos com uma abordagem lúdica. Oferece um sistema com exercícios interativos de aprendizagem, atividades guiadas, mini jogos, projetos de codificação e quebra-cabeças.
<i>MundoMaker</i>	Baseado na Aprendizagem Criativa usa a tecnologia como caminho para educar onde o aluno se torna protagonista do que vai aprender e aprende fazendo. Mescla robótica, programação e tecnologias digitais.
<i>SuperGeeks</i>	Plataforma de ensino de Ciência da Computação para o público infanto-juvenil. A base da metodologia SuperGeeks é ensinar crianças a realmente programar, fazendo com que elas criem seus próprios games, programem seus robôs e desenvolvam aplicativos.

**Fonte: Matheus Medeiros e Alexandro Medeiros (2018, p. 6)**

Os autores ainda afirmam que as plataformas educacionais virtuais disponibilizam: conteúdos didáticos para alunos, treinamento para professores e gestores da unidade, bem como uma interação entre os pais e a escola. Ainda são capazes de facilitar o trabalho e a comunicação de secretarias, coordenação e direção escolar, ampliando ainda mais o leque de possibilidade que a tecnologia possa ofertar na área da educação. Tudo isso possibilita aulas interativas em qualquer ambiente, facilidade à pesquisa, agendas escolares totalmente virtuais e cursos realizados à distância.

As bibliotecas como recursos educacionais, perceberam uma necessidade e se adequaram a esse ambiente virtual construindo recursos digitais, modificando e inovando as formas de pesquisas dos alunos, visto que, antes era apenas de forma física.

As bibliotecas, tendo como missão organizar, armazenar, promover o acesso e incentivar o uso da informação, necessitam se reformular para atender plenamente às necessidades informacionais de seus usuários, que também se modificam nesse novo contexto tecnológico e informacional, e

oferecer produtos e serviços mais adequados (SOARES, 2014, p. 15).

Para Cunha (2003, p. 74), espera-se das bibliotecas “a apropriação, uso e disseminação das atuais tecnologias da informação, com ênfase para a Internet numa perspectiva que reconheça sua importância como ferramenta para a ampliação do universo do conhecimento [...]”.

Nesse contexto, sabe-se que com o advento tecnológico, tornou possível cada vez mais a criação de ferramentas virtuais e as bibliotecas, para acompanharem essa evolução, passaram a adequar seus produtos e serviços que são ofertados à população. Neste lugar existem as hemerotecas consideradas como “um setor da biblioteca que visa a conservação e organização de diversos periódicos como jornais, revistas e obras em série, que contemplam registros que resguardam os acontecimentos de uma determinada época” (LAMPOGLIA, 2012, p. 125).

De acordo com MíniAurélio - O dicionário da Língua Portuguesa (2007, p. 448), hemeroteca é definida como “sessão da biblioteca onde estão jornais e revistas”. Portanto, uma hemeroteca, além da organização adequada para facilitar a realização de consultas, exige que a biblioteca disponha de espaço físico para o armazenamento destes documentos.

Com a perspectiva da era digital e otimização de organização de seus acervos, esse setor da biblioteca viu-se diante de uma nova realidade. Passou então a digitalizar seus materiais (jornais, revistas), disponibilizando-os na internet, resultando nas “hemerotecas digitais”. A partir dessa transformação de elemento físico para virtual, Ferreira (2006) aponta que ocorre uma “preservação digital” e define esse conceito como “o conjunto de actividades ou processos responsáveis por garantir o acesso continuado a longo-prazo à informação e restante património cultural existente em formatos digitais” (FERREIRA, 2006, p. 20).

É importante ressaltar que já havia uma preocupação em preservar e disponibilizar documentos antes da era digital:

Desde a invenção da escrita, existe uma manifesta preocupação pela preservação dos artefactos que resultam de processos intelectuais e criativos do ser humano. A preservação desses artefactos permite às gerações futuras compreender e contextualizar a história e a cultura dos seus povos. Os museus, as bibliotecas e os arquivos assumem neste contexto um papel determinante, responsabilizando-se pela preservação e longevidade desses artefactos (FERREIRA, 2006, p. 17).

Além disso, esses registros são fundamentais “[...] por suprirem as lacunas do

acervo da biblioteca, complementando informações que o usuário não encontra nas tradicionais fontes de informação” (PEREIRA, 2016, p. 25).

Segundo Silva (2002), as hemerotecas digitais também podem ser definidas pela forma de arquivamento dos materiais, que por sua vez, diferem-se das bibliotecas tradicionais, pela substituição de armazenamento físico para o digital, possibilitando a construção de um acervo ilimitado. Esse procedimento permite que a história seja preservada em sua totalidade, sem perdas, como afirma Silva:

[...] a maioria das Bibliotecas/Centros de Informação, costuma descartar jornais a cada fim de semana, ou fim de mês, por causa de um velho problema encontrado nestas instituições, a falta de espaço físico. Desta forma, muitas e importantes informações são perdidas (SILVA, 2002, p. 21).

Além do mais, com a preservação de documentos completos, por meio da digitalização é possível garantir maior acessibilidade, velocidade e qualidade para que sejam criadas plataformas capazes de transcender as informações resguardadas. As hemerotecas digitais cumprem essa expectativa, possibilitando que o acesso à tal forma de conhecimento seja feito a distância. A construção delas, também permite criar plataformas que tratam de assuntos específicos feitos a partir de um recorte de diversas publicações existentes e ainda auxiliar na coleta de dados, tanto pelo recorte temático, como pela facilidade de busca. Esse recurso permite que os documentos originais fiquem livres do manuseio constante, o qual é um dos principais agressores dos documentos em papel. E ainda ficam à disposição em formato eletrônico, com possibilidade de consultas em meio *web*, facilitando o acesso às informações.

A utilização de um recurso virtual adotado como ferramenta de aprendizagem na escola permite que aquisição do conhecimento possa acontecer em qualquer ambiente, seja em espaço formal ou informal. Como por exemplo, nessa dissertação está em estudo a HDMD que é composta somente por exemplares que relatam sobre a história da dança em Belo Horizonte inserida no contexto educativo como plataforma digital.

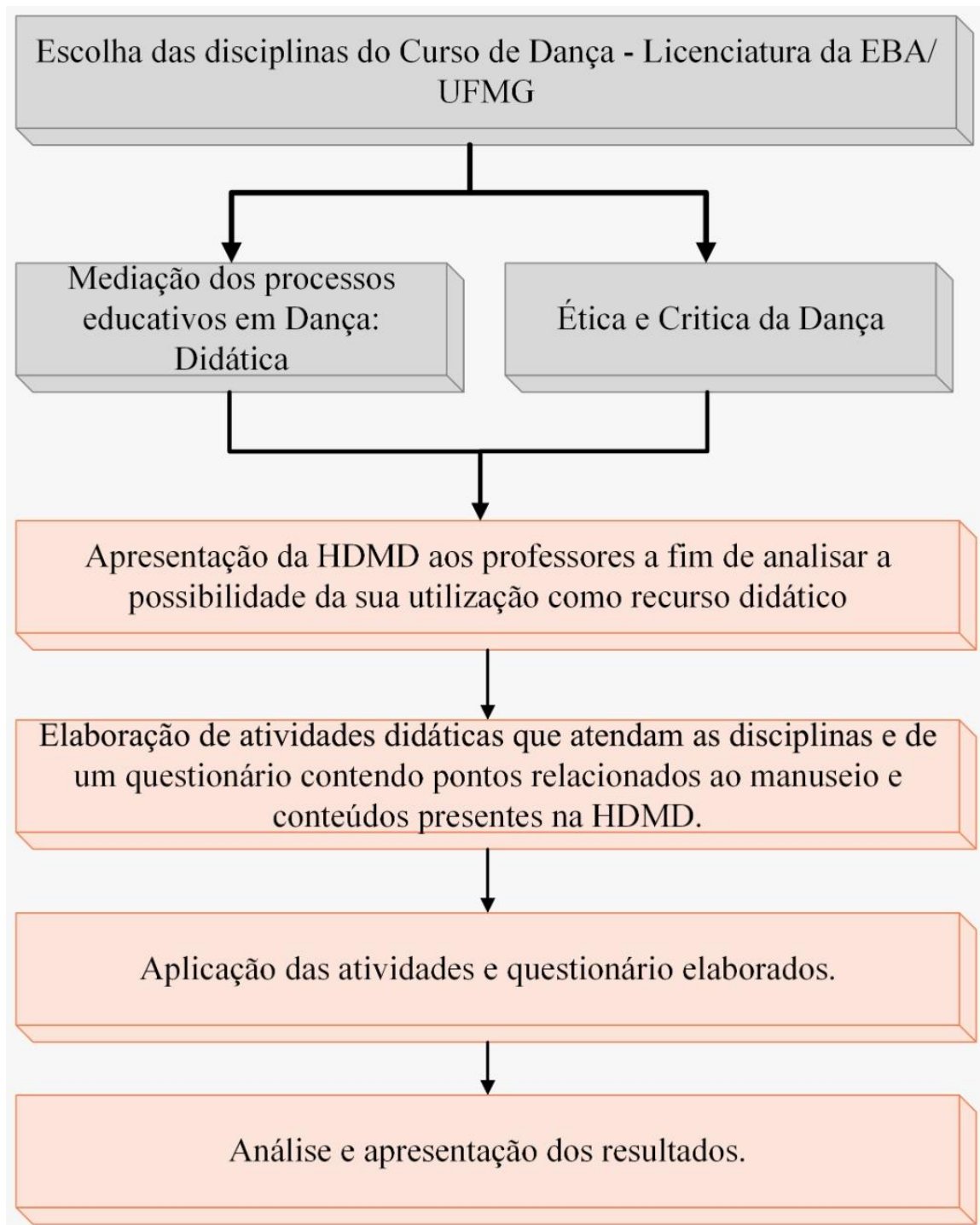
### **3 UTILIZAÇÃO DA HEMEROTECA DIGITAL: MANIFESTAÇÕES DA DANÇA NO CURSO DE DANÇA/LICENCIATURA DA UFMG E APLICAÇÕES DIDÁTICAS**

Nesse capítulo será tratado como se deu o processo de pesquisa e a metodologia, que consolidassem a utilização da plataforma HDMD como recurso didático para o ensino da Dança da UFMG. Nos subcapítulos respectivamente serão apresentadas as etapas de construção e aplicação da hemeroteca em cada disciplina do CGDL/EBA/UFMG.

O objetivo desse trabalho foi verificar as contribuições do uso da HDMD para o ensino/aprendizagem em Dança no contexto do ensino superior. É importante ressaltar que a mesma pode ser utilizada por distintas modalidades de ensino de dança que queiram fazer uso do seu banco de dados como apoio didático.

Acreditando que essa fonte de documentos possa colaborar como base de recurso didático no processo de ensino-aprendizagem no Curso de Graduação em Dança - Licenciatura da EBA/UFMG, iniciou-se o procedimento a seguir dividido em etapas conforme descritos na Figura 1.

**Figura 1:** Fluxograma da estrutura analítica do uso didático da HDMD (Hemeroteca Digital Manifestações da Dança) em duas disciplinas do Curso de Dança – Licenciatura da EBA/UFMG.



Fonte: elaborado pela autora. 2021

Para consolidar as etapas apresentadas na Figura 1, iniciamos a análise das ementas das disciplinas do CGDL/EBA/UFMG a fim de localizar conteúdos relacionados com aqueles inseridos na HDMD. Feito isso, selecionamos a disciplina e verificamos com o professor a disponibilidade e o interesse em utilizar a HDMD em suas aulas ao decorrer do semestre.

Selecionamos, em princípio, a disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: didática” (7º período – 2019/2), ministrada pela professora Gabriela C. Christóforo. Porém, no semestre em questão, houve apenas cinco alunos matriculados. Para ampliar a amostra, selecionamos posteriormente a disciplina “Ética e Crítica da Dança” (4º período – 2020/1), ministrada pela professora e orientadora dessa dissertação, Ana Cristina C. Pereira.

Vale ressaltar que as aulas em ambas as disciplinas se encontravam ainda de forma presencial. Contudo, devido ao cenário da pandemia da COVID-19, interrompemos a pesquisa na disciplina “Ética e Crítica da Dança” e a retomamos de forma remota no segundo semestre de 2020.

A análise das ementas nos favoreceu para planejarmos as atividades didáticas que seriam aplicadas aos discentes. Nesse processo, nosso objetivo era explorar os conteúdos referentes à dança trabalhados nas disciplinas elegidas a partir de referenciais memorialísticos contidos na HDMD. E ainda: acentuar um olhar crítico às informações contidas no JDT; aguçar a pesquisa em Dança sob a perspectiva de documentos jornalísticos; possibilitar a análise histórica dos acontecimentos referentes à dança nos períodos tratados; bem como identificar diferentes pontos de vista em relação à utilização desse material. As atividades elaboradas abrangem relatórios e seminários e serão descritas com mais detalhes nos próximos capítulos.

Dando seqüência elaboramos questionários que seriam aplicados ao final de cada proposta em conjunto com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - (Apêndice A) por aqueles que concordassem em participar da pesquisa. E ao final serão apresentados os resultados das atividades e questionários realizados pelos alunos com a finalidade de exibir análises e considerações dos mesmos.

É importante lembrar que essa pesquisa aborda apenas o período histórico, sobre a perspectiva do JDT, de periódicos que foram inseridos à HDMD até o momento. E o recorte temporal ainda apresenta lacunas devido a falta de alguns exemplares na Hemeroteca da BPEMG e de publicações, que ficaram ilegíveis durante o processo de digitalização, que ainda serão reparadas e inseridas na HDMD em projetos futuros.

#### **4 DISCIPLINA MEDIAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS NA DANÇA: DIDÁTICA**

Essa disciplina teórica, de natureza obrigatória, compõe o eixo didático-pedagógico do curso de Graduação Licenciatura em Dança da EBA/UFMG. É ofertada no 7º período, com carga horária de 60h, e oferece como ementa: apresentação e discussão de procedimentos didáticos diferenciados na prática docente em dança<sup>4</sup>.

Devido ao excesso de citações que essa disciplina terá ao longo deste trabalho, a partir de agora ela será citada apenas como “Didática”, a fim de facilitar a compreensão e dinamizar a leitura do texto.

Para iniciar a atividade sugerida na pesquisa exibimos aos alunos, um *power point* explicativo sobre o funcionamento do *site* que contem a HDMD, recomendando em seguida que os mesmos o explorassem. No mesmo instante os discentes já tiveram acesso ao *site* via celular, o que facilitou muito o entendimento do material. A partir dessa apresentação propomos: elaborar um relatório individual a partir da análise em matérias do JDT presentes no *site*, no período compreendido entre 1970 e 1982, destacando questões relacionadas à didática do ensino da dança – conteúdo abordado na disciplina em questão.

O recorte temporal foi escolhido pelos alunos durante o processo de investigação das matérias e dividido de forma aleatória. Apesar desse período ser extenso, avaliamos que não seria uma ação impossível, visto que, o foco de investigação era buscar publicações referentes à “didática de ensino”, assim, aquelas que não contemplavam o tema, ficariam fora da atividade. Esse exercício foi proposto aos alunos no meio do semestre com agendamento de apresentação e entrega dos relatórios ao final da disciplina. Para concluir, aplicamos um questionário (Apêndice B) contendo três questões discursivas a respeito da utilização da HDMD como recurso didático. Dos cinco alunos matriculados, quatro fizeram o relatório e três responderam ao questionário enviado por e-mail à professora Gabriela e encaminhado a mim. As respostas das atividades propostas e do questionário serão detalhadas ao longo desse capítulo.

Diante da atividade, para facilitar a compreensão dos assuntos abordados na HDMD, os alunos elencaram algumas categorias para servirem de base para a pesquisa, e assim

---

<sup>4</sup>Fonte: Ementa da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: didática”. Graduação Dança/Licenciatura. Universidade Federal de Minas Gerais. Graduação Licenciatura em Dança. Disponível em: <<https://ufmg.br/cursos/graduacao/2392/77511/63064>>. Acessado em 10/05/2021.

relacionar esses assuntos com a didática do ensino da dança. Essas categorias estão descritas na Tabela 1.

**Tabela 1:** Categorias criadas pelos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) e suas descrições a partir da leitura das matérias jornalísticas presentes na HDMD.

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>
Artistas e professores brasileiros	Nomes de artistas da dança (mestres, coreógrafos, bailarinos e professores) que atuaram em Belo Horizonte. Frequência em que eram citados e sua região de origem.
Artistas e professores estrangeiros	Nomes de artistas da dança (mestres, coreógrafos, bailarinos e professores) de outros países, que atuaram em Belo Horizonte.
Estilos e técnicas	Refere-se aos estilos e técnicas de danças, mais relevantes no período pesquisado por cada aluno.
Tipo de formação	Dividido em: “Ensino e aprendizagem em dança” (referente a qual modalidade de dança e ao perfil de cursos ofertados). “Outros” (simpósios, pesquisas, aulas públicas e comemorações festivas sobre dança).
Grupos de dança	Quais grupos de dança passaram por Belo Horizonte e a origem dos mesmos.
Escolas e espaços	Nomes das escolas de dança, bem como locais onde ocorreu qualquer evento relacionado à dança.
Didática de ensino	Procedimentos, recursos, metodologias, métodos: quais didáticas eram empregadas em aulas e cursos de dança.

**Fonte: Elaborado pela autora. 2021**

É importante destacar que, entre os anos de 1970 a 1982, existem na HDMD 1.069 matérias, das quais a grande maioria faz referência a “espetáculos de dança”, evidenciando as propagandas de espetáculos. Assim, de acordo com os alunos, criar categorias tinha como propósito ajudar a relacionar esses conteúdos à didática, a partir das leituras das publicações, selecionavam aquelas que abordavam algo relacionado ao ensino da dança. Feito isso, os discentes elaboraram relatórios individuais citando o que foi encontrado de acordo com as categorias criadas. Para facilitar o entendimento as respostas estão apresentadas nas Tabelas 2 - 8.



**Tabela 2:** Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) sobre a categoria “Artistas/professores brasileiros” criada, a partir da leitura das matérias jornalísticas da HDMD no período de 1970 a 1982.

Alunos	Artistas/professores brasileiros
Aluno 1	“Rogério Ratti e Paulo Buarque foram os nomes mais frequentes”.
Aluno 2	“09 professores brasileiros citados, sendo 1 da Bahia. Os outros mineiros.”
Aluno 3	“Ana Lúcia, Nena Vaz de Mello, Priscila Freire, Paulo Buarque ou Paulinho Babreck, Simone Caporalli Ribeiro, Patrícia Lemos Machado Coelho, Paula Gomes da Silva & Ana Maria, Monique Losman, Fernanda Alvarenga, Cristiana Menezes, Maria de Lourdes Souza, Maria Esther Rabelo, Valeria Bhering, Cristina Drumond Dantas”.
Aluno 4	“Isabel Cristina, Graça Sales, Fatima Cerqueira, Eduardo Helling, Hugo Travers, Carmem Purri, Miriam Pederneiras, Rodrigo Pederneiras, Wilma Negromonte, Joaquim Costa, Klaus Vianna, Luiz Carlos Garrocho, Hélio Gonçalves, Denilton Gomes, Helenita Sá Earp, Vera Soares”.

**Fonte:** Elaborado pela autora. 2021

A Tabela 2 evidencia que no material pesquisado pelos alunos foram encontrados uma gama de professores brasileiros que atuaram ou passaram por Belo Horizonte entre os anos de 1970 a 82. Dentre os nomes citados encontram-se alunos, mestres, bailarinos profissionais e até futuros diretores de Escolas e Companhias da cidade que prosperam até hoje. Esses professores participaram da construção da história da Dança em Minas Gerais. bem como da formação de grandes bailarinos, mestres e etc.

**Tabela 3:** Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) sobre a categoria “Artistas/professores estrangeiros” criada, a partir da leitura das matérias jornalísticas da HDMD no período de 1970 a 1982.

Alunos	Artistas/professores estrangeiros
Aluno 1	“Rolf Gelewski (Alemanha) teve o nome mencionado em 4 matérias”.
Aluno 2	“Cinco professores estrangeiros citados: 2 dos Estados Unidos da América; 2 da Argentina; 1 de Portugal. 1 professor americano residiu no Rio de Janeiro e 1 professora argentina reside em Belo Horizonte”.
Aluno 3	“Rolf Gelewski – Alemanha, Jo Smith – EUA, Bettina Bellomo – Argentina, Oscar Araiz – Argentina, Alicia Alonso – Cuba. Astad Deboo – Índia. Bil Martin Viscount – EUA”.
Aluno 4	“Rolf Gelewski (2 vezes), Maria Duchenes, Lisa Human, Clyde Morgan, Lennie Dale”.

**Fonte:** Elaborado pela autora. 2021

Na categoria “Professores estrangeiros” visto na Tabela 3, é possível ressaltar que o artista Rolf Gelewski foi o tutor igualmente mencionado dentre os 4 Alunos. Ao ler as publicações da HDMD é possível perceber que nesse período [70-80] houve um considerável time de professores e artistas nacionais e estrangeiros que passaram pela capital mineira. Diante de tantas personalidades citadas, pode se considerar que, nesse período BH era um polo em formação artística e profissionalizante em dança. Meireles, (2016) afirma:

Ressalto a grande efervescência da década de 1980 configurada no cenário artístico da dança de Belo Horizonte. Companhias e grupos de dança de Minas Gerais já existentes firmaram-se artisticamente, cresceu ofertas de cursos de férias, assim também como se consolidou o fluxo constante de coreógrafos nacionais e internacionais trabalhando em Belo Horizonte (MEIRELES, 2016, p. 25).

A presença desses professores, além de abrir fronteiras, fez parte da formação curricular de muitos artistas mineiros permitindo um crescente amadurecimento técnico e artístico.

**Tabela 4:** Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) sobre a categoria “Estilos e técnicas” criada, a partir da leitura das matérias jornalísticas da HDMD no período de 1970 a 1982.

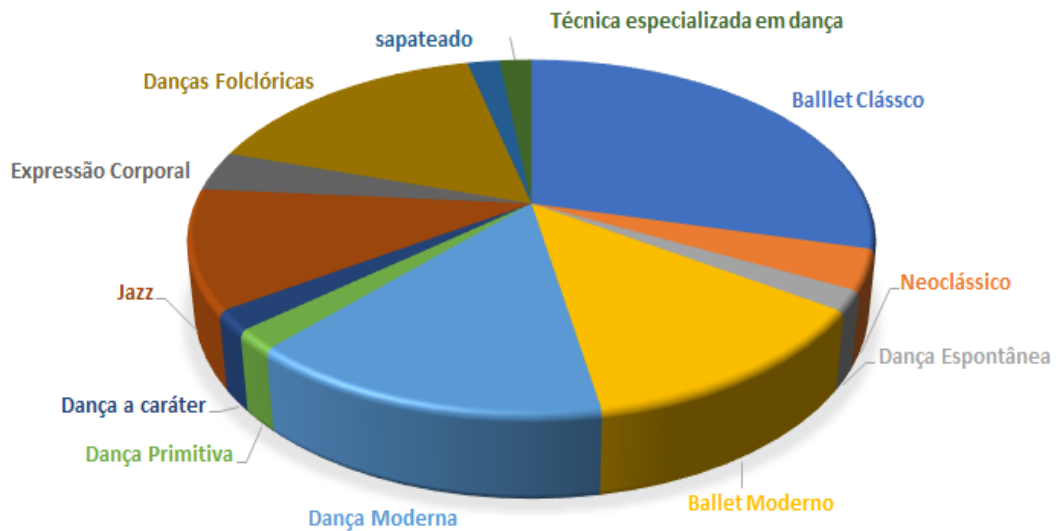
Alunos	Estilos e técnicas
Aluno 1	“Encontrei uma variedade muito grande de estilos, com destaque para o ballet clássico”. Dança espontânea e ballet neoclássico.
Aluno 2	Balé clássico (5 vezes); Moderno (4 vezes); Jazz (3 vezes); Baby Ballet (2 vezes); Expressão Corporal (2 vezes); Ballet Moderno (1 vez); Dança Primitiva (1 vez); Folclore (1 vez).
Aluno 3	Pastorinhas; Folias de Reis; Autos de Natal; Lundu; Ballet Clássico (2 vezes); Dança Moderna; Técnica de Martha Graham; Pontas; Pas-de-deux; Dança a Caráter; Jazz; Danças Folclóricas; Bailados; Congados; Maracatu; Frevo; Técnicas Especializadas em Dança.
Aluno 4	Dança Moderna (6 vezes); Ballet clássico intermediário; Ballet clássico aperfeiçoamento intenso; Ballet moderno; Ballet Moderno aperfeiçoamento intensivo; Balé Clássico; Jazz (2 vezes); Ballet (3 vezes); Sapateado.

Fonte: Elaborado pela autora. 2021

Nessa tabela é possível observar o nome das modalidades que foram citadas nas reportagens, das quais é notório que o “Ballet Clássico” foi o mais apontado e comum a todos. Abaixo, segue um gráfico que demonstra os demais estilos que aparecem nas respostas. É válido lembrar que alguns alunos representaram a quantidade de vezes que a modalidade é citada, e outros apenas descrevem o nome daquela que encontrou. Logo, o que está

representado está relacionado a quantidade de vezes que os estilos são apresentados nas respostas dos alunos observadas na tabela 4.

**GRÁFICO 1:** Modalidades descritas pelos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) de acordo com o número de vezes que são citadas na tabela 4.



**Fonte:** elaborada pela autora, 2022

**Tabela 5:** Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) sobre a categoria “Tipos de formação” criada, a partir da leitura das matérias jornalísticas da HDMD no período de 1970 a1982.

Alunos	Tipos de formação
<b>Aluno 1</b>	“A maior parte dos cursos mencionados foram cursos livres de curta duração, quase sempre realizados em festivais ou eventos sazonais”.
<b>Aluno 2</b>	“Ensino e aprendizagem em dança”: Curso em quatro turnos; curso de curta duração; curso de extensão; curso gratuito de balé clássico para profissionais e alunos em nível profissional; danças e folguedos – Lúdica Infantil; pesquisa folclórica. “Outros”: Aula pública; XV Semana do Folclore; Simpósio para comunicação de Pesquisas na Área do Folclore.
<b>Aluno 3</b>	Curso de sensibilização corporal; Curso de dança contemporânea (2 vezes); Curso de expressão corporal; Curso de ballet movimento; Curso de ballet clássico (3 vezes); Curso de dança clássica hindu; Curso intensivo de dança clássica; Curso intensivo de dança moderna; Aula de técnica de Martha Graham; Curso de especialização do South West Ballet Center; Curso de pontas; Curso de Pas-de-deux; Curso de dança a caráter; Curso de jazz; Curso experimental de dança.
<b>Aluno 4</b>	Curso de curta duração; Curso de férias / Aulas de uma hora e meia por dia; Cursos nas principais companhias do exterior; Intercambio; Intercambio cultural entre Minas e outros países; Intercambio promovido por meio de projeto do Governo de Minas;

Intercambio conveniado com o Governo da Iugoslávia; Serie de Atividades; Recital de danças espontâneas; Preparar-se para uma vida mais profunda e maior; Expressão Corporal; Curso - Brincando com o Corpo; Curso Intensivo apenas para meninos de 5 a 7 anos; Cursos Especiais; Curso de férias; Curso de Dança para profissionais; Curso de dança Infantil; Curso Profissional; Palestra - Educar para o Futuro.

**Fonte: Elaborado pela autora. 2021**

O tema “Cursos” é bastante relevante dentre as publicações presentes na HDMD e os alunos o perceberam como uma alternativa pedagógica capaz de corroborar para a formação do bailarino. Assim nessa categoria “Tipo de formação” é observado pelos discentes os diferentes tipos de curso de dança e suas características: quais modalidades eram ministradas nesses cursos, a duração, quais técnicas eram empregadas, o tipo de curso (profissionalizante, oral ou prático) e outros atributos colaboradores para a formação e perfil dos artistas da época.

No geral, são citados pelos alunos: cursos tradicionais oferecidos pelas escolas livres de dança de Belo Horizonte; cursos de curta duração que aconteciam em festivais, em período de férias e em outros eventos; cursos profissionalizantes; novos cursos, e ainda aqueles ministrados por professores estrangeiros. Classificados como “outros” estão os encontros de Dança e cursos teóricos. Seguem algumas matérias do JDT que abordam esses exemplos<sup>5</sup>.

- Cursos de curta duração:

Esse tema abrange os cursos de férias, cursos em festivais, intercâmbios entre outros. De acordo com as publicações no JDT foi possível perceber como esse procedimento era corriqueiro na cidade. A vinda de professores de outras cidades e países para ministrarem cursos rápidos era constante. Os cursos de férias promovidos e ministrados pelos próprios professores das Escolas também são bastante divulgados. Tudo isso promovia um leque de formação em mais de uma modalidade, aprimoramento das técnicas, além do crescimento profissional a partir de tantas novidades acessadas durante o ano.

Como exemplo, na matéria intitulada “Meninas e meninos” de 04 de fevereiro de 1980, p.17 é publicado um curso intensivo de jazz no Ballet Movimento ministrado pelo professor Jojo Smith:

---

<sup>5</sup>Os exemplos a seguir (cursos de curta duração, cursos com professores estrangeiros, cursos tradicionais e outros) serão extraídos das publicações da HDMD. Disponível em <<https://dancaufmg.wixsite.com/profissionalizacao>>. Acessado em 30 de ago.2020.

O Balé movimento está trazendo para um curso intensivo em BH, entre 21 e 27 de fevereiro o famoso Jojo Smith, bailarino americano com estúdio em Nova Iork. Entre seus feitos está o de ter preparado a coreografia para o Travolta, em “Embalos de sábado a noite”. Boa oportunidade para as meninas do balé de Minas Gerais (JDT, 1980, p. 17).

Em 19 de maio de 1980, p. 21, na matéria intitulada “Expressão em ação”, é divulgado outro curso de férias de Jazz ofertado em julho, no “Expressão Ballet Studio” pela professora Tereza Cristina Marcotte. Na mesma notícia são divulgados os cursos que a escola oferece tradicionalmente durante o ano, como no trecho a seguir:

O Ballet Expressão sob a orientação de Izabella Menicucci, mantém abertas inscrições para os seguintes cursos: Ballet Moderno, Clássico, Jazz, Ginástica e Baby ballet, cujas aulas são ministradas por uma equipe de excelentes professores. O Ballet Expressão fica à Av. Bernardo Monteiro, 1441. Tel: 221-0051 (JDT, 1980, p. 21).

Em “Feverejazz no Ballet Movimento” publicada no dia 01 de fevereiro de 1982, p. 14, são divulgados um curso de Jazz, nas férias de julho e um intercâmbio realizado pelas proprietárias da escola.

FEVEREJAZZ é o curso que você poderá fazer no MOVIMENTO em fevereiro, aproveitando as férias para aprimorar a sua técnica em jazz. [...] O curso será dado pelas diretoras da Escola NORA e VANESSA VAZ DE MELLO que estão chegando de New York de onde trazem novidades sensacionais (JDT, 1982, p.14).

- Cursos com professores estrangeiros:

Em 21 de abril de 1975, p.17, foi divulgado uma pequena nota intitulada “Mais balé”, na qual relata que a professora Ana Lúcia Carvalho leva ao seu Studio a primeira bailarina da Royal Ballet de Londres Georgine Parkinson para ministrar um curso especial para o corpo de baile da escola.

- **Novos cursos**

Na publicação do dia 11 de maio de 1979 com título “A dança como terapia”, é exibida a divulgação de um novo curso na Academia Compasso:

Sarita Andrade, um dos mais representativos nomes da dança em Minas, diretora da Compasso Academia de Dança promove a partir do próximo dia 15 um curso de Expressão Corporal destinado a jovens, senhoras e pessoas pouco comunicativas. [...] Como explica Sarita, “a prática da expressão

corporal ensina as pessoas a sentirem as vibrações da música, a conhecer e valorizar mais seu corpo, desenvolvendo a harmonia e o equilíbrio do próprio ser”. (JDT, 1979, p.13).

- Encontro de escolas, simpósios:

Em 19 de maio de 1980, na publicação com título “Primeiro Encontro de Dança”, p.19, é divulgado o I Encontro de Escolas de Dança em BH. Nessa matéria é possível observar registros que pontuam diversos eventos que colaboram tanto para a pesquisa e discussão sobre dança e formação técnica do artista.

[...] será realizado o I Encontro das Escolas de Dança, reunindo todas as escolas, academias, grupos, corpos de baile, professores, alunos, técnico para a troca de informações, pesquisas, debates, estudos de novos conceitos, avaliação da realidade artística do setor e soluções para problemas comuns. Este encontro desenvolverá em cinco etapas: conferências, cursos, debates, exposições, e apresentação de espetáculos visuais [...] (JDT, 1980, p. 19).

Enfim, nas respostas da tabela 5, é observado que alguns alunos citam o tipo de curso oferecido, enquanto outros descrevem qual é a modalidade que era ministrada nesses cursos. Entretanto, fica claro que durante as décadas de 1970 e 1980, Belo Horizonte foi marcada por ações formativas devido ao grande número de cursos de estilos variados de dança promovidos na cidade. Com a presença de artistas de outros estados do País e do exterior, que vinham à capital, trazendo além dos cursos palestras, filmes, mostras, consolidando a formação local do profissional da dança.

É possível demonstrar a afirmação acima quando Meireles (2016), em sua tese de doutoramento contextualiza sua formação artística em dança, no Studio Anna Pavlova na qual descreve a presença de renomados bailarinos que passaram por Belo Horizonte, neste mesmo período, ministrando diversos cursos de dança:

Dentre as atividades promovidas, listo: cursos regulares de técnicas de dança (Clássica, Moderna, Jazz, Afro e Capoeira) e Cursos de Férias de estilos variadas de dança (Clássica, Indiana, Jazz, Moderna, Espanhola e, Expressão Corporal); palestras com artistas e pesquisadores do movimento; sessões de filmes; mostra de dança; e concursos internos de coreografias (MEIRELES, 2016, p. 21).

**Tabela 6:** Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) sobre a categoria “Grupos de Dança” criada, a partir da leitura das matérias jornalísticas da HDMD no período de 1970 a 1982.

<b>Alunos</b>	<b>Grupos de Danças</b>
<b>Aluno 1</b>	Ballet Bolshoi-Kirov
<b>Aluno 2</b>	Dzi Croquetes (Brasil); Gulbenkian Ballet (Portugal); Grupo de Ballet de Buenos Aires (Argentina).
<b>Aluno 3</b>	Grupo Aruanda; Corpo de Baile Ana Lúcia.
<b>Aluno 4</b>	Não houve informações a respeito de aparição de grupos de dança nos períodos analisados”.

**Fonte: Elaborado pela autora. 2021**

As reportagens que trazem “Espetáculos de Dança” são a maioria dentro do acervo da hemeroteca. Por meio dessas matérias é possível mapear quais grupos de dança se apresentavam no período em questão. Contudo esse assunto não foi considerado relevante para os alunos dessa disciplina já que o foco era analisar matérias que tratam da didática do ensino. Assim a tabela 6, apresenta um número reduzido de grupos de dança. Dentre os grupos citados pelos alunos observa-se a presença e um equilíbrio entre a quantidade de grupos estrangeiros e brasileiros.

Vale lembrar que entre as décadas de 70 e 80 ocorria um fervor no cenário artístico da dança na cidade de Belo Horizonte crescendo consideravelmente o número de espetáculos de dança com a presença de muitas companhias nacionais e internacionais. Ao analisar as matérias da HDMD isso é visível pela ocorrência de reportagens dessa categoria destacando Grupo Corpo e Bolshoi.

Reis (2005) analisa esse cenário de desenvolvimento artístico ao longo das décadas:

Na análise de uma parte significativa da produção de artes cênicas de Belo Horizonte hoje, percebe-se que as décadas de 1960 e 1970 foram fundamentais para o teatro e a dança tanto no que diz respeito à efervescência das atividades artísticas na cidade quanto à formação de grupos com identidades marcantes, cujas influências estão presentes no fazer cênico atual (Reis, 2005, p. 13).

**Tabela 7:** Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) sobre a categoria “Escolas e espaços” criada, a partir da leitura das matérias jornalísticas da HDMD no período de 1970 a 1982.

<b>Alunos</b>	<b>Escolas e espaços</b>
<b>Aluno 1</b>	“A Escola de Dança Marilene Martins e o Studio Anna Pavlova estão entre os mais mencionados e onde acontecia a maior parte dos cursos. Outro espaço que merece destaque é o Studio Corporal”.
<b>Aluno 2</b>	Três escolas livres, Studio Ana Pavlova (3 vezes); Ginásio de Clube; Universidade de São Paulo; Dois teatros.
<b>Aluno 3</b>	Instituto Ana Lúcia (2 vezes); Escola Guignard; Associação dos Artistas Plásticos de Minas Gerais; Ballet e Movimento; Anna Pavlova (2 vezes); Escola de Dança Moderna de Marilene Martins ou Transforma; South West Ballet Center; Centro de Extensão da Escola de Educação Física da UFMG; Departamento de Esportes da UFMG.
<b>Aluno 4</b>	Fundação Clovis Salgado; O Corpo - Escola Livre de dança; Palácio das Artes; American Ballet Theatre; Escola de Dança Marilene Martins (2 vezes); Teatro Marília; Auditório do Colégio Santo Agostinho; Auditório do Colégio Machado, Schola Cantorum; Fundação Palácio das Artes; Centro de Criação Espontânea Isadora Duncan; Academia Moderne Dance; Academia Internacional de Ballet; Auditório do Instituto de Educação.

**Fonte:** Elaborado pela autora. 2021

Na tabela 7 é possível observar um grande número de reportagens que demonstram algumas escolas da cidade com destaque para o Studio Anna Pavlova e Escola de Dança Marilene Martins. Quanto aos espaços, além dos teatros, são citados alguns auditórios.

Considero muito significativo ter acesso a registros das escolas atuantes no período, visto que, muitas estão prosperando até hoje e as que fecharam deixaram vários herdeiros que continuam seguindo os caminhos dessa arte.



**Tabela 8:** Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” (7º período, 2019/2) sobre a categoria “Didática de ensino” criada, a partir da leitura das matérias jornalísticas da HDMD no período de 1970 a 1982.

<b>Alunos</b>	<b>Didática de ensino</b>
<b>Aluno 1</b>	“Diretamente sobre didática do ensino – procedimentos, recursos e metodologias, encontrei poucas informações que pudesse destacar”.
<b>Aluno 2</b>	“Não foi encontrado em nenhuma das 10 matérias, referências diretas a didáticas empregadas nos cursos. A maioria das matérias faz divulgação dos cursos a partir das técnicas de dança ensinadas”. O aluno transcreve alguns trechos e expressões de matérias, dos quais, de acordo com suas percepções pode-se aludir uma ideia de didática, metodologia e procedimentos. *Esses trechos serão expostos adiante.
<b>Aluno 3</b>	“Nessa categoria o aluno 3 cita como referência de “procedimentos didáticos” os cerimoniais de danças folclóricas: “Pastorinhas” e “Folia de Autos”.
<b>Aluno 4</b>	“O aluno considerou como procedimentos didáticos as seguintes ocorrências: incorporar outras experiências desenvolvidas nos EUA e na Europa; jogos criativos; exercícios lúdicos; agilidade e sensibilidade; ritmo e psicomotricidade; enviar bailarinos do corpo de baile da Fundação Clovis Salgado para a Iugoslávia; ampliar conhecimentos em dança moderna; conservar a espontaneidade e liberdade do movimento da criança; jogos e exercícios que estimulem a criatividade; instrumentos de percussão.”

**Fonte: Elaborado pela autora. 2021**

Como exposto anteriormente na Tabela 1, na qual são descritas as categorias criadas pelos alunos, didática de ensino compreende: procedimentos, recursos, metodologias, métodos e quais didáticas eram empregados em aulas e cursos de dança.

A palavra didática origina-se do grego *didaktiké* e tem sido usualmente traduzida por ‘a arte de ensinar’. Ela pode ser definida como um conjunto de atividades reunidas pelo docente cujo objetivo é favorecer a construção do conhecimento pelo aluno, sem caráter normativo ou mesmo prescritivo. Já o *didata* é o profissional de ensino que tanto desenvolve como reflete sobre sua prática numa disciplina específica do conhecimento (FIORE FERRARI; LEYMONIÉ SÁEN, 2007).

De acordo com as respostas inseridas na tabela 8, considero que, as didáticas de ensino analisadas pelos alunos foram percebidas a partir dos professores, mestres, e repertórios dos espetáculos, visto que, a maioria das matérias selecionadas trazem o que estava sendo desenvolvido pelas escolas livres, acompanhada pelo currículo dos professores ou aqueles

contratados para ministrarem cursos de dança. A partir disso foi possível alcançar traços que descreviam como era a didática de ensino no período analisado.

O Aluno 1 relata que em sua seleção de leitura não encontrou exemplos diretos sobre o assunto, porém não descarta a percepção de didática.

O Aluno 2 cita em seu relatório que encontrou expressões que sugerem relação ao tema “didática de ensino” como: aula pública; coreografia para show; exposição de máscaras e trajes folclóricos. E ainda ressalta que absorveu esses indícios nas matérias que tratam de cursos e currículos de professores de dança, visto que eram a maioria do seu recorte temporal. Assim nota que ao analisar as reportagens:

*“Pode-se argumentar que as referências didáticas e metodológicas se estabelecem na relação com a técnica ensinada, visto que a grande maioria das matérias faziam menção aos gêneros de dança (balé, moderno, etc.) e aos professores e seus currículos, sempre focados na técnica que eles trabalhavam.” (Aluno2, 2020).*

O mesmo aluno traz em seu trabalho um exemplo que exemplifica sua colocação a respeito de procedimentos didáticos:

*“Em uma matéria específica pode-se conjecturar uma ideia de didática, metodologia e procedimentos a partir das seguintes afirmações: “o corpo torna-se [...] obediente à medida que o tempo vai passando [...] fisiologia e anatomia. [...] professor vai poder moldar o corpo do aluno, levar em conta o crescimento. [...] crítica bem feita [...] incentiva mais que um elogio em hora indevida [...] tem-se que começar do básico e ir crescendo” (JDT,1970). (ALUNO 2, 2020).*

De acordo com a percepção do Aluno 3, como descrito na tabela acima, o entendimento de “procedimento didático” se aproxima da ideia de ações planejadas em que o professor coloca o aluno para exercer de fato a proposta de ensino. Esse entendimento está baseado nas citações do aluno, retiradas do JDT da matéria “Onde estão as pastorinhas?” onde estão descritos rituais de cerimoniais de danças folclóricas:

1- [...] saem às ruas nas noites do ciclo de natal. São duas filas de garotas, uma de vermelho outra de azul, vestidas de pastoras, com uma coluna no meio onde desfilam figuras representativas; uma borboleta, o anjo Gabriel, a libertina que foi morta por Herodes, o rei Herodes, duas ciganas que enganaram o rei Herodes, um marujo e maruja, os três reis magos e três pastores. [...] O grupo visita as casas onde há presépios armados, interpretando uma serie de danças e canções. Todos cantam inclusive as figuras representativas, que tem cada uma, dança e canto próprios. As apresentações acompanhadas de mímicas, representam os vários passos da visita que se efetua – saudação, entrada na casa, visita ao presépio,

despedida, etc... Os grupos são acompanhados de um estandarte com o menino Jesus e seus elementos, utilizam instrumentos como acordeão, violão, bambu e pandeiro[...].

2- Saem as ruas, à meia noite, como se estivessem procurando o menino Jesus. Nas casas onde consta um presépio, cantam versos sobre o nascimento de Cristo e Virgem Maria e outros [...] ajoelham e adoram o menino Jesus e fazem graça para o dono da casa, dançando e cantando ao ritmo de lundu. (JDT, 1979).

Esses trechos anunciam os rituais das manifestações folclóricas “Pastorinhas” e “Folia de Reis” nos quais alunos aprendem esse procedimento vivenciando uma prática proposta pelo professor do Grupo de Dança Folclórica “Aruanda<sup>6</sup>” para os autos de Natal comunitário em BH.

O Aluno 4 cita elementos que considera serem recursos para uma didática de ensino baseado na experiência artística como: oportunidade de viagens internacionais trazendo as novidades aos seus alunos, aprimoramento em modalidades de dança e aquisição de novas técnicas. Por outro lado, aponta algumas estratégias de ensino adotadas pelos professores que favoreciam e particularizavam seu modo de ensinar. E conclui:

*“Dos dados levantados algumas informações me chamam uma maior atenção. Do ponto de vista de procedimento foram utilizadas durante os períodos analisados mais aulas práticas do que teóricas relacionadas com o ensino da dança e também identifiquei que foram encontradas poucas informações com relação a criações e apresentações.” (ALUNO 4, 2020).*

Retomando a ideia anterior, na qual a didática de ensino tem foco no professor, dentre as inúmeras matérias da HDM que fazem referência a cursos de dança, é possível encontrar também aquelas que citam escolas com oferta de cursos com professores/ bailarinos de outras regiões. Há várias ocasiões em que uma Companhia de Dança se apresentava em Belo Horizonte e um bailarino de renome era convidado para ministrar aulas por um pequeno período para alunos de uma escola. Como exemplo, pode ser visto na matéria do JDT com título “Ballet, afinal” de 11 de julho de 1972.

Em outubro, dias 10 e 11, será a vez do Grand Ballet Classique de France. O programa é variado: desde Copélia até coreografias baseadas na moderna música francesa. De quebra, Lyanne Daydé, a primeira bailarina do grupo,

---

<sup>6</sup>O Grupo Folclórico Aruanda, fundado em 1960, com sede em Belo Horizonte/MG, “é uma entidade de caráter cultural, cujo principais objetivos são a pesquisa, a preservação e divulgação das danças e folguedos populares. (...)”. (GRUPO ARUANDA, 2020, s/p). Disponível em: <<http://www.grupoaruanda.com.br/home/historia.php>> Acesso em 20 dez. 2020.

dará aulas para o corpo de baile da Fundação do Palácio das Artes. (JDT, 1972, p. 9).

Na matéria intitulada “Um curso para professoras de arte” em 12 de maio de 1973, é possível notar um curso de curta duração, com um professor que naquele momento atuava na Bahia, utilizando como material didático um livro de sua autoria, com descrição de técnicas utilizadas.

Educadores de arte que se interessam por um conhecimento mais profundo para melhor aproveitamento de seu trabalho, podem aperfeiçoar-se através de um curso que vai ser realizado em Belo Horizonte, de 28 de maio a 3 de junho próximo. As aulas serão dadas pelo professor Rolf Gelewski com base em livro de sua própria autoria [...]. Dois Métodos Didáticos e Reflexões Referentes à Improvisação na Dança. (JDT, 1973).

Em 02 de julho de 1979 na matéria “Dança e teatro nas férias” Belo Horizonte recebe no Festival de Inverno a professora de Jazz, atriz norte americana Keely Ann Cagnina, uma das integrantes do elenco de dois musicais de sucesso na Broadway. Introduzindo para os alunos uma nova técnica baseada nas concepções coreográficas dos musicais americanos.

Diante disso é possível observar quais elementos e os procedimentos que levaram cada escola a compor sua pedagogia, seu projeto de ensino de dança; e a utilização de vários elementos técnicos e a interação com outras experiências e linguagens artísticas.

É importante lembrar que mesmo referenciando escolas de danças de cursos livres, é possível notar que elas apresentavam alguns procedimentos formais com uma metodologia de ensino, um programa de curso, e até um regulamento particular.

#### **4.1 Resultado e análise do questionário dos alunos da disciplina “Didática”**

As questões discursivas do questionário, apresentadas a seguir, foram fundamentais para avaliar como se deu a realização da atividade proposta por meio do uso da HDMD como recurso didático nessa disciplina. A partir delas o aluno é convidado a refletir sobre: a) quais contribuições e conhecimentos a HDM apresenta para desenvolver uma atividade didática; b) e ainda como foi a experiência de utilizá-la em uma atividade pedagógica.

Três alunos responderam ao questionário e foram bastante sucintos em suas respostas, transcritas a seguir nas Tabelas 9,10 e 11.

**Tabela 9** – Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos em Dança: Didática” sobre quais as contribuições que a hemeroteca trouxe para o desenvolvimento da atividade didática proposta pela professora.

“Observar o ensino de dança em diferentes contextos”. Aluno 1.

“De acordo com a proposta da disciplina de investigar, nas matérias selecionadas (década 1970), questões relativas a didáticas, procedimentos didáticos, recursos didáticos, os dados coletados não apresentaram resultados consistentes. O que pudemos relacionar com o tema foram menções a técnicas, gêneros de dança, currículo dos artistas. Isso porque o fator primordial de divulgação dos cursos recaía sobre quem estava dando o curso e sobre qual técnica, ou técnicas específicas”. Aluno 2.

“A Hemeroteca trouxe uma possibilidade de fonte de pesquisa para atividades de observações de didáticas. Ela foi base de fonte de dados para tentar encontrar possíveis formas de didáticas em diferentes períodos históricos. Ela contribuiu como material para análise de dados”. Aluno 4.

**Fonte: Elaborado pela autora. 2021**

De acordo com a tabela 9, foi possível evidenciar que o análogo nas respostas dos três alunos foi: a oferta de material para análise de dados. Estes são evidenciados como: “ensino de dança” (Aluna1); “menções a técnicas, gêneros de dança, currículo dos artistas” (Aluno2); “possibilidade de fonte de pesquisa para atividades de observações de didáticas” (Aluno 4).

É certo que a grande maioria dos assuntos presentes no *site* faz referência a espetáculos, cursos e propagandas de escolas de dança. E ainda que essas publicações realcem: professores locais e estrangeiros, bailarinos convidados de outras regiões, técnicas e estilos diversos, e espetáculos na cidade de BH. Esses contextos apresentados nas matérias justificam a resposta do Aluno 2, quando o mesmo cita que não encontrou de forma sólida assuntos que focassem apenas em procedimentos didáticos.

Diante desse argumento busquei analisar como os procedimentos didáticos estão inseridos nessas publicações e como podem ser percebidos nas matérias da HDMD.

De acordo com Bueno e Franzolin (2019) procedimento didático consiste na união de ações didáticas executadas, visando favorecer a aprendizagem. Dentre essas ações podem ser vistos nas matérias da HDMD alguns procedimentos didáticos utilizados pelos professores que beneficiam a aprendizagem como: aulas práticas, seminários, cursos de curta duração, projetos, intercâmbios, criações e pesquisas.

A seguir, alguns trechos de matérias da HDMD que exemplificam alguns procedimentos citados acima:

Em “A vez do ballet”, publicada em 09 de março de 1973, é divulgado novos procedimentos de ensino para complementar a aprendizagem dos alunos da Escola de Ballet da Fundação do Palácio das Artes:

A Escola de Ballet vem com uma novidade: são ensinadas mais duas matérias obrigatórias que são teoria e solfejo<sup>7</sup>, além do canto coral – optativa. Como é que alguém pode dançar bem se o ouvido não é educado para o som? As matrículas já estão abertas, custam vinte cruzeiros e o preço das mensalidades é de cinquenta cruzeiros. (JDT, 1973, p. 09).

Na matéria publicada em 19 de março de 1974, intitulada “Academia” é possível ver ações que favorecem a aprendizagem como: aulas práticas e ainda meios complementares do ensino:

A A. I. B<sup>8</sup>. fundada e dirigida por Dayse Gomes de Faria é especializada em dança clássica, moderna e além disso, promove cursos paralelos para os alunos fixos e temporários. Nos planos da diretora/fundadora da A. I. B. trazer professores internacionais para cursos de férias, nos períodos de julho/agosto/dezembro/janeiro (JDT, 1974, p. 7).

Em 14 de janeiro de 1980, na matéria “Curso intensivo de dança primitiva” é divulgado um curso intensivo dessa modalidade cujo objetivo é o aprendizado em outras danças, considerando tal fato como uma ação facilitadora para o ensino:

CORPORAL está promovendo um curso intensivo de “Dança Primitiva”. As aulas serão ministradas pelo conhecido e competente professor dançarino Alexandrino, cuja experiência e conhecimentos na área da dança primitiva, inclui vários cursos especializados [...]. O curso tem por finalidade a ligação dos sentimentos com as expressões primitivas (de nossas raízes). [...] através de aulas teóricas (que são dançadas também), promover ginástica e abertura física para outras danças por ser uma dança pesada, forte e de ritmo marcante [...] (JDT. 1980, p. 12).

Em 16 de novembro de 1979, a publicação “Amanhã tem Aruanda em Sabará” realçam pesquisas e experiências e como procedimentos de melhoria na qualidade do grupo:

---

<sup>7</sup>“Solfejar é um exercício de ler as notas que estão numa partitura. O solfejo é regularmente usado em aulas de teoria musical, pois facilita o aprendizado e aprimora a leitura de partitura” (Escola de Belas Artes Joinville, 2020) Disponível em < <https://belas.art.br/o-que-e-solfejo>> Acesso em 25 de ago. de 2021.

<sup>8</sup> Academia Internacional de Balé

Criado em 1961, o Aruanda é formado por jovens estudantes, ligados ao folclore através das escolas onde estudam regularmente. Mas foi através de pesquisas, gravações musicais originais, de experiências com as danças típicas, que o Grupo conseguiu impor-se com a mesma qualidade daqueles que serviram das manifestações populares para a criação de seu trabalho (JDT, 1979, p. 12).

E ainda a publicação do dia 29 de outubro de 79, intitulada “Um espetáculo de dança diferente”, mostra uma ação que transforma o aluno em bailarino/criador/pesquisador. A matéria exhibe um conjunto de procedimentos didáticos, visto que são ferramentas que se cercam de importantes sabedorias – a criação e pesquisa em dança:

“É necessário que o aluno se sinta o dono do espetáculo, o responsável pelo todo, desde a coreografia à iluminação. Assim, os alunos do Anna Pavlova imaginaram, bolaram e executaram todo o espetáculo, sempre apoiados e orientados, quando por eles solicitado, pela equipe e professores do Studio. O resultado é uma criação coletiva que expressa com autenticidade toda a expectativa do aprendiz de dança. Dentro disto, novos valores começam a se destacar. Despontam futuros talentos dentro das várias modalidades e etapas de um espetáculo de dança: coreografia, pesquisa musical, criação e execução de figurinos e cenários, iluminação (JDT, 1979, p. 19).

Nesse contexto pode se concluir que, a partir da leitura das respostas da Tabela 9, percebi que os discentes analisaram um conjunto de circunstâncias e entenderam a Dança em diferentes períodos. Esse quadro temporal ocasionou contextos distintos, que contribuiriam, mesmo que tênue, para investigação e entendimento de quais eram os procedimentos de ensino da dança na capital mineira.

**Tabela 10** – Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” sobre quais conhecimentos podem ser acessados a partir do uso da HDMD.

“O conhecimento de professores e artistas que atuaram em Belo Horizonte em décadas passadas”.

Aluno 1

“O material pesquisado apresentava um espectro do que estava sendo desenvolvido pelas escolas livres de dança em Belo Horizonte daquela época (1970). Isso promoveu um entendimento da importância dada aos professores, pois, na maioria das matérias estava presente o currículo dos mesmos, os trabalhos por eles desenvolvidos, com quem eles já trabalharam. Nosso olhar recaiu sobre a formação, entretanto a importância da dança enquanto atividade artística era presente nas matérias. Vejo a Hemeroteca como um dispositivo de pesquisa em potencial, pois viabiliza o contato com o que estava sendo feito em dança em Belo Horizonte durante um período de efervescência da área”. Aluno 2.

“Fonte e comprovação de dados, acesso ao acervo histórico da dança de Belo Horizonte, noções históricas de fatos e relatos de determinadas épocas”. Aluno 4

**Fonte: Elaborado pela autora. 2021**

De acordo com os alunos 1, 2 e 4 a HDMD traz em suas publicações conhecimentos principalmente por meio da atuação de professores na cidade de Belo Horizonte. Os alunos citam, em seus relatórios, nas categorias “Artistas/professores brasileiros” e “Artistas/professores estrangeiros” uma série de professores e mestres que atuaram e passaram por Belo Horizonte contribuindo para a formação de bailarinos (Tabelas 2 e 3). Os Alunos 2 e 4 ainda ressaltam que as notícias do JDT daquela época auxiliam no conhecimento dos fatos ocorridos mostrando um esboço histórico da dança na cidade.

Conclui-se então que, mesmo que a grande maioria das publicações trazem como referência: divulgações de espetáculos, propaganda de escolas e cursos de dança, os discentes conseguiram perceber indícios de didática de ensino como procedimentos, recursos, metodologias e métodos. E ainda, por meio de atributos inseridos nas publicações que focam em “cursos de dança” os discentes encontraram quais modalidades eram ministradas, quais técnicas eram empregadas, e outras características colaboradoras para a formação e perfil dos artistas da época.

**Tabela 11** – Respostas dos alunos da disciplina “Mediação dos processos educativos na Dança: Didática” sobre a experiência discente ao utilizar a Hemeroteca para uma atividade pedagógica.

“Separamos as matérias da década de 70 e 80 e dividimos em grupos. A partir disso, separamos aleatoriamente entre os alunos e tentamos observar procedimentos didáticos nas reportagens.”. Aluno 1

“Foi bastante interessante utilizar da Hemeroteca para a pesquisa proposta. Ao me debruçar sobre as matérias, pesquisar o recorte, encontrar as referências supostas e as surpresas que foram surgindo, percebi a potencialidade do dispositivo como ferramenta de pesquisa. Vejo como relevante a continuidade do projeto, pois, as matérias eram de apenas um periódico e merecia uma ampla amostragem do desenvolvimento da dança na cidade”. Aluno 2

“O uso da Hemeroteca é muito simples e possível, fácil acesso, encontra-se facilmente as informações devida a organização da ferramenta. Foi um ótimo uso para atividade pedagógica uma vez que usei a mesma como base para a pesquisa e comprovação por possíveis formas de didáticas ao longo dos anos na construção em dança de Belo Horizonte”. Aluno 4

**Fonte: Elaborado pela autora. 2021**

As respostas da tabela 11 foram breves e trazem três aspectos: exposição detalhada da atividade proposta (Aluno1); descrição de contentamento e análise sobre os conteúdos que a HDMD oferece a partir de uma perspectiva de um aluno pesquisador (Aluno2); e ainda um relato sobre a HDMD como um dispositivo de fácil manuseio, evidenciando organização, acessibilidade e apoio didático na história da dança em BH (Aluno3).



## 5 DISCIPLINA ÉTICA E CRÍTICA DE DANÇA

Essa disciplina, também de natureza obrigatória, compõe o eixo teórico do curso de Graduação em Dança/Licenciatura, da EBA/UFMG. É ofertada no 4º período, com carga horária de 45 horas e apresenta como ementa: Princípios éticos e construção do olhar crítico sobre a dança. Teorias e métodos”<sup>9</sup>.

Assim para desenvolvermos as atividades, consideramos questões que abordassem os conteúdos estudados no decorrer dessa disciplina como: ética; estética; análise crítica de dança, teorias e procedimentos. Os primeiros contatos com os alunos aconteceram em sala, somando dois encontros que possibilitaram somente a apresentação da HDMD e a sugestão da atividade. A partir daí as aulas presenciais foram suspensas e a pesquisa paralisou retomando de forma remota, devido a pandemia da COVID- 19.

Diante de tantas mudanças ocorridas nesse período, e tentando nos adaptar à nova realidade, tivemos a oportunidade de fazer uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para realizarmos nossos encontros por meio de plataformas de ensino que permitiram a reunião de várias pessoas em um mesmo ambiente, no caso, o virtual. É importante ressaltar que a HDMD, por ser um recurso totalmente digital, não desfavoreceu o momento de reclusão na pandemia, pois, todos os envolvidos tinham acesso à internet e podiam realizar a atividade que propomos sem a necessidade de sair de casa.

Retomando o processo, enquanto ainda estávamos de forma presencial, exibimos um *power point* explicativo sobre o funcionamento do *site* que contem a HDMD aos alunos, indicando em seguida que os mesmos o explorassem em sala, via celular. O acesso a HDMD por eles foi rápido e tranquilo, o que facilitou a compreensão dos mesmos sobre o uso dessa plataforma. A partir dessa apresentação sugerimos a divisão da turma em 4 grupos, no qual, cada um pesquisou um período histórico separado por décadas. Os anos analisados foram: 1975 (69 matérias), 1978 (150 matérias), 1979 (260 matérias), 1980 (164 matérias). Esta escolha temporal se deu por essas datas serem próximas e apresentarem uma quantidade considerável de publicações. Feito isso propomos as três questões a seguir:

---

<sup>9</sup>Fonte: Ementa da disciplina “Ética e crítica de Dança”. Graduação Dança/ Licenciatura. Universidade Federal de Minas Gerais. Graduação Licenciatura em Dança. Disponível em: <<https://ufmg.br/cursos/graduacao/2392/77511/63057>>. Acessado em 10/05/2021.

1. A partir de questões relativas à divulgação e críticas de espetáculos, identificar nessas matérias estratégias que possam contribuir ou não para a promoção de público em dança. Aponte trechos que legitimam essas questões (em forma de citação com a referência indicada no cabeçalho dos jornais consultados).
2. Identificar nas matérias questões relativas aos valores e princípios morais e éticos utilizados nos textos no período analisado. Aponte trechos que legitimam essas questões (em forma de citação com a referência indicada no cabeçalho dos jornais consultados).
3. Elaborar uma análise crítica considerando todo o material pesquisado em relação a formação de público de Dança em Belo Horizonte e outros aspectos importantes identificados pelo grupo.

As respostas das questões foram entregues pelos grupos por *e-mail* à professora Ana Cristina Pereira e enviada posteriormente a mim. E ainda agendamos um seminário virtual para apresentação oral e discussão sobre o tema. Em seguida, elaboramos também um formulário eletrônico via *google drive* (Apêndice C) contendo 07 questões que explorassem os aspectos e impressões dos discentes a partir da utilização da HDMD como recurso didático.

Dos 22 alunos matriculados, todos entregaram o trabalho, participaram do seminário final e 21 alunos responderam ao questionário eletrônico, correspondendo a 95% do total.

Os grupos se dividiram da seguinte forma:

- Grupo 1- Hemeroteca Digital: Mapeamento da Dança em Belo Horizonte. Período analisado: 1978.
- Grupo 2 - Hemeroteca. Período analisado: 1979.
- Grupo 3- Análise das matérias da década de 80-Hemeroteca Digital. Período analisado: 1982.
- Grupo 4- Hemeroteca Digital. Período Analisado: 1975

As atividades propostas aos 4 grupos, serão detalhadas e analisadas a seguir divididas por “Etapas”. Mais adiante será apresentado as respostas e análises do questionário eletrônico.

### **5.1 Questões relativas à divulgação e críticas de espetáculos, bem como identificação de estratégias que possam contribuir ou não para a promoção de público em dança**

Ao analisarem as publicações, o Grupo 1 identificou que os autores utilizaram como estratégias de promoção de público em dança, matérias repletas de elogios às companhias, aos artistas, sua carreira, e seus trabalhos. Acentuava no público uma expectativa e reforçavam que assistir aos espetáculos era uma grande e única oportunidade. Também foi observado pelo Grupo a utilização de palavras que criam entusiasmo e curiosidade nas pessoas.

Como exemplo dessas táticas, os alunos citaram a matéria intitulada “O Bolshoi no P.A.” do dia 25 de julho de 1978, p. 09, da qual tiraram o trecho “Ganha assim o público belo-horizontino uma oportunidade excepcional (...) de apreciar e julgar ao vivo esse celebrado corpo de baile”. Diante desse fragmento que enaltece a Cia. e desperta a vontade do público de ir ao evento, o Grupo 1 coloca:

*“Sobre esse mesmo espetáculo, o Diário da Tarde fez uma série de reportagens nesse mesmo tom. E podemos aproveitar essa deixa e comentar a forma de descrever o trabalho. As palavras usadas pela crítica são grandiosas e trazem a ideia de que o espetáculo é perfeito e pertence a um certo espectro 'divino'.” (Grupo1, 2020).*

Sobre outras estratégias, o Grupo cita a matéria do JDT de 31 de julho de 1978 com título “Enfim, o Bolshoi”, p. 25 destacando o recorte “Trata-se, enfim, de um espetáculo para se assistir, aplaudir e reverenciar”. Diante desse fragmento, afirma:

*“Aproveitando a mesma reportagem nesse periódico, podemos observar uma terceira estratégia que é a celebração de algumas figuras. Muito se falou sobre a primeira bailarina do Ballet Maia Plissetskaya. Nessa mesma página colocada anteriormente, ela é descrita como um ‘Mito’. No interesse de exemplificar essa estratégia em outras circunstâncias, podemos apontar a reportagem feita sobre o bailarino Bill Viscount [...]”. (Grupo 1, 2020).*

A matéria referida acima pelo Grupo 1, tem como título “Convidado especial Bill Martin – Viscount”, publicada pelo JTD em 16 de outubro de 1978, p. 22, na qual destaca a frase: “Um dos mais requisitados artistas do mundo Ocidental [...]”. Nessa matéria é focalizada a carreira brilhante do artista canadense, esboçando seus mestres, conquistas, participações em Óperas ao lado de renomados artistas, exemplificando, as já citadas estratégias para envolver o expectador.

Para concluir essa questão o Grupo 1 aponta uma publicação de 21 de novembro de 1978, p. 09, intitulada “Este artista foi quem ensinou Beagá a dançar”, na qual destaca uma “divinização” no próprio título, quando completa:

*“Ou então podemos pensar nessa reportagem sobre Carlos Leite, que o próprio título já é um exemplo dessa estratégia que promove um certo ‘endeusamento’ de determinados artistas [...]. Percebemos então ao menos três formas de atrair o público, todas atuando na lógica que cria uma certa veneração ao espetáculo e a alguns artistas. É interessante percebermos que, também, se cria uma distância entre bailarino e público, afinal os bailarinos são muitas vezes colocados como seres mitológicos, diferentes do resto das pessoas (Grupo1, 2020).*

O Grupo 2 pontuou que os autores utilizavam como uma das estratégias de formação de público em suas reportagens, a presença de um artista conhecido, “famoso” como um artifício para promover o interesse das pessoas em ir aos espetáculos e participarem de eventos de dança. Houve o reconhecimento de outras táticas, já citadas anteriormente pelo Grupo 1, como elogios e expressões motivadoras. E além dessas, os alunos do Grupo 2 ainda apontam reportagens que destacam premiações nos eventos motivando os bailarinos a participarem de concursos de dança:

*“[...] os críticos de dança estimulavam a população a assistir a participar de peças e aulas artísticas, tanto por meio de estímulos visuais como escritos, elogiando o grupo e os dançarinos, frases de impacto, etc. Os críticos também fazem uso de uma escrita de fácil entendimento, onde todos podem entender e adquirir informações sobre as peças. É notável que ao escrever uma reportagem e/ou crítica, os escritores expõem os fatos e dão um toque de personalidade na matéria divulgada. Podemos perceber que, as divulgações quase sempre têm personalidades importantes presentes, ou então, no caso dos cursos e concursos, a presença de uma recompensa em dinheiro, isso faz com que as pessoas se interessem na proposta do evento.” (Grupo 2, 2020).*

O Grupo 2 transcreveu vários outros trechos retirados das publicações do ano de 1979 inseridas na HDMD divididos por mês (de janeiro a dezembro) para exemplificar as colocações citadas por eles. Abaixo seguem diversas delas representadas no Quadro 3, das quais procurei destacar algumas palavras e expressões em “negrito” que justificam os apontamentos feitos pelo Grupo.

**Quadro 3** - Respostas do Grupo 2 da disciplina “Ética e crítica” sobre questões relativas à divulgação e críticas de espetáculos, bem como identificação de estratégias que possam contribuir ou não para a promoção de público em dança (Etapa 1).

<b>Janeiro/1979</b>	“O ballet Ana Lúcia volta a se movimentar para exibições de dança no primeiro semestre de 79. virá dos Estados Unidos com o <b>famoso bailarino Bill Martins...</b> As inscrições já se encontram abertas nesta escola, a partir de 4 anos de idade. O endereço é Av. do contorno, 5469. Tel.: 233-4591. Os cursos são: dança clássica e moderna, jazz, sapateado e danças folclóricas” Título: Dança, a eterna harmonia da vida; 22 de janeiro de 1979, Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 48; Nº16. 528; Pág. 24.
<b>Fevereiro/1979</b>	<p>“Sarita Andrade, Lúcia Vieira e Vitória Alvim movimentando o Compasso – Studio de Ballet, com aulas de manhã, à tarde e à noite. Fora o jazz as mais frequentadas são discoteca. Todo mundo quer aprender como é que se <b>travolteia</b> na moda.” Título: De dança. 14 de fevereiro de 1979, Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 48; Nº16. 548; Pág. 11.</p> <p>“E em Belo Horizonte existe uma academia, bastante badalada por sinal, dirigida <b>pelo famoso bailarino e coreógrafo Hélio Gonçalves</b>. Quanto ao corpo de professores, é de um <b>gabarito fora do comum</b>.” Título: EM BEAGÁ, UMA ACADEMIA DE DANÇAS; Data da publicação: 26 de fevereiro de 1979. Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16. 557; p. 28.</p>
<b>Março/1979</b>	<p>“Neste primeiro semestre de 79, virá dos Estados Unidos o <b>famoso bailarino Bill Martin Viscount</b>, que dançou a peça “GISELLE” ao lado de Ana Lucia e seu corpo de baile para uma exibição com a escola”. Título: “Ballet Ana Lúcia”; 05 de março de 1979, Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16. 562; Pág. 29.</p> <p>“E mais: seu <b>corpo fica firme, a postura perfeita</b> e o <b>andar macio</b>, como se fosse levantar voo a qualquer momento. E além disso tudo, você aprende a dançar os ritmos alucinantes da moda, o que é sensacional”. Título: “<b>Um corpo lindo, lindo....</b>”; 12 de março de 1979, Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano 49; Nº 16.568; p. 28.</p>
<b>Abril/1979</b>	<p>“Esta apresentação terá um programa bem variado com números de Ballet Clássico, Ballet Contemporâneo e Jazz. Todas as coreografias são de Rosana, <b>já famosa pela sua incrível criatividade</b>”. Título: “<b>Espetáculo em benefício do Lar dos Meninos Dom Orione</b>”; 16 de abril de 1979, Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano:49; Nº 16.596; Pág. 19.</p> <p>“O ballet moderno é também uma ótima opção para sua necessidade de movimento que lhe proporcionará uma combinação perfeita de gestos delicados <b>a músculos de ferro</b>, tornando o seu andar macio, macio, como se fosse levantar voo a qualquer momento”. Título: “Promoção D.T Mulher e Jubigal”; 30 de abril de 1979, Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16.606; Pág. 23.</p>
<b>Mai/1979</b>	“Romeu e Julieta é <b>a montagem mais cara e mais luxuosa que já se levou no Palácio das Artes</b> , com produção totalmente mineira e participação de artistas internacionais. Emilio Gritti, por exemplo...” Título: Balé “Romeu e Julieta” Data da publicação: 14 de maio de 1979. Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16. 617; Pág. 22.
<b>Junho/1979</b>	“Cursos para adultos e crianças a partir de dois anos – balé clássico, balé moderno, jazz, sapateado, capoeira, ginástica masculina, expressão corporal e yoga”. Título: CENTRO DE CRIAÇÃO ESPONTÂNEA ISADORA DUNCAN. Data da publicação: 19 de junho de 1979. Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16. 647; Pág. 13.
<b>Julho/1979</b>	<p>“Banner que circulou durante toda a temporada de tango ‘<b>O sucesso das américas</b>’.” Título: DA ARGENTINA COM AMOR. Data da publicação: 03 de julho de 1979. Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16.659; Pág. 13.</p> <p>“(…) foi aplaudido de pé pelo cineasta Frederico Felini e pelo ex-presidente dos EUA.” Título: <b>O maior espetáculo da música argentina</b>. Data da publicação: 03 de julho de 1979. Belo Horizonte Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16.659; Pág. 1.</p>
<b>Agosto/1979</b>	“(…) será levado no grande teatro do palácio das artes com <b>preços populares</b> : 50 cruzeiros para estudantes e 100 cruzeiros inteira.” Título: “Maria, Maria”. Data da publicação: 06 de agosto de 1979. Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16.659;

	<p>Pág. 18.</p> <p>“Terá início na próxima semana dia 10 a XV semana de folclore numa promoção da coordenadoria de cultura do estado de minas gerais...” Título: Semana do Folclore em BH. Data da publicação: 07 de agosto de 1979. Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16.661; Pág. 13.</p>
<b>Setembro/1979</b>	<p>“Amanhã e depois, na Discoteca Jambalaya, a promoção “Noites de Marrom Glacê”, com a realização de um concurso de dança de discoteca para casais. As inscrições para os casais que queiram participar podem ser feitas na Jambalaya, av. Alvares Cabral, 967. Serão inscritos somente 50 casais. A apresentação será <b>da atriz Mirian Rios e no júri a presença de outros atores e atrizes famosas como Lady Francisco, Ricardo Blat, João Carlos Barroso, Paulo Figueiredo e Denise Dumont.</b> Para os casais classificados nos 2 primeiros lugares, serão entregues <b>prêmios bastantes valiosos em dinheiro, além de discos, roupas, e outros prêmios.</b>” Título: “Noites de Marrom Glacê” Data da publicação: 19 de setembro de 1979. Belo Horizonte Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16.696; Pág. 13.</p> <p>“O professor Hércules Eroides Jaci, que tem <b>formação e especialização em expressão corporal e sensibilização feito com o Argentino Ruben Alfredo Garcia Remuzzi,</b> vai dar um curso na Corporal, destinado a adolescentes, adultos e todas as pessoas que quiserem superar problemas de ordem pessoal através do <b>maior conhecimento</b> de seu próprio corpo.” Título: Expressão corporal. Data da publicação: 12 de setembro de 1979. Belo Horizonte Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16.691; p. 11.</p>
<b>Outubro/1979</b>	<p>“o Ciclo que objetiva a montagem de trabalhos dos <b>artistas dedicados à busca de novas formas de expressão pela dança.</b> Minas foi representado pelo Grupo Trans-Forma, com terreno Baldio”. Título: IIº CICLO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA. Data da publicação: 17 de outubro de 1979. Belo Horizonte Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16.722; Pág. 13.</p>
<b>Novembro/1979</b>	<p>"Marilena foi a responsável, este ano, pelo <b>excelente "Terreno Baldio"</b> aplaudidos por todos que entendem de dança." Título: Vivaldi no balé, 10 de novembro de 1979, Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16.742; Pág. 11.</p> <p>"O Grupo tem representado o Estado nos festivais de folclore de Brasília, Ouro Preto, espetáculos no Rio, São Paulo e Vitória, além do <b>importante Inconfidência na Praça, que foi levado em Ouro Preto com muito sucesso.</b>" Título: Amanhã tem Aruanda em Sabará, 16 de novembro de 1979, Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16.746; Pág. 12.</p>
<b>Dezembro/1979</b>	<p>"Mostrarão a evolução dos trabalhos realizados este ano através de doze números de balé clássico e jazz." Título: COMPASSO – ACADEMIA DE DANÇA, 04 de dezembro de 1979, Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16.761; Pág. 11.</p> <p>"Nos dias 20 e 22, no Teatro Francisco Nunes, a primeira parte estará a cargo das crianças com 'O trenzinho encantado'. "Título: La Papillon no Palácio das Artes, 10 de dezembro de 1979, Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16.765; Pág. 19.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O quadro acima, apresenta registros de intervalos feitos pelo Grupo 2, dando ênfase a matérias que fazem referência à “espetáculos”, visto que é o foco tratado na Etapa 1 (buscar estratégias de formação de público em BH). Há também as publicações citadas pelo Grupo que focam “cursos”, que mesmo não sendo o alvo da questão, o Grupo pode tê-los considerados como provocadores no incentivo de dançar. Nele podemos observar reportagens que realçam a presença de convidados famosos, currículo de professores, premiações, elogios, expressões que chamam a atenção tanto nas reportagens quanto no título.

O Grupo 3, que analisou o ano de 1982, considerou como estratégia contribuinte para formação de público o uso de imagens entre os textos que traziam ao leitor o corpo da bailarina clássica, visto que matérias sobre o Ballet Clássico rendiam um bom número nas plateias. Os alunos citam que há uma ligação entre dança e imagem, considerando que a união desses elementos é fundamental, conforme o argumento abaixo:

*“As imagens divulgadas nas matérias ou críticas de dança eram muito importantes para a percepção do leitor. Traziam a atenção com ilustração para os assuntos tratados nas reportagens. Por ser algo muito plástico e visualmente chamativo por sua expressão corporal, as matérias ou críticas que não continham nenhuma foto ou imagem estimulando esse olhar poderiam passar desperdiçado pelos leitores.” (Grupo 3, 2020).*

Como exemplo de outras estratégias de formação de público, o Grupo 3 descreve outros elementos como: o tema e as palavras ou expressões utilizadas ao longo das matérias. Tudo isso despertava no expectador certa curiosidade em ir conhecer o espetáculo, tornando-o mais atraente. De acordo com os alunos desse Grupo, em todas as matérias que traziam críticas ou material sobre o espetáculo “Maria Maria” do Grupo Corpo, essas táticas eram perceptíveis:

*“O trabalho teve ótimas divulgações, muitos elogios e uma visibilidade para as terras mineiras. Belo horizonte ganha um campo de visão no mercado da dança através do trabalho do Grupo Corpo, levando o reconhecimento dos artistas mineiros até no exterior. As matérias também instigam a quem já assistiu ao espetáculo, a ver de novo, e quem ainda não tinha assistido se apegava no desejo de ir ao teatro ver o tão falado “Maria Maria””. (Grupo 3, 2020).*

Os alunos comentam o quanto os espetáculos do Corpo renderam bons elogios à dança de Minas Gerais e ressaltam que encontraram um grande número de reportagens falando sobre o trabalho desse renomado Grupo.

O Grupo 3 também aponta as premiações como incentivadoras para atrair as pessoas a participarem dos eventos de dança. Como exemplo citam a matéria do dia 15 de março de 1982, p. 14, intitulada “Concurso de Balé e Coreografia no Rio”, transcrevendo o trecho:

*“Foi marcado para a primeira semana de maio o concurso nacional de ballet e de coreografia, no Rio, promovido pelo conselho Brasileiro de Dança, órgão vinculado à UNESCO e apoiado pela RIOTUR. A intenção do concurso é a de possibilitar que novos coreógrafos surjam em nosso país. A oportunidade está aí para aqueles que interessam em mostrar seu talento como coreógrafo.” (Grupo 3, 2020).*

Sobre essa reportagem o grupo descreve que percebeu nela o incentivo por meio de premiações, um direcionamento ao leitor para que o mesmo não perca essa única chance,

além de aspectos de formação de coreógrafos e profissionais da área, visto no apontamento abaixo:

*“É possível perceber como na época, se tinha uma carência de profissionais intitulados como coreógrafos. Vimos muitos concursos oferecidos para bailarinos e coreógrafos que vão para além do território mineiro. Temos também o apoio na realização do concurso da empresa de turismo do Município do Rio de Janeiro, de extrema importância para realização do evento e por consequência para os prêmios oferecidos aos vencedores do concurso” (Grupo 3, 2020).*

O Grupo 4, que pesquisou o ano de 1975, respondeu que as estratégias de formação de público utilizadas nas matérias eram pautadas na valorização da estética e no uso de palavras que envolviam o leitor. Segundo os discentes desse grupo, a utilização dessas palavras e expressões são visíveis no sentido de convencer o público a sair de casa para assistir aos espetáculos. Cita a matéria intitulada “Um show de balé no Palácio das Artes” do dia 21 de outubro de 1975, na qual é possível reconhecer essas considerações:

*“Assim, o espetáculo irá crescendo até o espetáculo apoteótico, com mais de 200 bailarinos se exibem em conjunto, tendo como solistas Lina Lapertosa (instrutora de balé) e a formanda Fátima Cerqueira. Assim, Carlos Leite faz dessa “prestação de contas” um belíssimo espetáculo que o público – já acostumado com o trabalho excepcional do professor, certamente irá prestigiar com sua presença e aplauso” (Grupo 4, 2020).*

Outra observação que o Grupo relatou é a presença de bailarinos que não são da cidade, como uma forma de instigar a ida aos espetáculos, visto que, a sociedade valorizava muito o estrangeiro.

Ao analisar as respostas dos 4 grupos, sobre a primeira questão, pode-se afirmar que todos encontraram nas matérias lidas estratégias que consideraram contribuir para a formação de público. Assim, pode-se listar, de maneira resumida, que as táticas observadas foram: destacar a imagem dos bailarinos como seres superiores, “mitos” e utilizar títulos que chamem a atenção do leitor (Grupo 1); elogiar artistas, grupos e companhias com palavras que provocam impacto ao leitor (Grupos 1 e 3 e 4); citar nas matérias nomes de personalidades famosas e escrever uma linguagem de fácil entendimento (Grupo 2 e 4); destacar prêmios em dinheiro nos concursos (Grupo 2 e 3) e utilizar imagens de ballet clássico como um bom recurso visual para atrair o leitor (Grupo 3).



## 5.2 Análise dos Grupos 1, 2, 3 sobre questões relativas aos “valores e princípios morais e éticos” utilizados nos textos no período analisado.

O Grupo 1 observa que o período analisado (1978) apresenta um julgamento social valorizando os artistas que centram na Europa gerando uma aura euro clássica em torno dos balés. Assim considera que tal fato, denomina uma estética apreciadora das personalidades da dança focadas num padrão de beleza, seguindo uma conduta pré-estabelecida pela sociedade da época. Comenta ainda que essa percepção aumenta ao encontrar pouca divulgação dos espetáculos de grupos de Dança Popular ou Africana. Diante disso o Grupo 1 declara:

*“Os princípios éticos e morais do período estudado são ditados por conceitos construídos socialmente, por um padrão estético eurocêntrico. Ideais que deveriam ser subjetivos como, por exemplo, beleza, são impostos a tom de “crítica”. Beleza não deveria ser mensurável, e ao impor essas noções que supervalorizam essa estética branca e acabam por defender uma forma racista e preconceituosa de enxergar estética. Exemplos disso, são quando falam de certos grupos, que seguem uma determinada linguagem, estão as palavras “belíssimo, beleza, extraordinário, encantador, certo e etc”, e a outros sequer se fala de suas existências ou suas qualidades artísticas. Não se encontra muitas informações sobre grupos de Dança popular ou de Dança Africana, se fala muito em perfeição e pouco em democratização da Dança e dos espaços culturais” (Grupo 1, 2020).*

Para reforçar essa última questão de tornar outros estilos de dança mais populares e acessíveis, o Grupo reconhece que a mídia em geral, julga que essas danças não apresentam uma “beleza” avaliada no padrão estético do período. E como exemplo cita duas publicações que representam a valorização de um modelo e o descaso com outros. Exibe inicialmente a matéria intitulada “Cantares”, nossa dança acertando o passo” do dia 11 de maio de 1978, que traz a seguinte publicação:

Hoje no Centro de Arte Corpo, a estreia de “Cantares”, o novo espetáculo de dança do Grupo Corpo, que tem coreografia de Rodrigo Pederneiras e Marco Antônio Rocha. Quem não se lembra? O Corpo talvez seja o grupo que tenha dado o primeiro grande salto em todo o Brasil na criação de um balé brasileiro, com o inesquecível “Maria, Maria”. [...] todo o trabalho foi feito com intenções, esforços, recursos e gente daqui. Um trabalho voltado para a necessidade de abrir um novo caminho, de criar uma linguagem própria para a dança. A sede do Corpo fica à Avenida Bandeirantes, quase esquina com a rua Piumhi. E nem há necessidade de dizer que esse espetáculo tem contra-indicação (JDT, 1978, p. 8).

Diante disso o Grupo 1 comenta suas impressões que apontam para um favoritismo em relação ao Grupo Corpo:

*“Cantares, nossa dança acertando os passos - esse é o título da reportagem que já invoca uma ideia de que esse tipo de dança é a certa, e no final da reportagem dá o endereço da sede do grupo Corpo, como espaço referência da dança”. (Grupo 1, 2020).*

Para exemplificar o descaso com outros estilos, o Grupo cita também a matéria do dia 22 de junho de 1978 intitulada “Aruanda” que diz:

Cumprindo a promessa que se fez aos líderes do Grupo Folclórico Aruanda, o governador Aureliano Chaves assinou lei que autoriza o Executivo a doar dois lotes de propriedade do Estado, em BH para a construção da sede própria daquela entidade de pesquisa e divulgação folclórica, que estava ameaçada de despejo na sede da rua Platina, no Calafate (JDT, 1978, p. 9).

A partir desse anúncio, os alunos exclamam:

*“No mesmo ano, dia 22 de junho, o grupo Aruanda ganha um espaço do governo onde será a sede do grupo. Na reportagem não fala de nenhum espetáculo, nem da beleza, nem de caminhos certos para a dança, muito menos da importância de uma sede para um grupo folclórico na cidade. Não se tem muitas reportagens da época que falem sobre danças populares, o que em si, já traz uma ideia de qual estética é a “certa”” (Grupo 1, 2020).*

Diante dessa comparação entre as duas matérias, o Grupo observa que, os critérios para anunciar as notícias são:

*“[...] reflexo de uma sociedade que prioriza certos tipos de arte sobre outras, já que os comentários, quando existentes, não valorizam alguns grupos de dança. [...] como as danças populares, afro, danças urbanas, danças do ventre entre várias outras que existiam na cidade” (Grupo 1, 2020).*

Enfim, os discentes ressaltam que outras manifestações artísticas da Dança na cidade deveriam ocupar o mesmo espaço em relação às demais. Notam que a valorização dos trabalhos não deveria ser julgada a partir de olhares daqueles que, baseiam-se em conceitos construídos por um padrão estético eurocêntrico.

Em relação aos valores e princípios morais e éticos, o Grupo 2, que analisou o período de 1979, ressalta ter percebido a censura nos espetáculos e o culto a estética corporal, fundamentada a uma norma de conduta talvez, estimada pela sociedade do período, ao afirmar que:

*“O jeito que eram escritos nos dão a entender que este era o padrão de corpo da época e que todos deveriam tê-lo. Percebemos também na escrita de alguns publicitários, uma falta de ética ao expor exclusivamente seu ponto de vista, influenciando e direcionando o leitor de forma, muitas vezes, negativa.” (Grupo 2, 2020).*

A censura referida aos espetáculos fica explícita nas transcrições abaixo, realizadas pelo Grupo 2, pontuando fragmentos que tratam a repressão diante de acontecimentos artísticos:

*“Da primeira vez que estive no Brasil, o ballet nacional do Senegal teve problemas com a censura, por causa dos seios nus das bailarinas. O espetáculo foi proibido para menores de 18 anos, da segunda vez em BH, em 1973 a censura também entrou em ação, mas só menores de 10 anos não puderam vê-lo.” Título: De volta, o Ballet do Senegal. 30 de janeiro de 1979, Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 48; Nº16. 535; p. 01.” (Grupo 2, 2020).*

*“Não me lembro bem do que aconteceu (foi em 1973), mas parece-me que a ter de cobrir o busto de suas bailarinas, violentando um costume da terra, os empresários preferiram riscar Belô de seu roteiro.” Título: O balé do Senegal. 30 de janeiro de 1979, Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 48; Nº16. 53; p. 11. (Grupo 2, 2020).”*

Em concordância com o Grupo anterior, o Grupo 2 avalia que as publicações, que destacam nomes importantes e peças renomadas, são direcionadas a um público que valoriza, além da presença de “celebridades” a aparência de um “corpo perfeito”, delimitado aos padrões já estabelecidos. Então acredita que as matérias destacavam essa estética corporal, para chamar a atenção do leitor, bem como selecionar esse público, como pode ser visto nas transcrições abaixo:

*“Para ginástica estética, temos horários variados. É uma ótima opção para sua necessidade de movimento dentro de uma aula musical, dinâmica e que vai lhe dar aquele corpo ideal.” Título: NA JUGIBAL Data da publicação: 21 de maio de 1979. Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16. 623; p. 15.” (GRUPO 2, 2020).*

*“À saída escuto um lúcido diálogo de gerações: o pai reclamando contra a frieza emocional do espetáculo e a filha, adolescente de longos cabelos e corpo de bailarina, retrucando que emoção não é só romantismo, mas também alguma coisa que faça a cuca funcionar. ‘É um gelo esse Nicolais’ dizia o pai, que devia ter seus 60 anos. ‘É um gênio, dizia a filha, na casa dos 16.’” Título: “Ave” Alwin. Data da publicação: 28 de junho de 1979. Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16.655; p. 11.” (GRUPO 2, 2020).*

Os discentes argumentam que a partir dessas transcrições foi possível observar que as expressões “corpo ideal” e “corpo de bailarina” traziam ao leitor um entendimento de corpo padrão, aquele estimado e considerado como o belo. Para o Grupo 2 essas opiniões que resvalam em julgamentos estéticos e até preconceituosos, poderiam implicar em público reduzido tanto em espetáculos, quanto em Escolas de dança. Talvez algumas pessoas poderiam se sentir fora desse cenário de “beleza” e “corpo perfeito”.

Por outra perspectiva, finalizam apontando que, visualizaram matérias com fragmentos incentivadores da criação coletiva, do novo, do diferente, todos importantes na

construção da autenticidade artística. Percebendo aí uma liberdade de expressão e um espaço de divulgação a outras manifestações:

*“Como um país onde a cultura africana está profundamente enraizada na vida e nos costumes de seu povo, o Brasil não poderia deixar de comemorar suas principais festas religiosas, dançando e cantando para seus santos, como é tradição naquele negro continente [...]”. Título: Cantos e danças para Ogum, no dia de Cosme e Damião. Data da publicação: 02 de outubro de 1979. Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16.708; p. 09. “(GRUPO 2, 2020).*

*“E demonstra, em entrevista ao DIÁRIO DA TARDE, que está pouco a pouco acabando o preconceito contra os até então tido como 'arrojados' passes dos sambistas. ”Título: Gafieira, agora sem preconceitos, 04 de dezembro de 1979, Belo Horizonte. Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 49; Nº 16.761; Capa.” (GRUPO 2, 2020).*

Em relação às questões abordadas nessa etapa o Grupo 3, coloca que a dança sempre foi uma forma de denunciar ou falar de questões sociais. Nessa perspectiva os alunos apontam que observaram que o “Grupo Corpo”, foi capaz de abordar temas em seus espetáculos que sobressaíam aos padrões e princípios morais e éticos ditos como normas daquela época. Nesses espetáculos, o Grupo 3 observou que a “brasilidade” estava presente representando um ato bastante significativo na sociedade mineira transbordando para outras regiões. Também ressaltam que as matérias que tratam de danças populares estão em minoria entre as demais de outros estilos por estarem presentes em várias escolas. E que essa pouca divulgação das danças populares desfavorece a diversidade da dança. E ainda evidenciam a professora Marlene Matos como protagonista da difusão dessa manifestação. A seguir, as transcrições dos alunos que exemplificam as colocações acima:

*“[...] que não torna diferente para o trabalho do Corpo “Maria Maria”, de acordo com algumas críticas sobre esse trabalho, pude ver a importância e a relevância da dança no Brasil como um ato político, trazendo na sua expressão o retrato social em muitas obras, quebrando os paradigmas de várias épocas.” (Aluno 1, Grupo 3, 2020).*

*“A dança popular tem um pequeno espaço nessas matérias e críticas, conhecida como dança primitiva, ela se instaura em várias escolas de dança da cidade e cria mais espaços para a diversidade da dança. A contribuição desses registros nos leva a saber sobre a presença de Marlene Matos em Belo Horizonte, sua importância e representatividade para uma classe social. Matérias divulgaram o trabalho da artista, uma das pioneiras da dança afro no Brasil. Apresenta sua importância no cenário da dança e suas conquistas realizadas através de seu trabalho.” (GRUPO 3, 2020).*

Diante das análises das matérias do ano de 1982, o Grupo afirma reconhecer muitas questões sociais e políticas envolvidas no período em questão, visto que, percebem um direcionamento das matérias para um público mais elitizado, com maior poder aquisitivo:

*“Muitos cursos eram oferecidos na década, mas sempre destinada a uma classe econômica social, pois pode se perceber na leitura das matérias que para se estudar dança era necessário estar na região central de Belo Horizonte, onde havia a maior quantidade de academias com matrículas e mensalidades. Nessa década não encontrei nenhuma matéria que trouxesse o anúncio de um projeto social que tivesse dança para quem havia interesse em praticar na cidade” (GRUPO 3, 2020).*

É importante lembrar que a partir da criação de Projetos Sociais, tornou-se possível ter acesso e direito à dança aqueles que não têm condições. E muitos desses planos são responsáveis pela ocorrência do crescimento e o desenvolvimento da classe artística em BH, promovendo oportunidades a um grupo maior de pessoas.

Os discentes do Grupo 3 completam que viram nas publicações espetáculos destinados à caridade na destinação dos fundos às obras sociais. Para eles, esse fato criava um atrativo nobre para a grande audiência nos eventos de Dança na cidade. Citam como exemplo, a publicação de 01 de junho de 1970, que divulga o espetáculo do “Ballet Jovem de Igor Moiseyev” no Minas Tênis Clube. A matéria trás em destaque “Uma grande promoção da CULTURA ARTÍSTICA DE MINAS GERAIS em benefício do Centro de Reabilitação da Criança Defeituosa de Minas Gerais” (JDT, 1970, p. 6).

Ao final dessa Etapa abordam a super valorização do estrangeiro, citando como exemplo matérias, que divulgam cursos com professores de outros países considerando que esses mestres eram superiores. Para um dos alunos do Grupo esse comportamento já era um reflexo nos valores sociais e políticos da época quando comenta que identificou dentre as muitas matérias que leu:

*“Críticas curiosas sobre o público brasileiro, que abraçava muito o que vinha do exterior e não a acreditava no que se produzia no Brasil vieram trazer reflexões e questionamentos a mim. Acredito que é preciso um investimento na dança brasileira, pois potencial artístico é o que não falta, temos uma produção em massa de grandes bailarinos sendo desenvolvidos aqui, mas não temos oportunidades de empregos com condições básicas para o nosso trabalho. O Brasil precisa apostar na dança que nasce aqui com o suor dos nossos artistas.” (ALUNO DO GRUPO 3, 2020).*

A seguir, estão algumas citações dos alunos que demonstram os cursos que o bailarino americano Jojo Smith ministrou no Ballet Movimento:

*“As escolas que apresentavam esses diferenciais se sobressaiam sobre as demais. O curso de Jojo Smith segundo a reportagem do jornal diário da tarde de 08 de março de 1982, p. 12, relatou com as*

*seguintes palavras “foi um grande sucesso o curso de jazz que o americano Jojo Smith deu no Ballet e movimento”. Além do curso Jojo também montou um trabalho coreográfico com a equipe de profissionais do Ballet e Movimento. [...] “Você não precisa ir a New York. O Ballet Movimento traz a Belo Horizonte de 1º a 6 de março, Jojo Smith. O melhor professor de Jazz da atualidade” (JDT, 1982, p.12)”. (GRUPO 3, 2020).*

*“Em outra matéria é colocado “as escolas de dança apostam em cursos com professores e mestres vindos de fora. Como foi o caso do ballet movimento que traz para agregar temporariamente em sua equipe de professores o renomado mestre Jojo Smith, que foi considerado um dos melhores professores de jazz da época, sendo o mestre de ballet de grandes artistas como, Liza Minelli, Jonh Travolta, Lennie.” (GRUPO 3, 2020).*

Sobre esse assunto o Grupo completa que além de Jojo Smith, vários nomes internacionais foram citados nas reportagens, para ministrar aulas nas escolas de dança, como Ken Prescott, ministrando jazz e sapateado e a Jane Staley, instrutora do método Royal Academy of Dancing que promoveu o curso na escola da Anna Lúcia.

Em relação aos valores e princípios morais e éticos, o Grupo 4, que analisou o período de 1975, também observa a valorização do estrangeiro, visto que, segundo os alunos do Grupo, a maioria das matérias divulgavam espetáculos internacionais. Perante esse fato, acredita que a sociedade da época vinha se construindo com a valorização de outros países em lugar do nosso. Porém adverte que além de ser uma questão social, permeia por problemas políticos envolvendo a capital.

Como exemplo o Grupo destaca que houveram várias reportagens que mencionam a luta de trazer a Belo Horizonte a bailarina americana Margot Fonteyn, visto que ela, em turnê pelo Brasil, seguiria o eixo para outras cidades. Aponta que esse conflito teve bastante espaço no jornal. Esses fragmentos são exemplificados abaixo nas matérias: “Faltou apoio para trazer o espetáculo de Margot”, “O governo não gosta de balé” e “Uma atitude deplorável”.

*“[...] Entretanto, para Maristela Tristão que vinha trabalhando há muito tempo para a vinda de Margot Fonteyn, a primeira decepção começou essa semana, quando o secretário do Governador Márcio Vilela, segundo ela explica, afirmou que a secretaria não tem verba, enquanto que por parte da Coordenadoria da Cultura, a informação que lhe chegou, é que não havia recurso liberado. (JDT, p. 3, 1975)” (GRUPO 4, 2020).*

*“[...] Como os órgãos culturais não se habilitam a trazer a Minas espetáculos de tal tipo, de inegável valor cultural, deveriam pelo menos dar uma mãozinha aos particulares que querem se lançar na aventura. Os dois empresários estariam dispostos a levarem a promoção a termo se receita e despesa empatassem. Mas, daí a ter prejuízo para oferecer arte ao povo já é outra história. (JDT, p. 7, 1975)” (GRUPO 4, 2020).*

*“[...] FERVENDO a mil, a cuca de Maristella Tristão que perdeu a batalha da Margot Fonteyn (e parece que a guerra também). Indignada, com toda razão. E para provar, manda um dossier completo*

*sobrea a luta que foi tentar trazer aqui a bailarina, para um único recital dia 30. (JTD, p. 19, 1975)” (GRUPO 4, 2020).*

Os alunos terminam essa etapa acrescentando que além dessa atenção dada a não vinda de Margot a BH, outras Companhias internacionais e de outros estados ganhavam destaque em quantidade de publicações no jornal. E deixam explícito uma reflexão sobre a falta de atenção da mídia em relação a alguns trabalhos artísticos locais.

### **5.3 Respostas dos Grupos 1, 2, 3 e 4 – Análise crítica considerando todo o material pesquisado em relação a formação de público de Dança em Belo Horizonte e outros aspectos importantes identificados pelo grupo.**

#### Considerações e análises do Grupo 1

O Grupo relata que observou no material pesquisado (1970), um favoritismo por Grupos e Companhias por meio de elogios excessivos, enquanto os demais eram pouco valorizados. Os alunos deixam claro que perceberam que os artistas que recebiam maior visibilidade naquela época eram aqueles que trabalhavam com uma linguagem mais “eurocêntrica”. Segue a declaração abaixo:

*“Enquanto o Grupo corpo é descrito como ‘Belíssimo’ e o Bolshoi deve ser ‘Venerado’ outros grupos recebem apenas notas de rodapé e descrições vagas. Entendemos que, se as estratégias de formação de público que apontamos na etapa 1 deste trabalho eram conscientes, elas eram usadas de forma seletiva.” (GRUPO 1, 2020).*

O Grupo 1 assinala também que percebeu durante o processo de investigação, que as danças clássica e contemporânea recebem grande parte da atenção, sendo a maioria dos periódicos. E acredita que essa valorização, possa ter contribuído para o acolhimento de espetáculos desses estilos por espaços culturais privilegiados, enquanto outras manifestações acabaram indo para ambientes alternativos.

O Grupo 1 enfatiza que, de fato, pelo poder econômico da sociedade, os espetáculos em Teatros atraíam uma classe média mais elevada, desfavorecendo a apreciação da “Arte elitizada” a toda população. Verdadeiramente, a partir de programas sociais esse cenário começou a se transformar.

Diante disso, os discentes analisam que a circulação da elite mineira nesse ambiente cultural, para presenciar os enaltecidos grupos de dança, recebia grande apreço por parte da mídia. Nesse contexto o Grupo descreve que foi possível ver com clareza a valorização das Companhias estrangeiras, bem como a relevância da presença de uma classe de nível privilegiado nos espetáculos. Apontam que na matéria intitulada “Ainda o Moisseiev” do dia 02 de junho de 1970, essa colocação é evidenciada:

*“Os quatro espetáculos com casa lotada quando se apresentou na cidade o Ballet Jovem de Igor Moisseiev mostraram que a cidade – felizmente – já sabe prestigiar coisa boa. [...] falar que esteve presente no primeiro dia é uma temeridade, porque havia gente a beça. Mas assim por alto lá estava na primeira fila, democraticamente aplaudindo os russos, o general e senhora Gentil Marcondes, ao lado do sr. Mendes Júnior [...] e sr. e sra. Camilo Teixeira da Costa, com as filhas Regina e Izabela. (JDT, 1970, p. 9).” (GRUPO 2, 2020).*

O Grupo 1 finda sua análise retomando a questão da formação de público e traz uma reflexão:

*“Hoje existe um programa de formação de público, onde crianças de escolas públicas são levadas para assistir espetáculos nos grandes teatros. Será que é suficiente? Será que as crianças se veem nos palcos? Não seria mais eficiente, levar o Ballet para se apresentar nas ruas, e o Funk para se apresentar no palco? Já passou da hora de rompermos as barreiras que pretendem delimitar quais manifestações devem ocupar quais espaços. Afinal, Arte é sobre criar novas perspectivas e romper com paradigmas sociais.” (GRUPO 1, 2020).*

#### Considerações e análises do Grupo 2:

Ao analisar o material da HDMD, a partir da perspectiva do JDT, os alunos do Grupo 2, descrevem que encontraram críticas imparciais nas quais, somente informam sobre o espetáculo, podendo não ser a forma mais eficaz de chamar a atenção de um público não conhecedor de dança. Enquanto em outras, notaram nuances de uma crítica que expõe opiniões próprias sobre os espetáculos, de forma que podia atrair ou repelir o público. Apontam que algumas críticas pessoais vinham carregadas de preconceitos que rodeiam a dança e outras áreas da vida.

O Grupo 2, cita que observou um crescimento das academias e companhias de ballet clássico em Belo Horizonte no ano de 1979. Notou também que essa modalidade não era exclusiva nas publicações, porém de acordo com as matérias o estilo clássico tinha preferência entre os belo-orientinos.



Em relação a formação de público de Dança em Belo Horizonte, os discentes relacionam com a audiência que a Arte tinha com alguns canais de comunicação, e concluem sua análise comentando:

*“A divulgação de espetáculos, concertos, desfiles e acontecimentos artísticos no ano de 1979 tinham grande aparição em jornais, programas televisionados e nas rádios nacionais, o que contribuiu bastante para a disseminação da arte e das diferentes modalidades não somente em Belo Horizonte, mas como em todo o país” (GRUPO 2, 2020).*

### Considerações e análises do Grupo 3

O Grupo ressalta que ao analisar cada reportagem e crítica do período de 1982, mês de fevereiro, março e início de abril, foi possível perceber que todas são veículos de circulação para o público geral, algumas direcionadas ao público da dança, como bailarinos, coreógrafos e etc. De acordo com os discentes foram encontradas muitas reportagens com ênfase em divulgação das escolas, que trazem informações sobre cursos e matrículas, conforme um dos fragmentos transcritos abaixo:

*“[...] como podemos ver na reportagem TRANS-FORMA, de 27 de fevereiro de 1982, publicada no jornal diário da tarde na pág.11, “O trans-forma iniciando seu ano letivo com vários cursos novos, entre eles um de dança afro, com o coreógrafo Conga da Bahia, outro do teatro, com duração de um ano, com Bernardo Mata Machado. Marilene Martins mantém também as classes normais...” (GRUPO 3, 2020).*

Em relação a formação de público o Grupo apurou muitas expressões de elogios aos grupos de dança: Corpo e Trans-forma, considerados por eles os mais citados e com maior quantidade de divulgação de espetáculos nas matérias dessa década:

*“O Grupo Trans-forma foi aplaudido de pé, apresentando “escolha seu sonho”, pelo Corpo de Baile da Fundação Teatro Guaíra de Curitiba, apresentou em vários estados do Brasil. Apresentou em Uruguai, credenciado como grupo escolhido pela UNESCO. [...] É o caso de “Interânea” e “Cantares” criações de Rodrigo Perdenheiras e apresentada pelo grupo Corpo. A primeira tem como tema conflitos humanos, a segunda conta com um entrosamento perfeito entre som e movimento, ganhando em dramaticidade e emoção, é uma coreografia arrojada e forte, como relata na reportagem. (GRUPO 3, 2020).”*

Ao analisarem as reportagens que mencionam o Grupo Corpo, os alunos observam que de acordo com as considerações do JTD, esse grupo trouxe a Belo Horizonte um reconhecimento artístico nacional e internacional, de grande importância como relatam abaixo:

*“Trouxeram muito conteúdo válido sobre a obra de Milton Nascimento, Fernando Brant e Oscar Arrais. O trabalho teve ótimas divulgações, muitos elogios e uma visibilidade para as terras mineiras. Belo horizonte ganha um campo de visão no mercado da dança através do trabalho do Grupo Corpo,*

*levando o reconhecimento dos artistas mineiros até no exterior. As matérias também instigam a quem já assistiu ao espetáculo, a ver de novo, e quem ainda não tinha assistido se apegava no desejo de ir ao teatro ver o tão falado “Maria Maria” (GRUPO 3, 2020).*

Os alunos destacam também que, além do reconhecimento artístico que o Corpo tinha diante dos críticos, as boas condições do Grupo por possuírem o próprio Teatro também eram exaltadas:

*“Agora o pessoal do Corpo, que não brinca em serviço, coloca mais dois trabalhos em cena: os balés Cantares e Interância, que já foram vistos em São Paulo, durante um festival latino-americano de dança, realizado no fim do ano passado - e ao qual o Corpo participou como único grupo mineiro de dança. [...] A estreia está marcada para o dia 25 – e se dará no próprio teatro do corpo – outro milagre do grupo – afinal é a única escola de danças de Minas Gerais, e talvez do Brasil que conseguiu ter seu próprio teatro (com 250 lugares e um bom palco) (JDT, 1982 p. 11). (GRUPO 3, 2020).*

O Grupo 3 ressalta que a partir da leitura do acervo da HDMD foi possível ter conhecimento de registros teórico e material sobre a história da dança, conhecer sobre os ballets de repertório, seus compositores bem como celebridades da dança e suas contribuições para possíveis pesquisas. Assim, declararam que diante desse material, entenderam o quanto é importante o registro sobre o fazer artístico e sua história, e como isso tem acrescentado às novas gerações. Analisam como foi importante a construção da HDMD para que o leitor possa acompanhar um pouco do desenvolvimento da dança na capital mineira, pois através dessas matérias, afirmam que puderam perceber a sociedade se movendo economicamente através da dança e refletindo sobre essa arte como profissão. Abaixo são transcritos alguns acontecimentos que chegaram até o Grupo após pesquisar essa década como:

*“[...] Momentos como a vinda de Rolf em Belo Horizonte, Carlos Leite e sua trajetória na companhia do Palácio das Artes; a volta de Klaus Vianna; cursos com nomes importantes da dança; ballet Stagium, uma grande companhia importante para a dança moderna no Brasil; Baryshnikov e o corpo de baile da fundação em uma grande turnê pelo Brasil. [...] o bailarino movimentou a economia e foi considerado como um dos eventos culturais importantes da década de 80.” (GRUPO 3, 2020).*

Segundo o Grupo 3 outro fator considerável a respeito de terem acesso à HDMD, foi a compreensão de como é importante o artista da cena e seu papel no desenvolvimento e formação da crítica no campo da dança.

*“É extremamente significativo que os artistas assumam o seu lugar de fala, ocupando os cadernos de críticas dos jornais, pois vemos no passado uma carência significativa de pessoas da área atuando no âmbito que diz respeito das artes vivas, principalmente estudiosos de dança falando sobre dança. A busca por políticas de melhoria artística começa a dar frutos significativos para que nós possamos dizer sobre a nossa área e não pessoas com pouco ou nenhum conhecimento, descrevam, analisem ou*

*tratam a dança como se fosse uma arte pouca, sem suas especificidades e complexidades. (GRUPO 3, 2020)."*

Também apontam que tiveram um olhar sobre como a literatura, o teatro e a música brasileira dialogavam em cena, a partir da leitura de algumas matérias, trazendo comparações e analogias sobre os espetáculos. Sobre as matérias que registraram os encontros das escolas de dança ocorridos na cidade, analisam como um evento desse promovia grande movimentação em vários setores de Belo Horizonte e ainda traziam maior reconhecimento da classe artística. Um aluno do Grupo destaca:

*"O primeiro encontro das escolas de dança, foi um momento muito marcante para a classe artística na cidade gerando uma mobilização de alunos, professores, mestres entre outros, para conversar e debater assuntos de dança. Penso que momentos como esse geram trocas e possibilidades de articulação da dança em nossa cidade. Uma visibilidade para toda a classe artística abrindo espaços para a construção da nossa história. O movimento das escolas de dança em BH, gerou empregos, economia e a discussão da dança como profissão". (GRUPO 3, 2020).*

Em suas considerações gerais, os alunos apontaram em seu trabalho alguns aspectos observados no decorrer das leituras como: erros ortográficos em algumas matérias, inclusive em nomes de coreógrafos ou professores; expressões linguísticas que, segundo o Grupo, muitas das vezes traziam o público a se conectar com sua localidade e região, ao mesmo tempo que em outro momento podia ocorrer um afastamento do mesmo. E finalizam suas análises com algumas indagações que ficaram, para eles, após pesquisar esse material:

*"Um ponto a ser avaliada na época - será que era de interesse das revistas publicar algo sobre dança? Informações sobre Arte? Existia uma busca pelos leitores desse tipo de matéria?" (GRUPO 3, 2020).*

#### Considerações e análises do Grupo 4

O Grupo relata que observou no material pesquisado (1975) muitas matérias curtas, pequenos anúncios, com informações diretas. Algumas eram apenas um lembrete. Os discentes também reportaram as replicações de matérias que se repetiam em vários dias, além de encontrarem um grande número de reportagens que divulgavam espetáculos internacionais.

Os alunos relatam que naquele período, foram encontradas matérias que reconhecem o corpo feminino como objeto do olhar e do desejo. Como exemplo: "O desenho lindo do corpo da mulher", "as mulheres lindas", ou seja, críticas que abordam as pessoas e não a arte.

Quanto a formação de público, consideraram que os leitores eram envolvidos pelas reportagens que utilizavam expressões atraentes e convincentes.

## 5.4 Apresentação do seminário pelos alunos do curso de dança/licenciatura da disciplina “ética e crítica de dança”

Como dito anteriormente, esse seminário ocorreu no formato virtual apresentado pelos grupos de alunos da disciplina Ética e Crítica da Dança, a fim de discutir um pouco mais sobre o tema proposto. Mediado pela Professora Dra. Ana Cristina C. Pereira, objetivava: traçar um paralelo entre os períodos históricos de cada grupo, permitir exposições de ideias, trocas entre os grupos e apresentação das visões e conclusões que cada um teve ao realizar sua pesquisa na década indicada. Cada Grupo teve de 10 a 15 minutos para exibir aos colegas e professora as seguintes observações: como se deu o mapeamento das matérias, se houve julgamento moral, se houveram estratégias nas reportagens que influenciavam na formação de público, e ainda uma análise de como a dança era divulgada a partir da perspectiva dessa fonte - o JDT.

### 5.2.1 Apresentação do Grupo 1 – período estudado: 1978

O Grupo 1 realizou um mapeamento no ano de 1978, composto de 150 matérias. Como apontamento inicial foi destacado pelos alunos que o ano de 1978 privilegiou bastante tanto o Grupo Corpo quanto o Ballet Bolshoi. Ambos tiveram muita atenção, com matérias longas, detalhadas e com boas críticas apresentando, maior número de reportagens. Por outro lado, foi notado que outros Grupos e Cias da cidade de BH aparecem com menos frequência e com registros curtos.

*“Essas companhias com esse tipo de linguagem recebiam um tipo diferenciado de descrição. Os críticos falavam que eram espetáculos belíssimos, a primeira bailarina era um mito! E essas palavras eram usadas como se fossem uma coisa perfeita, meio divino assim, criava-se uma atmosfera de perfeição” (GRUPO 1, 2020).*

Em outra fala a mesma aluna destaca a falta de espaço para outras linguagens da dança:

*“Teve algumas reportagens sobre Tango, mas Danças Populares, Danças Africanas, outras linguagens tinham pouquíssimo espaço no jornal e outras companhias, quando apareciam, companhias locais por exemplo, elas apareciam de forma mais imparcial e menos descritivas.” (ALUNA 1, Grupo 1, 2020).*

O Grupo 1, acrescenta que todo esse destaque para o Bolshoi e Grupo Corpo, assim como a forma de descrever as reportagens sobre os mesmos acaba resvalando para a formação

de público e assim direcionando as pessoas a dar maior visibilidade para determinados espetáculos. Uma aluna exemplifica isso ao afirmar:

*“[...] tem uma reportagem, por exemplo, do Grupo Folclórico Aruanda. E aí eles tinham acabado de ganhar a sede, que foi uma briga na justiça, e a nota, tipo...é quase uma nota de roda pé: “Grupo Folclórico Aruanda ganhou uma sede” ponto. Tudo que fala do Grupo Corpo no final fala: “O Grupo Corpo tem a sede na Avenida Bandeirantes!” e a reportagem é assim: “Os passos certo da Dança! O caminho belo da Dança em Belo Horizonte!”. ...então a gente vê isso! Isso ficou muito explícito em todas as reportagens.” (ALUNA 2, Grupo 1. 2020).*

Além desse favoritismo aos Grupos referidos, os alunos também observaram que até as modalidades diferentes da dança, que eram novidades naquele momento na cidade de Belo Horizonte, não recebiam destaque, e eram divulgados no Jornal apenas em pequenos anúncios.

Em outro momento uma aluna ressalta que seu Grupo observou uma interferência na questão das colocações sobre as qualidades de determinados estilos, companhias e grupos. Isso recai sobre a questão dos valores e princípios morais e éticos. Desse modo aponta que os críticos utilizavam em seus textos um julgamento baseado nos preceitos e normas já estabelecidas na sociedade da época, quando assegura perceber algumas afirmações a respeito de um espetáculo sobre “o que pode ser considerado belo e o que não é, e que não cabe dentro de um crítico falar isso [...]”. (Aluna 3, Grupo 1, 2020). Assim, o Grupo ressalta que uma grande parte das reportagens acentuavam as “belezas” moldadas pelas condutas sociais e culturais da época e desmereciam as qualidades artísticas daquilo que era apresentado ao público, em seus textos.

### **5.2.2 Apresentação do Grupo 2 – período estudado: 1979**

O Grupo 2, inicialmente relatou que em suas análises encontraram uma grande quantidade de anúncios de espetáculos publicados em sequências de datas bem próximas. Esses, eram iguais, continham poucas descrições técnicas, focando apenas em quem apresentava o show, de forma bem direta.

Como estratégias de promoção de público, os discentes apontaram que perceberam nos textos a valorização da presença de alguém famoso, além de premiações em dinheiro principalmente nos eventos e concursos das discotecas.

O Grupo observou também a valorização dos balés que eram considerados “ideais” de acordo com as normas da época. Relata como era visível nas matérias a divulgação de espetáculos com uma história detalhada do repertório que seria apresentado, promovendo maior visibilidade e interesse do público. Contudo o Grupo ressalta que isso acontecia apenas para os Grupos e Cias. eleitos como o belo, de acordo com os padrões da época. Como o ballet clássico, por exemplo.

*“Tudo que era muito histórico era muito exaltado e as coisas que eram mais novas, que estavam surgindo, eles somente soltavam esses anúncios mesmo. Não davam tanta importância ao novo”. (Aluno 1, Grupo2, 2020).*

O Grupo finaliza sua apresentação, ao destacar que, algumas matérias do período proposto, trazem reportagens referentes a formação do bailarino, que pode ir além da dança, ou seja, eles participavam ativamente da elaboração e criação do espetáculo como um todo. A partir daí discutiram sobre a importância de conhecer sobre iluminação, cenário, e outros atributos que compõem um espetáculo, tornando os bailarinos mais completos, diferenciados e independentes. Diante disso seguem as falas das Alunas 2 e 3:

*“Na escola Anna Pavlova, os alunos eram incentivados a eles mesmos organizarem espetáculos. Saberem sobre iluminação. E hoje em dia, a gente vê que a maioria das escolas não é assim. Pelo menos as que eu conheço. Eu acho isso muito importante. Os artistas saberem todo o processo do espetáculo, não somente chegar e dançar.” (ALUNA 2, Grupo 2, 2020).*

*“A dança é muito mais do que só palco”. (Aluna 3, Grupo 2, 2020).*

Vale lembrar que conhecer os vários elementos artísticos que compõem um espetáculo favorece também na capacitação de criação do artista.

### **5.2.3 Apresentação do Grupo 3 – período estudado: 1982**

O aluno 1 inicia a apresentação refletindo sobre as possíveis influências externas que levaram o JDT a publicar aquelas matérias sobre determinados cursos, escolas, bailarinos, professores, companhias, grupos e outros assuntos referentes a dança. Ele comenta que, enquanto realizava sua pesquisa percebeu que além de ter acesso ao acervo da HDMD que contem registros de extrema importância, seria fundamental para um melhor entendimento do que ocorria naquela época, procurar informações sobre o cenário político de Belo Horizonte. Pois acredita que conhecer a história política, possa esclarecer como as artes eram valorizadas.

Afirma que seu Grupo percebeu que o acesso às artes era restrito, as pessoas não tinham muitas condições financeiras e que não haviam muitas ações políticas que promoviam maiores possibilidades dentro da dança. Ou seja, a partir daí seria possível identificar porque alguns grupos, estilos, técnicas eram privilegiados dentro de uma sociedade e outros não. Ele acrescenta que reconhece a necessidade de um governo que garanta tanto o acesso à dança, à formação e ao trabalho por meio dela.

Outra questão que ele considerou importante, nessa perspectiva foi, qual era a formação de quem escrevia sobre a dança, quando relata:

*“[...] as críticas eram feitas por pessoas que não trabalhavam com a área, e isso diz muito. E acho que com uma valorização, uma descentralização, uma formação maior pra artistas em geral, mesmo que ainda tenha uma defasagem enorme, possibilita que as pessoas da área possam avaliar esse trabalho, essas obras. [...] quanto mais gente de uma formação em artes vivas tiver nas áreas das artes vivas, maior a gente consegue alcançar (ALUNO 1, GRUPO 3, 2020).*

Nesse sentido é válido lembrar, como já citado nesse texto, o quanto é importante ampliar os conhecimentos nas diversas áreas da arte.

O mesmo Aluno segue, pontuando o quanto era difícil para um Grupo se manter, criar novos trabalhos e independência, visto que naquele tempo a dança tinha um espaço muito restrito. Ele finaliza sua fala destacando que diante das matérias que leu, ficou claro como Minas Gerais foi e é um polo artístico, atuando de forma importante na construção da dança brasileira, a partir dos artistas Rolf Gelewski, Klauss Vianna e Marilene Martins que foram exibidos nas reportagens como fundamentais para o prosseguimento da dança, abrindo portas, renovando e transformando essa arte.

Dando continuidade, o Aluno 2, relata que ao ler as matérias dessa década observou que aos poucos acontecia um crescimento da Dança em Belo Horizonte. Ele ressalta que percebeu no decorrer da pesquisa, que a Dança estava em fase de desenvolvimento e transformação nesse período. Para exemplificar suas observações cita alguns fatos registrados nas matérias lidas como: o lançamento do primeiro livro de dança na cidade; a criação do primeiro seminário para pensar a dança; a grande e notória expansão além das fronteiras do Grupo Corpo e outras que estão transcritas abaixo:

*“Por exemplo, a companhia do Palácio das Artes, na época, foi convidada pra ser corpo de baile do Baryshnikov e movimentou o capitalismo do Brasil de uma forma gigantesca, porque todo mundo queria comprar ingresso e assistir. E isso gerou muitas críticas porque as capitais não viam Belo Horizonte com o potencial de ser o corpo de baile do grande bailarino famoso” (ALUNO 2, Grupo 3, 2020).*

Diante de sua fala o Aluno 2 comenta que esse fato despertou em outras regiões como Rio de Janeiro e São Paulo uma indignação por julgarem os bailarinos de BH incapazes. Nesse momento a professora Ana Cristina completa que esse episódio foi importante para promover a vinda de espetáculos a BH também, e não apenas Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Assim o Aluno 2 relata como a HDMD tem registros que contam os acontecimentos que marcam as fases da Dança, como explica abaixo:

*“Eu me lembro que me encontrei já há um tempo com o Maurício Tobias pra fazer uma pesquisa pro Ballet Jovem de um trabalho que a gente estava fazendo. E aí foi muito legal que ele contou a história dele. E eu acessando agora, recentemente a hemeroteca vi que tem uma reportagem exatamente do que ele falou. Ele foi convidado para dançar pro Baryshnikov como um presente naquele momento” (ALUNO 2, Grupo 3, 2020).*

Diante disso o Aluno 2 comenta que acredita que esses vários episódios fizeram com que as pessoas (público, e bailarinos de outras regiões) começassem a perceber a dança mineira com outros olhos, ou seja, os artistas locais tornam-se mais valorizados. Por fim a professora Ana Cristina cita a vinda do Festival de Inverno para Ouro Preto, que corroborou para a conexão de vários artistas com os professores de Belo Horizonte, e a partir daí a cidade começa a virar referência em curso de Dança.

#### **5.2.4 Apresentação do Grupo 4 – período estudado: 1975**

O Aluno 1 abre sua fala abordando e dando continuidade sobre o tema “críticas”, já mencionado anteriormente pelos seus colegas. Para ele a crítica em dança era de forma superficial, pautada na estética, e não na própria arte. Assim ressalta: “simplesmente se era bonito, se era legal, se era bem feito ou não e no geral havia uma grande ausência de termos técnicos. Isso ajudava a formar o público, de certa forma, e não ajudava a formar crítica no público” (Aluno 1, Grupo 4, 2020).

O discente ainda observa que no acervo disponível foram encontradas muitas matérias sobre ballet clássico e espetáculos internacionais, destacando que esses ocupam 90% das reportagens analisadas.

O Aluno 1 retoma sua fala observando como a cidade de Belo Horizonte não pertencia à rota principal de espetáculos exemplificando o episódio em que a bailarina americana Margot Fonteyn vem ao Brasil, em última apresentação nos palcos e não passa pela cidade. Diante disso, há um grande movimento para tentar trazê-la, sem sucesso. Assim ele destaca tanto a



exclusão que BH passava em relação ao acesso de espetáculos e ainda a valorização do estrangeiro, visto que o JDT divulgou várias notas sobre o fato.

Dando sequência a apresentação a Aluna 2 exclama que a matéria intitulada “Muitos ainda aprendem a dançar tango e bolero” de 22 de março de 75, p. 8, chamou muito sua atenção. Ela percebeu que logo no início da matéria o autor deixa explícito que a chegada do estilo “rock” estava deixando as escolas que ofereciam outros ritmos mais antigos um pouco incomodadas ou ameaçadas com a novidade. Segunda a Aluna 2, essa matéria vinha mostrar uma crítica que discute o quanto o “novo” não era bem aceito. Nesse momento o Aluno 3, faz um paralelo dessa situação com a chegada do gênero musical “Funk” e suas implicações na dança.

Esse mesmo aluno enfatiza que o que mais lhe chamou atenção foi se deparar com a matéria de 08 de setembro 75, com título “O ballet mineiro” na qual ele percebe uma crítica conflituosa de uma pessoa entendida sobre os ballets e coreografias mineiros:

*“os números evoluem assim: entra um bando de bailarinos no palco, dá uns passos, entram duas, saem três, entram 4, saem 5, e por aí vai. Um vai e vem sem fim, ninguém sabendo para onde foi e porque voltou (JDT, p. 21, 1975) (ALUNO 3, Grupo 4, 2020).*

Diante dessa citação o aluno finaliza a apresentação do Grupo 4 pontuando que não entendeu essa mensagem e deixa uma reflexão sobre esse autor desconhecido que exclama de uma maneira subjetiva sem deixar claro qual a sua real intenção nessa nota.

### **5.2.5 Considerações sobre o Seminário**

Ao finalizar as apresentações, aconteceu um pequeno debate sobre o que foi dito pelos Grupos. A professora Ana Cristina reforça a importância de resguardar a nossa dança, por meio de registros que possam levar a história dessa arte a diante. E ainda, procurar levar essa influência de memória aos nossos alunos, seja em qualquer espaço que tenha dança.

As falas finais foram bem relevantes, constituídas de reflexões e análises bastante válidas. Os alunos trazem para este momento suas indagações a partir do processo de investigação na HDMD traçando um paralelo com a sua história. Nesse sentido os participantes expõem alguns fatos que encontraram durante a pesquisa que os fizeram

questionar os dias atuais. Citam por exemplo como a mídia, no caso o Jornal, fazia julgamento de valores, ao negar o acesso ao registro e que isso ainda ocorre com algumas linguagens da dança, que muitas vezes têm seu lugar de fala nas ruas, enquanto outras ocupam os palcos. É possível legitimar essa questão ao dar voz a uma aluna que relata:

*“Como é importante esse registro. E como ele é acessado somente a alguns. Por exemplo, em 1980 a Marlene Silva<sup>10</sup>, que é a precursora da dança Afro, funda a primeira escola de dança aqui. E eu procurei isso em vários jornais e não achei. Aí eu liguei pra filha dela esses dias e ela falou comigo que a mãe dela foi em vários jornais e pagava para divulgar. E ninguém quiz anunciar a escola dela.” (ALUNA 1, 2020).*

Diante do exposto podemos perceber como muitas histórias ficaram sem registros formalizados, por normas estabelecidas na sociedade. Observa-se, a partir dessa realidade, que o preconceito é algo que afeta todo o ciclo de vida das pessoas, negando sua própria história, mesmo no campo artístico e educacional.

Em sequência outro aluno comenta o quanto a construção da hemeroteca colaborou para que ele tivesse conhecimento de vários fatos da trajetória da dança, mesmo sabendo que a hemeroteca traz somente um recorte. “Resgatar as palavras, também é dançar”. “Sem memória, não há história”. (Aluno 2, 2020).

Enfim os assuntos transcenderam a proposta, visto que é um tema muito amplo. Trouxe novamente vários assuntos já ditos, sobre o tratamento do corpo feminino como objeto e ainda como a estética da dança clássica continua sendo um sacrifício na contemporaneidade.

Assim, finalizo podendo afirmar como esse processo de ouvir os discentes foi favorável para que eu pudesse ver o que os conteúdos da HDMD oferecem a partir de outros olhares e perspectivas.

### **5.3 Questionário eletrônico respondido pelos alunos da disciplina Ética e Crítica de Dança**

---

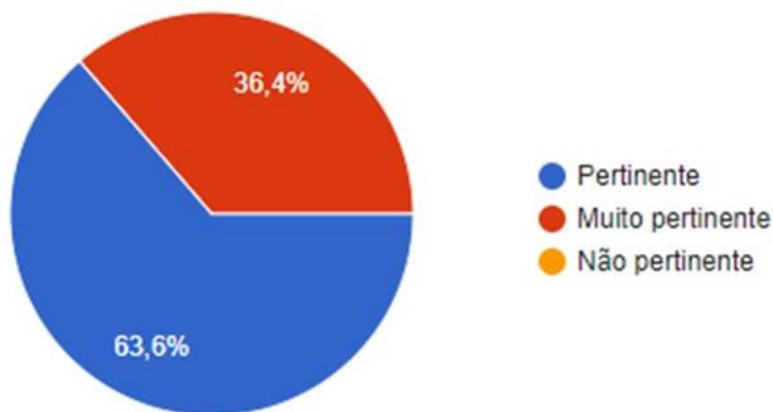
<sup>10</sup>Marlene Silva, ex-integrante do primeiro Balé Afro do Brasil, dirigido e coreografado por Mercedes Baptista, no Rio de Janeiro. Primeira bailarina, negra, do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Volta ao Brasil e cria o primeiro Balé Afro. A trajetória de Marlene teve início na década de 1970, quando chegou a Belo Horizonte e passou a dar aulas no estúdio de Dulce Beltrão. Nos anos 1980, Marlene Silva montou a própria escola de dança, no Bairro Santo Antônio. (Jornal Estado de Minas, 14/04/2020, sessão Cultura).

Como já citado nesse texto, elaboramos um formulário eletrônico via *google drive* contendo 07 questões que explorassem em vários aspectos as impressões a partir da utilização da HDMD como recurso didático.

Logo, nesse tópico serão exibidas as repostas dos alunos, seguidas de análise. Lembrando, que dos 22 alunos, apenas 1 não respondeu.

**Questão 1** - O Gráfico 2 exibe como os alunos veem a utilização da HDMH na perspectiva das atividades propostas na disciplina Ética e Crítica de Dança, considerando: pertinente, muito pertinente e não pertinente.

**Gráfico 2:**Resposta dos alunos da disciplina “Ética e Crítica de Dança” quanto a utilização da Hemeroteca na perspectiva da atividade proposta.



**Fonte:** elaborado pela autora, 2020.

Analisando os dados obtidos no Gráfico 2, tendo em vista avaliar a percepção dos licenciandos em relação ao recurso disponível para a disciplina, é possível concluir que a HDMD foi considerada um recurso didático pertinente pela totalidade.

No Quadro abaixo estão descritas as justificativas dos alunos, referentes a questão acima. Optei por não citar todas para não tornar a leitura redundante, visto que, algumas repostas têm o mesmo sentido.

**Quadro 4:** Justificativas dos alunos da disciplina “Ética e crítica da Dança”, quanto a utilização da Hemeroteca na perspectiva da atividade proposta na disciplina.

- “Nos faz ter contato com assuntos antigos relacionado a dança”.
- “A hemeroteca foi um ótimo instrumento para pesquisa onde conseguimos todas as informações para realizar a atividade”.
- “Traz para os estudantes de dança uma possibilidade de conhecer a divulgação da dança ao longo das décadas”.
- “Tem informações e dados importantes e com grande abrangência temporal”.
- “Os registros além de serem importantes como uma forma de preservação da memória, nos ajuda também a acompanhar a percepção histórica e social das épocas”.
- “É muito importante, podermos acessar informações de como eram feitas as críticas e reportagens sobre a dança ao longo da história. Porque assim podemos refletir sobre como a dança e os conceitos sobre o que é dança, foram construídas na cidade, e a partir disso criticar, debater e até propor transformações, se for o caso”.
- “Acredito que os arquivos sejam pertinentes para maior entendimento acerca do assunto na disciplina”.
- “A Hemeroteca foi importante pra a realização do seminário onde fizemos uma análise crítica das reportagens e críticas em dança de determinados períodos”.
- “Nos dá alcance a informações de como a arte da dança era tratada e relatada por críticos e amantes da mesma em diferentes épocas no cenário mineiro”.
- A Hemeroteca é de muita valia para analisarmos obras das décadas passadas, como de certa forma era valorizada e interessada para ser publicada.
- “Acredito que pode ser mais explorada dentro da disciplina”.

**Fonte: elaborado pela autora**

A partir dos dizeres acima podemos concluir que a HDMD foi considerada um recurso potente e completo para a realização da atividade. A partir dos conteúdos inseridos nela foi possível responder questões que abordam: como a dança era analisada pelos críticos; informações e dados importantes sobre dança nas décadas passadas; a preservação da memória; percepção histórica e social do período. É válido lembrar que a análise da HDMD também foi fundamental para discussão no seminário virtual.

**Questão 2** – Pedimos que os alunos apontassem quais disciplinas do Curso de Graduação em Dança/Licenciatura a HDMD poderia ser utilizada como material didático. As respostas podem ser vistas no Gráfico 3.

**Gráfico 3:** Resposta dos alunos da disciplina “Ética e Crítica de Dança” sobre quais disciplinas do curso de Dança/Licenciatura a HDMD poderia ser utilizada.



Fonte: elaborada pela autora, 2020

De acordo com o Gráfico 3, percebe-se que a HDMD apresenta um material didático ajustado em várias disciplinas do curso. É importante ressaltar que as disciplinas não foram pré-estabelecidas no questionário e sim elencadas pelos alunos. A disciplina “Dança e Sociedade” obteve a maior indicação dos alunos.

**Questão 3** - O Quadro a seguir apresenta como respostas da questão 3, as sugestões dos alunos sobre quais informações podem ser acessadas a partir do uso da HDMD.

**Quadro 5:** Sugestões dos alunos da disciplina “Ética e Crítica de Dança” sobre quais informações podem ser acessadas a partir do uso da HDMD.

- “Notícias, eventos, shows, pessoas renomadas”.
- “Documentos da dança”.
- “Informações contidas em revistas e jornais. No caso da dança, por exemplo, os espetáculos, cursos, profissionais, escolas e etc.”.
- “Em que ano aconteceu algum espetáculo ou a visita de algum artista a BH”.
- “Informações sobre a classe artística e seu desenvolvimento, dados históricos importantes e o registro de datas.
- “Eventos e críticas de espetáculos de dança. Notícias e informações históricas da dança em BH”.
- “Informações sobre história, sobre localização e mapeamento de escolas de dança, sobre a estética e a dança "favorita" de cada época”
- “Acesso aos concursos disponíveis na época, eventos, notícias do universo da dança”.
- “Uma arte que satisfazia a beleza padrão”.
- História da dança em BH, que é muito interessante e pouco difundida fora do meio artístico”.
- “Concursos de danças, eventos da época, cursos ofertados, grupos de maiores destaque”.
- “Todo um espectro do que borbulhava na cidade, em termos de comportamento, manutenção de uma tradição, mas também uma busca por transgressão”.
- “A trajetória em que a dança já teve até aqui, espaços, ambientes, públicos, contextos, ideias, pensamentos....”.
- “Personalidades presentes da época, críticas pertinentes, locais que funcionavam pela arte, cursos, aulas, eventos e etc.”.
- “Informações sobre o surgimento de escolas de dança”.
- Concepções sobre corpo, lugares que fizeram parte do cenário da dança, pessoas importantes de cada época e obras e feitos que ficaram na história como algo relevante”.
- “O que era considerado bonito na época”.

**Fonte: elaborado pela autora. 2020.**

Diante do quadro 5 é possível observar uma série de informações que podem ser acessadas a partir da HDMD, e segundo a percepção dos alunos, as matérias trazem críticas, ideias e pensamento sobre dança, além de fatos históricos relevantes para a construção da

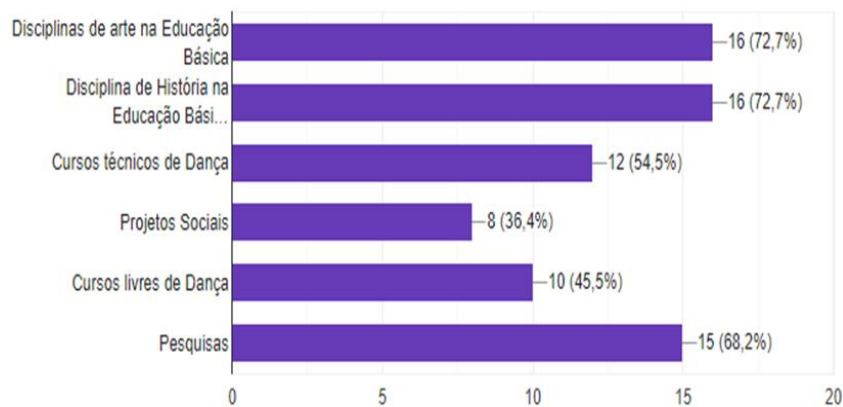
memória e trajetória da Dança mineira. Além desses conteúdos sobre o caminho de bailarinos, escolas de dança, mestres, locais, eventos e curso, também foi sugerido que na HDMD pode ser acessado informações que apontam um direcionamento e favoritismo por um estilo de Dança no período em questão. Por exemplo quando apontam: “uma arte que satisfazia a beleza padrão”, “o que era considerado bonito na época”.

É importante lembrar que as matérias se referem a um fragmento de informações sob a perspectiva de um Jornal.

**Questão 4**– Podemos observar nessa questão que os contextos da educação mais apontados pelos alunos foram: “Disciplinas de arte na Educação Básica” e “Disciplina de História na Educação Básica”, marcadas 16 vezes, correspondendo a 72% das escolhas. Seguidas pela área “Pesquisas”, escolhida 15 vezes, satisfazendo 68,2%.

Vale ressaltar que todas as opções receberam votos consideráveis. No Gráfico 4, abaixo, é possível observar a proporção apresentada.

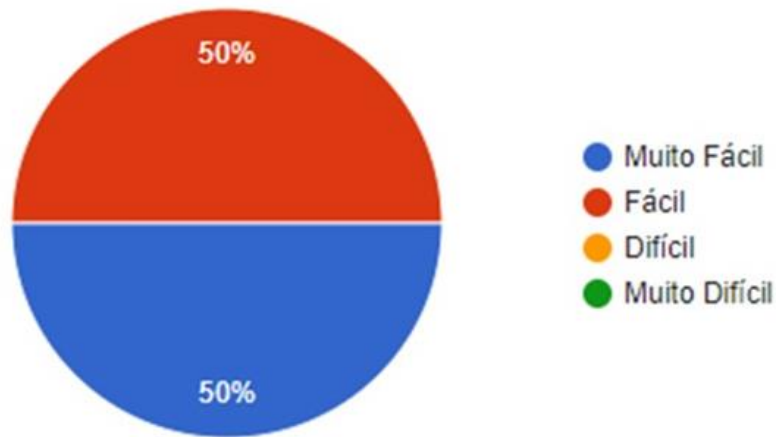
**Gráfico 4**- Respostas dos alunos da disciplina “Ética e Crítica de Dança” sobre quais outros contextos a HDMD pode ser utilizada.



Fonte: elaborado pela autora, 2020.

**Questão 5** – Nesse ponto é abordado sobre o manuseio da HDMD pelos alunos durante a utilização da mesma, considerando: Muito fácil; fácil; difícil; muito difícil. As respostas estão representadas no Gráfico 5.

**Gráfico 5:** respostas dos alunos da disciplina “Ética e Crítica de Dança” referente ao manuseio da HDMD



**Fonte:** elaborado pela autora, 2020.

Diante do exposto no Gráfico 5, pode-se concluir que os estudantes não tiveram dificuldades com o manuseio da Hemeroteca, já que, as opções marcadas pela maioria foram “fácil” e “muito fácil”.

Vale destacar que, com o avanço na tecnologia e o uso cada vez mais de recursos digitais facilitaram no processo. O acesso à HDMD em princípio foi realizado pela maioria, via celular, meio tecnológico que é muito utilizado atualmente.

**Questão 6** - A questão 6 se refere a sugestões dos alunos para facilitar o uso da hemeroteca como recurso didático em sala de aula. Ao analisar os apontamentos dos alunos, agrupei as ideias comuns e criei alguns tópicos para descrevê-las:

#### **a) Divulgação da Hemeroteca**

Alguns alunos destacam que não conheciam o material e que a HDMD deve ser mais divulgada, como visto em alguns fragmentos abaixo:

*“[...] Ampla divulgação. Se não fosse pela disciplina, eu não teria tido conhecimento dessa hemeroteca. E é um ambiente muito rico para bailarinos, pesquisadores e curiosos sobre dança. [...] Acho que poderia ter um site do curso de dança onde os alunos pudessem encontrar várias coisas relacionadas ao curso como: notícias, atualizações e a hemeroteca.” (Alunos da disciplina Ética e Crítica de Dança, 2020).*



Diante dos apontamentos acima, acredito que essa experiência em usar a HDMD em sala de aula, pode ser considerada o primeiro passo para a divulgação da mesma, tanto para os alunos quanto para os professores. Com as atividades propostas em cada disciplina, foi possível rastrear uma gama de questões que podem ser desenvolvidas daqui por diante. Outro ponto a considerar, é que, os alunos que já acessaram esse material, podem utilizá-lo em outras disciplinas do curso, como fonte de pesquisa, por exemplo. Com isso a divulgação da HDMD, começa a acontecer entre os outros discentes também. Para tal, tenho consciência que é necessário que se dê continuidade à inserção de materiais na HDMD.

Já existe, como mencionado na introdução dessa dissertação, um *site* denominado “Profissionalização da Dança: Percursos Históricos e Áreas de Atuação”, onde podemos encontrar notícias, legislação, representação sindical, áreas de atuação, eventos e a própria HDMD. (Anexo A). Este pode ser acessado na página inicial do CGDL/EBA/UFMG por meio do *site* da Escola de Belas Artes ou pelo *site* do Projeto PDPHAA. Os endereços eletrônicos já foram disponibilizados neste texto.

Portanto, diante das pontuações dos alunos, acredito que ainda é necessário buscar outros meios de divulgação para que a HDMD chegue a mais pessoas.

#### **b) Em relação a estrutura da HDMD**

Foram ditas algumas recomendações que facilitassem a busca das matérias, visto que nem sempre o título da reportagem traz a informação do tema que será abordado. Assim os alunos explanaram suas ideias como pode ser visto nas transcrições abaixo:

[...] local de busca (lupa), para que possa com uma palavra chave encontrar alguma reportagem. Separar por pastas, por exemplo, de estilos de dança, escolas de dança na cidade, espetáculos, etc. [...] poderia melhorar a estrutura de acesso ou hospedagem do *site*, viabilizar um *site* de domínio particular. Para além, melhorar o acesso de forma geral do público alvo, o que depende muito do desenvolvimento tecnológico nacional. [...] Pra achar as críticas tem que ler muitas reportagens. Acredito que se fossem separados por assunto seria melhor. [...] talvez a possibilidade de baixar críticas da época de uma vez só para usar offline.” (Alunos da disciplina Ética e Crítica de Dança, 2020).

Atualmente a HDMD, é composta por ordem cronológica, separadas por décadas, seguida pelo título da matéria. Com isso ela apresenta única forma de realizar buscas.

Perante as sugestões acima, considero que as várias ideias citadas poderiam facilitar muito no processo de pesquisa. Como projeto futuro, pretende-se criar possibilidades que

favoreçam a pesquisa, pois, quando se trata de um material digitalizado, é possível alternar as opções de buscas dos dados. Em relação ao *download* dos materiais para mantê-los arquivados, é possível baixar as matérias que estão disponibilizadas em “PDF<sup>11</sup>” contudo, uma de cada vez.

Quanto a hospedagem do nosso site<sup>12</sup>, é importante esclarecer que utilizamos um recurso gratuito denominado “Wix”, que consiste em uma plataforma online com hospedagem gratuita de criação e edição de sites. E ainda não obtivemos recursos financeiros para adquirirmos um site particular.

Portanto, sabemos que para consolidar essas ideias é necessário o serviço de um profissional da área - *Web Designer*- que possa: organizar o banco de dados, desenvolver estratégias de buscas e prestar manutenção à plataforma.

### c) Quanto a visibilidade das publicações os alunos apontaram

*“Talvez a melhora visual de alguns registros, pois alguns (provavelmente devido ao tempo) é de difícil compreensão (leitura). [...] Poderia redigir o texto da imagem postada como legenda daquela imagem, pois as vezes a configuração do encarte não é muito favorável à leitura.”* (ALUNOS DA DISCIPLINA ÉTICA E CRÍTICA DE DANÇA, 2020).

Para as imagens chegarem à HDMD houve um tratamento das mesmas e conversão em arquivo PDF para postagens no *site*. Nessa etapa cada imagem foi recortada; às vezes, trabalhada, a fim de melhorar o aspecto visual da matéria. Outras vezes era necessário refazer o registro, pois, após a digitalização da imagem, verificava-se que sua qualidade não ficou boa: cabeçalho com erro de digitação, imagens com má qualidade, textos incompletos, entre outras ocorrências.

---

<sup>11</sup> A sigla PDF significa “Portable Document Format”. Esse formato foi criado pela Adobe em 1993 para atingir dois objetivos: permitir que as pessoas abrissem documentos em qualquer hardware ou sistema operacional sem precisar do programa usado para criá-lo, bastando apenas ter um leitor de PDF, e mantém o layout do documento idêntico ao do arquivo original. Disponível em: < <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-um-arquivo-pdf-e-como-abrir-um/>>. Acesso em: 20 jan. 2022).

<sup>12</sup>Hospedagem de site está relacionada ao servidor que armazena e disponibiliza os sites na internet. Qualquer conteúdo de um site, como imagens ou vídeos, é armazenado em um servidor. Esse permite a criação e armazenamento de conteúdo no site. Disponível em: <<https://pt.wix.com/>>. Acesso em 20 jan. 2022.

Durante esse tratamento de imagens percebeu-se falhas nos originais que dificultaram a visibilidade de alguns textos. Por exemplo: transferência de tintas do verso para a frente do texto; parte do texto oculto por estar no canto da página; partes da escrita apagadas e manchas. Temos como meta futura, refazer alguns materiais a fim de facilitar a compreensão do que está exibido. Alguns exemplos dessas falhas podem ser vistos ao final desse trabalho. (ANEXOS B e C).

Outras sugestões foram: criar um aplicativo de celular com as reportagens; disponibilizar a HDMD em livro didático; além daqueles que responderam que nada deva mudar.

Vale ressaltar que fazia parte do Projeto PDPHAA, disponibilizar a Hemeroteca impressa na Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG. Porém, ao iniciar a impressão, percebemos que, devido as imagens serem antigas, era necessário contratar um serviço especializado que somente as gráficas profissionais oferecem, o que demandava um bom investimento. Ao longo do tempo percebemos que não faz sentido transformar um material que foi digitalizado por meio de um processo moroso, e torná-lo em material físico. A HDMD é um recurso digital com o intuito de preservar um acervo histórico e disponibilizá-lo de forma virtual permitindo fácil acesso.

**Questão 7** - Nessa questão os alunos fazem um breve relato sobre como foi a experiência ao utilizar a Hemeroteca na realização da atividade proposta na disciplina Ética e Crítica de Dança. Seguem as respostas transcritas no Quadro abaixo e mais adiante as análises das mesmas. Optei por não transcrever todas, para não tornar a leitura redundante pois alguns dizeres apresentam o mesmo sentido.

**Quadro 6** – Considerações dos alunos da disciplina Ética e Crítica de Dança sobre a experiência de utilizar a HDMD na realização da atividade proposta

- A utilização da hemeroteca na realização da atividade de Ética e Crítica de Dança foi muito boa e pertinente. O manuseio foi fácil o que facilitou na pesquisa, e foi uma boa experiência pois nunca tinha usado a hemeroteca na dança.
- Achei de uma extrema importância, ter acesso a dados históricos foi instigante. Foi muito válido e acrescentador ver o registro da história da dança. Material bruto para pesquisa e desenvolvimento de pensamento autocrítico.
- Foi muito interessante ler as matérias e críticas, foi como visitar o passado e aprender um pouco mais da dança e de como era o cenário em BH.
- Fizemos uma pesquisa bastante pontual, sobre o ano de 1979, e o acesso aos links das matérias foi fácil. O trabalho de identificação feito nos textos é de suma importância. Apenas pode se tornar complicada a leitura dos jornais escaneados, por causa das distorções que o processo de escanear documentos causa nas imagens. No geral, foi bastante tranquilo pesquisar na hemeroteca.
- Foi como visitar o passado, pois não eram matérias que haviam sido reescritas ou modificadas, mas são os reais jornais da época, isso traz muita veracidade e vida para os registros.
- Foi muito útil e bom de utilizar, visto que as notícias estão bem organizadas e ordenadas por ano.
- Achei muito interessante a Hemeroteca, não só na forma de acessar, mas me instigando a ir buscar informações fora dela para completar o meu imaginário.
- Foi fantástico, fiquei em constante pensamento sobre a dança que vivo hoje, e o percurso por onde ela já passou, por tudo que já sofreu, suas metamorfoses, além de padrões que PERSISTIMOS em levar nos dias de hoje, que já não cabem mais em alguns diálogos.
- Gostei muito da proposta, acho importante ter o registro dos acontecimentos da dança através dos anos. Sinto falta de algumas linguagens de dança serem mais colocadas, mas sinto que isso me traz uma instiga também no sentido de pesquisar mais, o que, por um lado, é bom também.
- Penso que é um importantíssimo trabalho, pesquisa e construção, é um recurso interessante para acesso de profissionais da educação em geral e pesquisadores (as) em dança.
- Achei incrível, é um contato com a história da dança impressa em folhas e acessíveis via internet.
- Foi muito interessante saber como a dança era divulgada no passado, os recursos utilizados e as abordagens feitas. Isso nos dá um parâmetro de como os valores vão mudando com o decorrer do tempo e a evolução do sistema, sociedade e tecnologias.
- Acredito que manter essas reportagens vai tecendo a história da Dança, nos faz entender que nada surgiu do nada, mas que tiveram pessoas que foram pilares para a história da Dança em BH. E ainda mais importante é manter vivo tudo isso, de décadas passadas e o por vir.

- Ajudou a entender um pouco de como era a visão dos jornais, sobre a dança naquela época e como isso mudou de lá pra cá.
- O site pode ser mais explorado e usado de maneira mais interessante, como por exemplo, na explicação da matéria dentro de sala e não usado totalmente em trabalho. Explicar o contexto em que cada coisa acontece também é importante para fazer ligações da crítica com o período social e político vivido.

**Fonte: elaborado pela autora. 2021**

No quadro acima observei respostas direcionadas a estrutura da hemeroteca como: organização dos dados, facilidade ao acesso e manuseio e dificuldade de leituras devido a distorção e falhas na grafia do Jornal.

Quanto a experiência de utilizar a HDMD nas atividades pude apurar um reconhecimento em relação à importância da digitalização do material disponível, que teve papel relevante no conhecimento das impressões, visões e histórias que caracterizam a Dança em outra época. Pude notar em alguns alunos grande entusiasmo ao se depararem com esse acervo, instigando a pesquisar ainda mais sobre o tema e traçar um paralelo que possibilite uma linha do tempo, favorecendo o pensamento crítico. Reconheceram que a partir desse acervo foi possível entender como a dança era vista pelos jornalistas e como foi o caminho que ela percorreu ao longo de anos até chegar ao seu estado atual.

Embora, sabemos da carência de críticos de dança na época, vale ressaltar que a dança sempre encontrou dificuldade para conquistar ampla visibilidade em outras mídias (como TV, rádio), restando ao jornal impresso funcionar como uma das únicas instâncias de registro e discussão dessa arte. E o JDT foi um aporte necessário pelo menos até a década de 90. Por meio desses veículos de informação é que sabemos algo sobre uma década inteira e assim traçarmos possíveis historiografias relacionadas a diversos temas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa dissertação foi construída com a tarefa de verificar como a HDMD poderia, como material de apoio, oferecer aos professores e alunos do CGDL/EBA/UFMG um recurso didático digital. E ainda disponibilizar aos mesmos, fontes de pesquisas relacionadas ao percurso da Dança em Belo Horizonte apresentando, mestres, escolas, cursos, espetáculos e etc. Para isso nos propomos analisar as ementas do Curso, a fim de reconhecer em quais disciplinas eram possíveis utilizar essa plataforma, além de verificar a disponibilidade e interesse do professor em acolher o conteúdo que a HDMD oferece, em suas aulas. E foi somente a partir desse espaço cedido a nós que pudemos concluir esse trabalho.

Assim elaboramos nossa metodologia e traçamos nosso percurso por meio da preparação de atividades pertinentes a cada aula em que a HDMD seria apresentada. E ainda para concluir cada processo, também criamos questionários que gerassem um panorama de como foi, para os alunos, utilizar esse recurso digital.

Ficamos atentos em esclarecer sobre os recursos didáticos e suas atribuições, tomando como base que essa pesquisa é sistematizada em documentos disponibilizados por um auxílio didático digital – a Hemeroteca Digital Manifestações da Dança. Vale ressaltar aqui, que a construção desse material se deu em Projetos anteriores com o objetivo de resguardar arquivos sobre a memória da Dança na cidade de Belo Horizonte. Porém, ao percebermos os conteúdos desse acervo, pressupomos que o mesmo pudesse ser utilizado como recurso didático. Nesse contexto sabe-se que a nossa sociedade tem vivenciado um momento importante de mudanças nas formas de se comunicar e de produzir educação e conhecimento, auxiliada pela internet e tecnologia, presentes no cotidiano das pessoas. Assim deve se considerar o papel dessa plataforma como subsídio didático já que, quando introduzida no processo de ensino e aprendizagem, pode ser utilizada totalmente de forma virtual, além de criar novas metodologias de ensino e maneiras de aprender, em tempos que conceitos, valores e culturas estão se transformando na sociedade. Ainda sobre os caminhos de “ensinar”, trago uma reflexão sobre essas mudanças e algumas adaptações que a educação enfrentou nos últimos tempos. Com o advento da Pandemia e a conseqüente suspensão das aulas presenciais nestes anos (2019, 2020 e 2021), a esfera educativa se inovou e o professor teve que adotar medidas de ensino exclusivamente online. Participamos efetivamente dessa mudança, visto que, em meio a construção dessa dissertação nos deparamos com o cenário da COVID- 19,

que nos afastou da aula presencial nos restringindo aos encontros com os alunos. Nesse sentido demos continuidade de forma remota e finalizamos dessa mesma forma. Esses arranjos no sistema educacional contaram com a utilização de vários recursos audiovisuais que permitiram a comunicação e a continuidade do ensino. Inserido a isso o nosso material de estudo não era impresso e sim uma plataforma que oferecia um recurso didático totalmente online, sem a necessidade de sair de casa. Dentro dessa perspectiva ficou claro a relevância de materiais virtuais que favoreçam o acesso de todos e auxiliem no conhecimento de tantas áreas, sobretudo à nossa arte.

Em relação aos resultados diante às tarefas e questionários ofertados aos alunos, é válido ressaltar que as conclusões e análise aqui apresentados, são unicamente da perspectiva do Jornal Diário da Tarde e dos discentes envolvidos.

Na disciplina “Didática”, os alunos procuraram apontar sobre os procedimentos didáticos na prática docente dos professores de dança do período pesquisado. Dentro desse contexto foram criadas categorias (professores brasileiros e estrangeiros; estilos e técnicas; tipos de formação; grupos de dança; escolas e espaços; didática de ensino). Essa decisão trouxe aos alunos maior possibilidade de compreensão daquilo que gera entendimento sobre os procedimentos de ensino. Quanto as categorias referentes aos professores de dança, os alunos concluem que, entre os anos de 1970 a 1982, Belo Horizonte recebeu uma gama de professores brasileiros e estrangeiros que fizeram parte da formação de muitos artistas mineiros, permitindo um crescente amadurecimento técnico e artístico, além de um engajamento curricular. Sobre “Estilos e técnicas” os alunos apontam várias modalidades e, dentre todas, o Ballet Clássico como a modalidade que aparece com maior frequência. A respeito da categoria “Tipos de formação” sobressaem nas respostas dos discentes os tipos de cursos que eram oferecidos em BH, como: cursos tradicionais das escolas livres de dança; cursos de curta duração que aconteciam em festivais, em período de férias e em outros eventos; cursos profissionalizantes; cursos novos, cursos ministrados por professores estrangeiros; encontros de Dança e cursos teóricos. Diante disso fica esclarecido que Belo Horizonte foi marcada por ações de formação de professores devido ao grande número de cursos de estilos variados de dança promovidos na cidade. Sobre “Grupos de Dança” os alunos descreveram poucos exemplos, visto que, observaram apenas reportagens que tratam sobre didática de ensino. Destacaram os grupos “Corpo” e “Bolshoi”. Vale lembrar que encontrariam um maior número de grupos de dança se analisassem as reportagens que evidenciam os “Espetáculos de dança”, já que, entre as décadas de 70 e 80 ocorria uma

efervescência no cenário artístico da dança na cidade de Belo Horizonte crescendo consideravelmente o número de espetáculos de dança com a presença de muitas companhias nacionais e internacionais. Ao analisar as matérias da HDMD isso é bastante notável pelo elevado número de reportagens dessa categoria que traz diversos outros grupos. Quanto “Escolas e espaços” os alunos indicaram um grande número de reportagens sobre as escolas da cidade com destaque para o Studio Anna Pavlova e a Escola de Dança Marilene Martins. Quanto aos espaços, além dos teatros são citados alguns auditórios. E de acordo com a categoria “Didática de ensino” os alunos deixaram suas impressões apoiados nas reportagens sobre professores, mestres, e repertórios apresentados nos espetáculos, visto que, a maioria das matérias analisadas por eles trazem o que estava sendo desenvolvido pelas escolas livres, acompanhada pelo currículo dos professores que ministravam cursos de dança. Ressaltam que não foram encontradas matérias que explanam claramente sobre didática de ensino. Segundo os discentes, a partir do material pesquisado, a didática podia ser percebida dentro de uma perspectiva relacionada a: técnica ensinada, experiência prática de cada modalidade, e a trajetória artística ao longo da carreira de um profissional da dança.

As respostas do questionário aplicado nessa disciplina, foram fundamentais para avaliar quais contribuições e conhecimentos a HDMD apresentou, para os discentes, durante o desenvolvimento da atividade didática. Para os alunos o acervo oferece dados relevantes para pesquisas e análises identificando temas sobre ensino de dança, técnicas, currículos e gêneros de dança. Eles afirmam que a HDMD promove conhecimento por meio da atuação dos professores de dança que passaram por BH, traçando um panorama histórico dessa arte no período analisado. Ressaltam mais uma vez que encontraram poucas matérias que falam diretamente sobre a didática de ensino. E ainda afirmam que a experiência em utilizar esse material como um recurso didático foi instigante, de fácil manuseio, considerando essa plataforma uma potente ferramenta de pesquisa.

Na disciplina “Ética e Crítica de Dança” as matérias foram analisadas baseadas nos princípios éticos e na construção do olhar crítico sobre a dança, pontuando questões de formação de público e crítica de espetáculos. Sobre a primeira questão (Etapa 1), 100% dos alunos afirmam que encontraram dentre as matérias lidas, estratégias que consideraram contribuir para a formação de público em dança. Assim, pode-se listar, de maneira resumida, algumas táticas observadas como: destacar a imagem dos bailarinos como seres superiores, “mitos”; utilizar títulos que chamem a atenção do leitor; elogiar em excesso alguns artistas, grupos e companhias com palavras que provocam impacto e curiosidade no público; enfatizar



nas matérias a presença de personalidades famosas nos eventos; destacar prêmios em dinheiro nos concursos; e utilizar imagens como um bom recurso visual para atrair o leitor. Na “Etapa 2” todos os alunos identificaram um julgamento por parte dos críticos em relação aos valores e princípios morais e éticos baseados numa conduta delimitada em conceitos já formados.

Como exemplo citam: a censura nos espetáculos; a valorização do corpo a partir de uma estética eurocêntrica; o privilégio de estilos de dança e descaso com outros; a supervalorização do estrangeiro; e o direcionamento das matérias para um público com maior poder aquisitivo. Tudo isso limitado aos padrões já estabelecidos pela sociedade do período analisado. Dos 4 grupos que fizeram a atividade, 2 deles identificaram fragmentos incentivadores da criação coletiva, do novo, do diferente, da divulgação de trabalhos que denunciam questões políticas, percebendo aí uma liberdade de expressão, além de um pequeno espaço de divulgação a outras manifestações. Por fim na “Etapa 3”. que trata de uma análise geral do material pesquisado, cada grupo fez a sua consideração:

- Grupo 1: Retomou algumas questões já ditas anteriormente ao destacar que as danças clássica e contemporânea estão presentes na maioria dos periódicos e ocupavam os espaços culturais privilegiados (Teatros); a valorização do estrangeiro e da presença da elite mineira nos espetáculos. Deixam como reflexão, a importância da arte se tornar acessível a todo tipo de público.
- Grupo 2: Destaca que encontrou algumas matérias pouco atraentes para a formação de público, enquanto que algumas críticas pessoais vinham carregadas de preconceitos que rodeiam a dança e outras áreas da vida. Observou o favoritismo dos mineiros pelo ballet clássico, assim como o crescimento dessa modalidade no ano de 1979 em Belo Horizonte. E finaliza sua consideração geral destacando que observou que a arte teve bastante espaço na mídia nesse período.
- Grupo 3: Cita que encontrou um grande número de reportagens sobre escolas de dança e observou alguns erros ortográficos em algumas matérias. Em relação a formação de público o Grupo apurou muitas expressões de elogios aos grupos de dança: Corpo e Trans-forma, considerados por eles os mais citados com a divulgação de espetáculos nas matérias. Também afirmou que a partir das leituras, percebeu o quanto é necessário criar críticos de dança. Assim declarou que entende o quanto é importante o registro sobre o fazer artístico e sua história, e como isso tem acrescentado às novas gerações. Através dessas matérias, afirma que pôde perceber a sociedade se movendo economicamente através da dança e refletir sobre essa arte como profissão. E finaliza ressaltando que a HDMD promove conhecimento de registros teórico e material sobre a história da dança contribuindo para possíveis pesquisas.
- Grupo 4: relata que observou no material pesquisado (1975) muitas matérias curtas, pequenos anúncios, com informações diretas. Os discentes também reportaram as replicações de matérias que se repetiam em vários dias, além de encontrarem um

grande número de reportagens que divulgam espetáculos internacionais. Quanto a formação de público, consideraram que os leitores eram envolvidos pelas reportagens que utilizavam expressões atraentes e convincentes. Os alunos relatam também que naquele período, foram encontrados textos que reconhecem o corpo feminino como objeto do olhar e do desejo, ou seja, críticas que abordam as pessoas e não a arte.

A apresentação do Seminário final foi muito válida, visto que, os alunos que trabalharam divididos em grupos puderam traçar um paralelo entre os períodos históricos que cada um pesquisou. Também permitiu exposições de ideias, trocas entre os grupos e apresentação das visões e conclusões que cada um teve ao realizar sua pesquisa na década indicada. Nele, os alunos apontaram como se deu o mapeamento das matérias, se houve julgamento moral, se houveram estratégias nas reportagens que influenciavam na formação de público, e ainda uma análise de como a dança era divulgada a partir da perspectiva dessa fonte - o JDT. Além do mais, foi durante o Seminário que a professora expõe colocações pertinentes sobre os temas propostos, interagindo com os alunos. As falas finais foram bem relevantes. Os alunos levaram para este momento suas indagações a partir do processo de investigação na HDMD traçando um paralelo com a sua história. Enfim, os resultados desse seminário contemplam, além dessas reflexões, outras considerações deixadas nos trabalhos escritos, já aqui exibidos.

O questionário eletrônico respondido pelos alunos da disciplina “Ética e Crítica de Dança” teve grande participação, já que, dos 22, apenas 1 aluno não respondeu. Em relação a utilização da Hemeroteca na perspectiva da atividade proposta é possível concluir que a HDMD foi considerada um recurso didático pertinente pela totalidade, visto que, 63,6% dos alunos marcaram a opção “pertinente” e 36% “muito pertinente”. Na questão 2, que aborda quais disciplinas do CDL/UFMG a HDMD poderia ser utilizada, apontou que a plataforma apresenta um material didático ajustado em várias disciplinas do curso. Dentre as diversas citadas, a disciplina “Dança e Sociedade” obteve a maior indicação dos alunos. Sobre as sugestões dos alunos a respeito de quais informações podem ser acessadas a partir do uso da HDMD (questão 3), houve uma variedade de ideias. Assim segundo os alunos as matérias trazem informações sobre críticas, ideais e pensamento sobre dança, além de fatos históricos relevantes para a construção da memória e trajetórias da Dança mineira. Além desses conteúdos sobre o caminho de bailarinos, escolas de dança, mestres, locais, eventos e curso, também foi sugerido que na HDMD pode ser acessado informações que apontam um direcionamento e favoritismo por um estilo de Dança no período em questão. Em relação a

questão 4, na qual os alunos apontariam em quais outros contextos a HDMD poderia ser utilizada, foi possível identificar: que os contextos da educação mais apontados pelos alunos foram “Disciplinas de arte na Educação Básica” e “Disciplina de História na Educação Básica”, marcadas 16 vezes, correspondendo a 72% das escolhas. Seguidas pela área “Pesquisas”, escolhida 15 vezes, satisfazendo 68,2%. Na questão 5, na qual foi abordada sobre o manuseio da HDMD, pode-se concluir que os estudantes não tiveram dificuldades com o manuseio da Hemeroteca, já que, as opções marcadas pela maioria foram “fácil” e “muito fácil”. Em relação às sugestões dos alunos para facilitar o uso da hemeroteca como recurso didático em sala de aula (questão 6) foram apontadas uma gama de ideias das quais citarei a seguir: maior divulgação da HDMD, criar melhores condições de busca; melhorar a visibilidade de algumas publicações que se encontram embasadas, manchadas ou em canto de páginas; disponibilizar o acervo em livro didático; criar um aplicativo para celular.

Quanto a experiência de utilizar a HDMD nas atividades (questão 7), foi possível apurar um reconhecimento em relação à importância da digitalização do material disponível, que teve papel relevante no conhecimento das impressões, visões e histórias que caracterizam a Dança em outra época. Foi notável em alguns alunos grande entusiasmo ao se depararem com esse acervo, instigando a pesquisar ainda mais sobre o tema e traçar um paralelo que possibilite uma linha do tempo, favorecendo o pensamento crítico. Os discentes ressaltaram que a partir desse acervo foi possível entender como a dança era vista pelos jornalistas e como foi o caminho que ela percorreu ao longo de anos até chegar ao seu estado atual.

Diante de tudo isso, quanto a utilização da HDMD como recurso didático, percebi vários indicativos que dão potência ao material tendo ciência que toda a análise só foi possível devido ao acolhimento das professoras responsáveis pelas disciplinas. Compreendi que esse conjunto de dados mesmo sendo registrados de forma dispersa em periódicos como jornais nos permite, quando organizados e digitalizados, identificações pertinentes, atribuição de significados, e acesso a uma parte da história. Considero que esses trabalhos e seminário, elaborados com o uso da HDMD, além de relevantes, promoveram impactos positivos no ensino aprendizagem, visto que, provocaram nos discentes: análises, novos apontamentos, reflexões, questionamentos e até reencontros e emoções por meio de recordações pessoais. A partir desses acervos propomos um olhar à dança para além da coreografia com um pensamento estruturado no desenvolvimento do ensino e da pesquisa promovendo reflexões entre estudantes, professores, sobre um período da história da dança. Noto como é significativo gerar cada vez mais recursos didáticos, pesquisadores de Dança sob a

perspectiva de documentos que precisam ser salvos, para que tenhamos resguardada a memória e história da Dança e ainda associado a isso termos subsídios didáticos para o ensino formal da Dança. Com isso almejar um futuro no qual professores de dança desde a Educação Básica ao Ensino Superior possam contar com um enorme acervo didático para que a Dança floresça nas escolas, cursos técnicos e universidades.

Enfim, me senti lisonjeada por participar de todo esse processo, e me considero grata por fazer parte do *Projeto Hemeroteca Digital- Manifestações da Dança* vinculado ao Grupo de Pesquisa GESTOLab com o objetivo de produzir e disponibilizar materiais didáticos para o ensino da dança.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Arnaldo Leite de. **Personalidades da Dança em Minas Gerais: história oral e memória em dança no Brasil**. VI Congresso de Pesquisa e pós-graduação em Artes cênicas 2010.
- ANDRADE, Joachim. **Shiva abandona seu trono: destradicionalização da Dança Hindu e sua difusão no Brasil**. 2007, Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- BUENO, Kely Cristina; FRANZOLIN, Fernanda. **A utilização de procedimentos didáticos nas aulas de ciências Naturais dos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 18, Nº 2, 387-412 (2019). Disponível em: [http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen18/REEC\\_18\\_2\\_5\\_ex1444.pdf](http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen18/REEC_18_2_5_ex1444.pdf). Acesso em 30 set. 2021.
- BUONOCORE, Domingo. **Diccionario de Bibliotecologia**. 2. ed. aum. Buenos Aires: Marymar, 1976.
- CERQUEIRA, Jonir Bechara; FERREIRA, Elise de Melo Borba. **Recursos didáticos na Educação Especial**. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, nº 15, 2000. Disponível em: <http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/598>. Acesso em: 22 set. 2021.
- CUNHA, Vanda Angélica da. **A Biblioteca pública no cenário da sociedade da informação**. Biblios [en linea]. 2003, 4(15), 67-76. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16101507>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- DIÁRIOS ASSOCIADOS. Disponível em: [http://www.diariosassociados.com.br/home/conteudo.php?co\\_pagina=44](http://www.diariosassociados.com.br/home/conteudo.php?co_pagina=44). Acesso em 15 abr. 2021.
- FRANCO, Catarina da C.C. **A Utilização de Recursos Educativos Digitais na Sala de Aula: Um Componente Fundamental no Ensino?** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2013. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/13761>. Acesso em 13 abr. 2021.
- FREITAS, O. **Equipamentos e Materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: [portalmeec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equip\\_mat\\_dit.pdf](portalmeec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equip_mat_dit.pdf). Acesso em 29 maio 2020.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio – O Dicionário da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2007.
- FERREIRA, S.M.M. **Os recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem**. Estudo de caso da escola secundária Cónego Jacinto. 2007. 69 f. Monografia (Bacharelado em Ciências da Educação e Praxis Educativa) -Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Grande Cidade da Praia, Santiago, Cabo Verde. 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/38682397.pdf>. Acesso em 28 out. 2021.
- FERREIRA, M. **Introdução à preservação digital**: Escola de engenharia da universidade do Minho, 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/8524/>. Acesso em: 30 dez. 2021.
- FERARI, Eduardo Fiore, SÁENZ, Julia Leymoníe. **Didáctica Práctica para enseñanza media y superior**. Montevidéo: Magro, 2007.

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**, Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 30 set. 2021.

LAMPOGLIA, Francis. **Discursividades da/sobre a ditadura militar em uma hemeroteca digital**. 2012. 202 f. Dissertação de Mestrado. Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

MACEDO, TangreysEhalt; FOLTRAN, Elenice Parise. **As tecnologias da informação e comunicação como ferramenta de enriquecimento para a educação**. Disponível em: [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/61-4.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/61-4.pdf). Acesso em: 23 set. 2020.

MEDEIROS, Matheus Ferreira; MEDEIROS, Alexandro Melo. **Educação e tecnologia: explorando o universo das plataformas digitais e startups na área da educação**. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47101>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MEIRELES, T. M.S. **Considerações Sobre o Surgimento do Conceito Baletatro Em Belo Horizonte**. Anais do VII Congresso da Abrace. TEMPOS DE MEMÓRIAS: Vestígios, Ressonâncias e Mutações. Porto Alegre. v. 13, n. 1 (out. 2012).

MEIRELES, Tânia Mara Silva. **Cia de Dança Palácio das Artes de Belo Horizonte: movimentos de uma experiência artístico-profissional continuada [1971-2013]**. Belo Horizonte, 2016. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016

LUNAS, Rosangela Mota; MEDEIROS, Liliani Aparecida S. F, de. **Recursos Didáticos visuais e audiovisuais: Um breve paralelo entre TICS e o Álbum seriado no contexto das disciplinas que representam a ciências da natureza**. CIET: EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/845>. Acesso em: 30 ago. 2021.

PEREIRA, J.R. **Hemeroteca da biblioteca Raffaello Berti da escola de arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais: proposta para a criação de uma base de dados referencial**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação, UFMG. Belo Horizonte, 2016.

REIS, Glória. **Cidade e Palco: experimentação, transformação e permanências**. Belo Horizonte. Edições Cutiara, 2005.

RIOS, J. T. de O. & b & gt; **História da formação do Grupo Corpo: dança moderna e indústria cultural no Brasil dos Anos 1970 & b & gt;&lt;br&gt;** [Cleber Dias e Murilo de Assis Borges Junior]. **Repertório**, [S. l.], p. 252–265, 2016. DOI: 10.9771/r.v 0i0.17475. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/17475>. Acesso em: 3 ago. 2021.

SILVA. Ana Cristina. **Materiais Especiais: Conceitos, Tratamentos e a Formação de uma Hemeroteca**. Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. 2002. Disponível em: <https://docplayer.com.br/13005565-Materiais-especiais-conceitos-tratamentos-e-a-formacao-de-uma-hemeroteca.html>. Acesso em 25 jun. 2021.

SOARES, Bárbara Sotello. **Avaliação de usabilidade de hemerotecas digitais: uma comparação entre as bibliotecas nacionais do Brasil, da Espanha e da França.** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/258/4/BSSoares.pdf>. Acesso em 20 jan. 2022.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. ArqMudi. 2007; 11(Supl.2). Disponível em: [http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:wX0IuxMoMJUJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5](http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:wX0IuxMoMJUJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5). Acesso em: 04 maio 2021.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Dança na Educação: discutindo questões básicas e polêmicas.** Pensar a Prática, 6, 73–86. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v6i0.55>. Acessado em 12 maio 2021.

TAPIA, Alonso Jesús; FITA, Enrique Cartula. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz /** Jesús Alonso Tapia, Enrique Caturra Fita, tradução Sandra Garcia. -- 11. ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – Curso de Graduação Licenciatura em Dança. Ementa da disciplina: Mediação dos Processos Educativos na Dança: Didática. Disponível em: <https://ufmg.br/cursos/graduacao/2392/77511/63064>. Acesso em: 10 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – Curso de Graduação Licenciatura em Dança. Ementa da disciplina: Ética e crítica de Dança Disponível em: <https://ufmg.br/cursos/graduacao/2392/77511/63057>. Acesso em: 10 maio 2021.

WASILEWSKI, Luís Francisco. **Questões políticas da ditadura brasileira sob o prisma da irreverência nos Dzi Croquetes e no Teatro Besteírol.** Conexão Letras, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 93-102, jul.-dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/conexaolettras/issue/view/3491/showToc>. Acesso em 20 set. 2020.

LIMA, Perla Zayas de. **La improvisación como técnica de enseñanza y estilo de representación em la Argentina.** Telondefondo. Revista de Teoría y Crítica Teatral, n. 1, p. 1-8, 1 ago. 2005.

ZAMONER, M. (2013b). **História da Dança de Salão no Brasil: mestres no Rio de Janeiro do século XIX.** EFDeportes.com. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 18 - No 187. Disponível em: [www.efdeportes.com/efd187/danca-de-salao-no-rio-de-janeiro-do-seculo-xix.htm](http://www.efdeportes.com/efd187/danca-de-salao-no-rio-de-janeiro-do-seculo-xix.htm). Acessado em 10 maio 2021.





**APÊNDICE B** - Questionário aplicado aos alunos do curso de Dança - Licenciatura da EBA/UFMG da disciplina Mediação dos Processos Educativos na Dança: Didática

Este questionário é parte da Pesquisa de Mestrado em andamento de Gizeli França Dueli Quirino, no Programa de Pós Graduação em Artes na UFMG.

Disciplina:

Sexo/idade:

Período em que se encontra no curso:

Escolaridade/formação:

Atuação profissional:

- 1 - Quais as contribuições que a hemeroteca trouxe para o desenvolvimento da atividade didática proposta pelo professor da disciplina?
- 2 - Quais conhecimentos podem ser acessados a partir do uso hemeroteca?
- 3 - Faça um breve relato de sua experiência discente ao utilizar a Hemeroteca para uma atividade pedagógica.

**APÊNDICE C** - Print do questionário aplicado aos alunos do curso de Dança - licenciatura da EBA/UFMG da disciplina “Ética e Crítica de Dança”.

Seção 1 de 2

## QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO CURSO DE DANÇA -LICENCIATURA DA EBA/UFMG

---

**CONTATO DAS PESQUISADORAS**

Orientadora: Prof. Dra. Ana Cristina Carvalho Pereira Tel.: (31) 9.99581167  
E-mail: anacristina.cpereira@gmail.com

Mestranda: Gizeli de França Dueli Quirino  
Tel.: (31) 9.85136108 E-mail: gizelidueli@gmail.com

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está convidado a participar da pesquisa intitulada "Hemeroteca Digital: Manifestações da Dança como recurso didático no curso de Dança/Licenciatura – UFMG" desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Artes na linha de pesquisa "Artes e Experiência Interartes na Educação" da Escola de Belas Artes – PPG-Artes da UFMG. Esta pesquisa está sob responsabilidade da professora e orientadora Dra. Ana Cristina Carvalho Pereira e da mestranda Gizeli de França Dueli Quirino. A pesquisa pretende, explorar as possibilidades de uso didático da Hemeroteca Sua participação voluntária consiste na participação na atividade proposta na disciplina e na resposta deste questionário a partir do uso da Hemeroteca Digital como recurso didático na disciplina "Ética e Crítica de Dança" referente ao primeiro semestre de 2020. Seu sigilo está garantido. Os resultados da pesquisa serão utilizados na dissertação e em trabalhos científicos dela derivados. Sobre os riscos de participar da pesquisa, você pode se sentir desconfortável ou constrangido ao responder o questionário. Neste caso, você pode optar por não participar. Informamos que você não terá qualquer tipo de despesa e não receberá remuneração por sua participação. Em caso de concordância, você irá assinar este termo. Você tem liberdade de recusa e de desistência em qualquer momento da pesquisa, retirando o seu consentimento sem qualquer penalização. Você pode contatar as pesquisadoras em caso de dúvida ou necessidade de outros esclarecimentos sobre a pesquisa. Sinto-me esclarecido (a) para participar voluntariamente da pesquisa.

Em caso de concordância em participar da pesquisa, escreva seu nome seguido do CPF:

Texto de resposta curta

.....

Após a seção 1    Continuar para a próxima seção    ▼

Seção 2 de 2

## QUESTIONÁRIO

Descrição (opcional)

Sexo:

Texto de resposta curta

Idade:

Texto de resposta curta

Período em que se encontra no curso:

Texto de resposta curta

Atuação profissional:

Texto de resposta curta

1 - Como você considera a utilização da Hemeroteca na perspectiva da atividade proposta na disciplina Ética \* e Crítica de Dança?

Pertinente

Muito pertinente

Não pertinente

Justifique sua resposta \*

Texto de resposta longa

2 - Aponte em quais disciplinas do curso de Dança/Licenciatura você considera que a Hemeroteca poderia ser \* utilizada.

Texto de resposta longa

3 - Quais informações podem ser acessadas a partir do uso hemeroteca? \*

Texto de resposta longa

4 - Em quais outros contextos você considera que a hemeroteca pode ser utilizada? \*

- Disciplinas de arte na Educação Básica
- Disciplina de História na Educação Básica
- Cursos técnicos de Dança
- Projetos Sociais
- Cursos livres de Dança
- Pesquisas
- Outros...

5 - Em relação ao manuseio da Hemeroteca, você considera que foi: \*

- Muito Fácil
- Fácil
- Difícil
- Muito Difícil

6 - Quais sugestões você teria para facilitar o uso da hemeroteca como recurso didático em sala de aula? \*

Texto de resposta longa

---

7 - Faça um breve relato de sua experiência ao utilizar a Hemeroteca na realização da atividade proposta na disciplina Ética e Crítica de Dança. \*

Texto de resposta longa

---

## ANEXO A - Print do site “Profissionalização da Dança: Percursos Históricos e Áreas de Atuação”

The screenshot shows the header of a website with logos for PROEX (Pró-Reitoria de Extensão), UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), and PPGD (Programa de Pós-Graduação em Dança). The main title is 'PROFISSIONALIZAÇÃO DA DANÇA: Percursos históricos e áreas de atuação'. Below the title is a navigation menu with items: Projeto, Ações, Equipe, Legislação, Leitura, Hemeroteca - Manifestações da Dança, Eventos, and More. The main content area starts with a paragraph describing the project as an extension activity of the Licenciatura in Dance at the School of Fine Arts of UFMG. It lists several objectives in a bulleted format, such as disseminating dance as a field of knowledge, providing a website with legislative and historical information, and creating a channel of interaction between the course and the artistic community.

**PROEX**  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

**UFMG**

**PPGD**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DANÇA

**PROFISSIONALIZAÇÃO DA DANÇA: Percursos históricos e áreas de atuação**

**Projeto** Ações Equipe Legislação Leitura Hemeroteca - Manifestações da Dança Eventos More

O projeto **Profissionalização da Dança: Percurso Histórico e áreas de Atuação** é um dos projetos de extensão do Curso de Licenciatura em Dança da Escola de Belas Artes da UFMG vinculados à Pró-reitora de Extensão (registro Nº: 401242). Tem como objetivos:

- divulgar a arte da Dança como área de conhecimento e as possíveis opções profissionais associadas a ela;
- disponibilizar um site que facilite o acesso a informações como legislação, representação sindical, percurso histórico da profissionalização da área da dança em Belo Horizonte, publicações e pesquisas.
- dar visibilidade ao processo histórico de formação artística deste campo em Belo Horizonte;
- criar um canal de interação entre o recém criado Curso de Licenciatura em Dança EBA/UFMG e a comunidade artística de dança;
- esclarecer gestores, professores e alunos de cursos profissionalizantes e livres de Dança sobre o campo de formação e atuação em arte, especificamente da Dança.
- esclarecer dúvidas como: Quais as possibilidades de formação para o profissional da Dança? Qual a diferença entre Licenciatura e Bacharelado na área de Dança? Quem se forma no nestes cursos está capacitado a atuar em quais espaços? Existe uma diretriz para a graduação de dança?

Fonte: <https://dancaufmg.wixsite.com/profissionalizacao/hemeroteca>

**ANEXO B - Exemplo de texto jornalístico com falha de leitura no canto da página.**

**Título: Núcleo Artístico**

**Data da publicação: 19 de Abril de 1982. Belo Horizonte**

**Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano: 52; Nº 17.490; Pág. 12**



## Núcleo Artístico

Gostaríamos de transmitir, os últimos acontecimentos que estamos desenvolvendo este ano, dentro da Escola. Já realizada, damos o resultado da Audição para bolsistas, do dia 26 de Março de 1982 com provas de seleção para Clássico (5 vagas) e para Jazz (10 vagas).

Tendo sido previamente comunicado o número de vagas, infelizmente não podemos atender as necessidades dos 127 inscritos.

Os alunos aprovados, abaixo descritos, deverão comparecer ao Studio do dia 19 ao dia 23 de Abril à partir das 14h em primeira chamada:

**CLASSICO:** 1) Sheila Neiva Salgado — aluna do Núcleo — Integral; 2) Cristiana Victoria Leone — 1/2 bolsa; 3) Niara de Pinho Fraga — Integral; 4) Eduardo Machado de Souza — Integral; 5) Denise de Cassis Lopes — Integral.

**JAZZ:** 1) Angélica Maria Assis Henriques — aluna do Núcleo 1/2 bolsa; 2) Luiz Vanderlei Lacerda Sales — Integral; 3) Pedro Henrique

Putas — Integral; 4) Juliana Pedrosa Andrade — Integral; Fernando da Mata — Integral; Claudio P. Machado — Integral; Anara Miranda Campos — Integral; Sueli Machado Oliveira — Integral; Rosalia D. Costa — Integral; Inone de Melo 1/2 bolsa.

Dentro destes acontecimentos convidamos os interessados para conosco de uma audição de jazz no dia 24 de Abril de 1982, às 14h, na Praça da Liberdade, às 14h e 5 de Junho, no Palácio de Minas vamos levar como estrofe Experimental de Jazz Núcleo, que foi formado este ano através do "Cruzeiros da Noite", regência de Débora Bettegors Portela e Marjorie Quintana. Temos de informar, que a primeira turma de Jazz custa R\$ 10.000 e outra 3ª e 5ª, com inscrições abertas. Núcleo Artístico — Rua Santos 45 — Lourdes — tel. 335-

Fonte: <https://dancaufmg.wixsite.com/profissionalizacao/hemeroteca>

**ANEXO C - Exemplo de texto jornalístico com transferência de tintas do verso para a frente do texto**



Fonte: <https://dancaufmg.wixsite.com/profissionalizacao/hemeroteca>